



SINTESE

BLUMENAU

Encontra-se em Blumenau equipe especializado do Ministério da Saúde, que na próxima semana dará início em Blumenau, a Campanha em Massa de Vacinação Anti Variólica, que vem cobrindo todo o Estado de Santa Catarina. Na manhã de hoje deverão conceder entrevista coletiva à imprensa blumenauense, oportunidade em que serão explicadas e demonstradas as técnicas para a vacinação com moderníssimas pistolas de ar comprimido. A campanha deverá ser iniciada na próxima segunda-feira.

SÃO JOÃO BATISTA

Estêve em São João Batista, o dr. Paulo Tavares, engenheiro chefe do Departamento de Engenharia do Instituto do Açúcar e do Alcool. O objetivo de sua presença na terra do açúcar, foi inspecionar as obras do Hospital da Associação dos Plantadores de Cana de Açúcar do Estado de Santa Catarina. Falando a reportagem disse o dr. Paulo, que serão liberadas ainda este mês pelo I. A. A. as verbas necessárias para a rápida conclusão do nosocômio, como também para a aquisição de todo o equipamento necessário.

ILHOTA

Prefeito, vereadores, autoridades, travam contatos iniciais com órgão governamentais, principalmente a Secretaria da Agricultura, com vistas a realização para o final do corrente ano da primeira Exposição Agro Pecuaría de Ilhota.

CORUPÁ

A Comissão de Saúde de Corupá, iniciou recentemente os preparativos para a Semana da Saúde a realizar-se brevemente na sede do município. Segundo o programa previamente elaborado, o referido encontro constará de exposição sobre saneamento rural, projeções de filmes educativos e palestras proferidas por autoridades sanitárias junto às escolas rurais do município.

BRUSQUE

Incêndio de graves proporções e altos danos materiais ocorreu em Brusque, na residência do sr. Roberto Bianchini. O sinistro teve origem na explosão de uma caldeira instalada nos fundos da residência, onde funcionava uma estampanaria de tapetes. Em poucos minutos as chamas atingiram proporções gigantescas, destruindo parcialmente as dependências, sem que fosse possível retirar parte de mercadorias ali depositadas. O Corpo de Bombeiros da Cia. de Cigarros Souza Cruz e Corpo de Bombeiros das Industriais Renaux conseguiram por fim as chamas.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcilio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Taceredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kewalski Sobrinho, Sérgio Lopes, Raul Caldas Filho e Pedro Paulo Machado — REPORTER: Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GR — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 467 — Porto Alegre — Pronal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vizen

Colombo: quero unir para desenvolver



— Quero governar para unir e para desenvolver. A afirmação é do engenheiro Colombo Machado Salles, logo após ter seu nome oficialmente como candidato da Arena ao Governo do Estado, juntamente com o industrial Carlos Cid Renaux, seu companheiro de chapa.

A reunião da Arena foi realizada sexta-feira à noite no plenário da Assembleia Legislativa, presentes os mais destacados líderes do Partido inclusive o seu Governador Ivo Silveira que disse da sua confiança e certeza "de que estes dois ilustres catarinenses não de continuar o esforço que a manutenção da ordem, da paz, da tranquilidade e do progresso no Estado de Santa Catarina".

Em seu pronunciamento o Sr. Colombo Salles declarou que levará para o Governo "otimismo realista, grandza nos objetivos e inquebrantável vontade de agir e de acertar", asseverando em outro ponto que as "retrizes máximas da sua administração serão "a união dos filhos desta terra e o seu desenvolvimento, tanto humano quanto tecnológico".

Dos 31 membros do Diretório convocados pelo Senador Atílio Fontana, apenas dois não compareceram à convenção, o General Silvío Pinto da Luz e o Sr. Lauro Carneiro de Lóiola, ambos justificando a ausência.

O Senador Fontana, ao abrir a reunião, afirmou que a capacidade do futuro Governador "nos dá a certeza de que se trata de um homem, lido para o posto, continuando a obra do Governador Ivo Silveira".

Além do engenheiro Colombo Salles e do Senador Atílio Fontana falaram na convenção da Arena o Vice Governador do Estado, o Secretário da Saúde, Antônio Moniz de Aragão, o deputado Zani Gonzaga, o Sr. Nilson Bender e o deputado Aroljo Carvalho (última página)

Educação tem encontro em Curitiba

Terá início amanhã, em Curitiba, o III Encontro Regional de Planejamento da Educação, que se realizará sob o patrocínio da Sudesul, em convênio com a Universidade Federal do Paraná. Santa Catarina estará presente, através de diversas representações e o professor Osvaldo Ferreira de Melo será o supervisor técnico do encontro.

Buzaid ajuda na seleção de candidatos

O Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, colaborará na seleção dos candidatos da Arena, às próximas eleições parlamentares de novembro, visando à escolha daqueles mais capazes de fazer com que o Partido da Revolução cumpra integralmente a sua missão. Aprecia o Ministro uma representação mais autêntica dos partidos políticos.

Arena diz que não responde a Oposição

O presidente da Arena, Deputado Rondon Pacheco, declarou que o seu partido não pensa em reatuar as acusações do MDB de que os atuais governadores estariam usando a máquina administrativa a serviço dos seus candidatos. Disse o Sr. Rondon Pacheco que "esses expedientes" são usados pela Oposição em épocas pré-eleitorais.

Aberta em Joinville a 6ª Feira de Amostras

Joinville recebe desde ontem um grande afluxo de turistas que acorrem à cidade para visitar a grande Feira de Amostras de Santa Catarina, que pela sexta vez se realiza no Estado. A VI Famose foi inaugurada oficialmente ontem às 17h30m, quando o pavilhão de amostras, com centenas de stands expondo os melhores produtos en-

tinenses da indústria e do comércio, foi aberto às autoridades. O Governador Ivo Silveira e o Prefeito, Ari Oliveira compareceram a solenidade que contou com a presença do Prefeito Municipal Harold Karmann e das mais altas autoridades estaduais. A Feira ficará aberta à visitação pública até o dia 2 de agosto.

Suicidou-se ancião de 84 anos

(Página 9)



Ação Cívico Social vai iniciar segunda etapa

A Ação Cívico Social desenvolvida pelo 14º BC atendeu às populações das localidades de Timbó e Sorocaba, nos municípios de Tijucas e Biguaçu. O Exército levou ao interior a assistência médica e sanitária, recuperou prédios escolares e distribuiu folhetos educativos aos lavradores. A Ação-70 prossegue amanhã em Três Ri-

Finalmente chegaram as férias

Finalmente chegaram as férias. E nunca foram tão ansiosamente aguardadas, para os alunos de estabelecimentos oficiais, como neste ano. Isto porque o Conselho Estadual de Educação, seguindo as exigências do novo calendário escolar, determinou, que a partir de 1970, as férias de julho tenham apenas 15 dias. E terão, pois, apenas 15 dias de férias.

TC desiste da intervenção nos municípios

(Página 3)

MENSAGEM



Prefeito Armando César Ghislandi

Ao transcorrer o sexto aniversário da emancipação política do Balneário Camboriú cumprio o meu dever de me congratular com todos os conceituados do Município pela data histórica, reconhecendo, de público, o mérito daqueles que tão o têm colaborado para o seu desenvolvimento.

Apesar de jovem no contexto político do Estado de Santa Catarina, já conta o Balneário com um acervo relevante de trabalho, e que se não pode subestimar, se

levarmos em consideração as suas condições geo-econômica. E é em meio às festividades com que comemoramos o feliz evento; num hiato das inaugurações que fazemos; olhando para um passado não muito remoto; que revejo na retina a figura de muitos dos seus pioneiros, que acreditaram na sua grandeza e nas suas possibilidades particularmente turística, graças ao privilégio de uma natureza exuberante, de uma paisagem pictórica e de um clima havido como excepcional.

Cumpra-me ainda, agradecer o apoio do Governo Federal, do Governo Estadual, da Egrégia Câmara de Vereadores, e de sua população, que, sem tardança, os nossos desígnios

no âmbito administrativo. E devo destacar, neste ensejo, a espontânea colaboração das classes empresariais de todos os matizes do mesmo pequeno produtor, ao grande industrial, que se constituem no seu principal estelo.

A todo o funcionalismo municipal, que também participa, e ativamente desse idealismo construtivo, estendemos esse agradecimento, corcortando-o a confiar em nossos esforços. E nesse rol assumamos, finalmente, a imprensa falada e escrita, com a força de penetração e de comunicação, em grande parte com influência preponderante na conscientização de nosso povo.

G. P., em 20 de julho de 1970.
Armando Cesar Ghislandi —
Prefeito Municipal.



Vice-Prefeito Domingos Fonseca

Camboriú: 6 anos de trabalho e turismo

Uma salva de 21 tiros de morteiro às 6 horas de amanhã, marcará o início das festividades alusivas ao 6º aniversário da emancipação política do Balneário Camboriú. As 8 horas será celebrada Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz, seguida de concentração de frente à Prefeitura Municipal e que contará com a presença da Filaria do Colégio Dom Bosco de Itajaí.

O programa assinala ainda às 14 horas, na Rua 1500, a inauguração da Praça Municipal de Esportes Guadalupe, seguida do torneio de Futebol de Salão e, finalmente, às 20 horas, terá lugar uma sessão solene na Câmara Municipal, alusiva à data.

A nova administração do jovem município tem procurado entre outras metas, o desenvolvimento turístico do Balneário Camboriú, que é uma cidade consagrada no setor turístico do país.

Grandes preocupações foram ressalvadas pelo Prefeito Armando César Ghislandi ao assumir há seis meses a Chefia do Executivo Municipal, entre as quais a urgente e imediata necessidade de ampliar as precárias condições do prédio que abriga a Prefeitura, dificultando as ações administrativas. Declarou a O ESTADO, o Sr. Cesar Ghislandi, que "a cidade consagrada já no setor turístico, nas épocas de temporada tinha esse problema de atendimento aeravado, dificultando o atendimento público. Na sede municipal, o Chefe do Executivo não tinha condições de receber uma autoridade ou um município".

Diversos setores da administração pública nesses últimos meses foram intensificados, entre os quais a assistência médica, a educação, a segurança e outras obras.

ASSISTENCIA MEDICA

No último mês de abril, o Serviço Médico do Balneário, coordenado pelo Dr. Silvano Jorge de Camargo, adquiriu uma ambulância para atendimento às escolas municipais e interior. Desde o início dos atendimentos, registrou 442 pacientes e 16 casos de emergência.

Por sua vez, a assistência odontológica, que está sendo realizada pelo dentista Olimpio Ludwig, atendeu a 932 pessoas.

Os indigentes têm tido grande assistência da Municipalidade, com a doação de medicamentos e internações hospitalares. Duas intervenções cirúrgicas foram realizadas às custas do município, atendendo às solicitações de indigente, tendo outras sido removidas na ambulância para outros centros.

OBRAS PUBLICAS

Inúmeras obras públicas estão sendo desenvolvidas pelo Departamento de Obras Públicas, através do arquiteto Rogério Freitas Varela, sendo a principal a construção do prédio que abriga a Escola Municipal Professor Mário Garcia, localizada no Núcleo Residencial Déa Cesar Coufal — já inaugurada. Novos sistemas de água foram instalados pelo DOP do município nas unidades escolares de Várzea do Ranchinho, Laranjeiras e Taquaras.

No setor de iluminação pública, foram beneficiadas a Avenida do Estado e a ponte da BR-101 — sem dúvida a mais bem dotada de iluminação do Estado — e foram adquiridas lâmpadas mais fortes para substituição em alguns logradouros públicos.

O Bairro das Nações — um dos mais populosos do balneário

— sofreu inúmeras modificações, inclusive com a abertura de uma avenida transversal. Finalmente, a Operação Limpeza está obtendo grandes resultados positivos, pois 1.600 lotes já foram roçados e limpos, atendendo às exigências do plano Diretor que, entre outras coisas, prevê a demarcação de novos traçados de ruas e avenidas, além do alinhamento dos passeios públicos.

Como resultado da participação do Governo do Estado, em convênio firmado entre o Plameg e a Municipalidade, o calçamento a lajetas da Avenida Atlântica já foi iniciado. Também a Prefeitura está concluindo o Estádio Municipal de Esportes Guadalupe, batizado em homenagem à conquista da Taca Jules Rimet pelo selecionado brasileiro e que contará com quadra para prática do futebol de salão, voleibol e bola ao cesto.

ASSESSORIAS

O Prefeito Armando César Ghislandi criou três assessorias para desenvolver sua administração municipal, que considera de grande importância para seu trabalho. Trata-se das Assessoria de Relações Públicas, Assessoria Administrativa e Assessoria Jurídica.

A Assessoria de Relações Públicas têm dado divulgação das obras do balneário e publicado todas as iniciativas relacionados com o desenvolvimento turístico de Camboriú. Também têm sido divulgadas todas as atividades e informações aos turistas que visitam a cidade na temporada ou fora dela.

A Assessoria Administrativa está sendo desenvolvida pelo bacharel Hermes Augusto de Athaide, que possui vários anos de experiência em administração pública. O seu mistério tem sido o controle e fiscalização de todos os organismos municipais, visando unicamente o entrosamento de todas as diretorias.

A Assessoria Jurídica, que vem sendo exercida pelo bacharel Félix Eugênio Reichert, está afeto todos os problemas jurídicos do município. O chefe do Executivo a considera como uma grande peça de complexo administrativo de seu governo.

A MENSAGEM

Para as solenidades alusivas à passagem do 6º aniversário de emancipação política do Balneário Camboriú, a transcorrer-se amanhã, o Prefeito César Ghislandi, juntamente com o Vice-Prefeito Domingos Fonseca e com Presidente do Legislativo, Vereador Félix Reichert, está convidando autoridades e o público para tomarem parte da programação.

O progresso deste jovem município deve ser visto não só na temporada de verão, mas em qualquer época, pois como assinala o Prefeito César Ghislandi em sua mensagem comemorativa "apesar de jovem no contexto político do Estado de Santa Catarina, já conta o Balneário com um acervo relevante de trabalho, e que se não pode subestimar, se levarmos em consideração as suas condições geo-econômica. E é em meio às festividades com que comemoramos o feliz evento; num hiato das inaugurações que fazemos; olhando para um passado não muito remoto; que revejo na retina a figura de muitos dos seus pioneiros, que acreditam nas suas grandeza e nas suas possibilidades, particularmente turística, graças ao privilégio de uma natureza exuberante, de uma paisagem pictórica e de um clima havido como excepcional".

Câmara Municipal de Balneário de Camboriú

Ao ensejo do transcurso do 6º aniversário da emancipação política do Balneário Camboriú, a Câmara de Vereadores, tem a satisfação de congratular-se com o povo desta comuna e manifestar-lhe o seu aplauso, e a colaboração que sempre dispôs a todas as iniciativas que vieram por finalidade o progresso desta cidade.

Como representantes do povo desta terra, sentimos-nos honrados em corresponder à sua confiança e que jamais nos falte o seu apoio para que, juntos possamos realizar os seus ideais de paz e de prosperidade.

Vereadores: Wilson Pires Achutti, dr. Fernando Dellatorre, Altair Domingos Castilho, Casimiro Domingos Pinheiro, Joel Rogério Pires, prof. Antônio Lúcio e dr. Felix Eugênio Reichert, Presidente.



Conhecido internacionalmente o Balneário Camboriú é considerado o mais importante do Sul do Brasil, abrigoando na temporada cerca de 100 mil turistas.



A Escola Municipal Professor Mario Garcia está apta a atender toda a juventude estudiosa do Balneário Camboriú, que já atinge um número considerável.



Uma das metas do Prefeito César Ghislandi é a Educação, que está sendo atingida dia a dia. O balneário já dispõe de excelente sala de estudos, a Biblioteca Municipal.



Na inauguração de mais uma unidade escolar toda a população balneáriense sentiu-se realizada. Autoridades se fizeram presentes e ressaltaram a importância da obra.

BALNEARIO CAMBORIU

a incarna dos olhos de Santa Catarina já inaugurou a seu

MOTEL DE LUXO MOTENBORN

Avenida Brasil — Centro

Apartamento de 1a., com todo conforto
Refeições servidas nos aptos. 24 horas por dia
Estacionamento próprio.
Propriedade da Empresa MOTENBORN LTDA.

DR. GARCIA E FERREIRA "VITORIA"

Av. Brasil, 735 — Caixa Postal, 18
Balneário Camboriú — Santa Catarina

Associa-se as festividades de aniversário de emancipação política deste município.

PLANTAO PERMANENTE

Aberto até 10 horas da noite diariamente.
Atende-se a noite toda de porta fechada.
Vendemos mais barato que preços tabelados.
Julho 1970

BEBIDAS ITAJAI LTDA.

Depósito de Bebidas
Rua 100/200, n. 41
Balneário Camboriú — Santa Catarina

Pelo transcurso de mais um aniversário de emancipação política deste município associa-se as festividades.
Julho 1970

ROSINHA SCHMITT SILVA

Balneário Camboriú — Santa Catarina
Av. Central, 140/157
Caixa Postal, 3 — Telefone, 6

SILVA — Supermercado
SILVA — Magazine
SILVA — Ferragens
SILVA — Souvenir
Julho, 70

Participa das festividades pela passagem de aniversário de emancipação desta cidade.

AUTO POSTO AVENIDA

L. Fernandes

Revendedor dos Produtos: Gasolina, Lubrificantes — Lavagem e Lubrificação — Querosene "ES PRELA" — BORRACHARIA.
Aberto Dia e Noite — Av. Central 760, Cx. Postal, 3 — Balneário Camboriú — Santa Catarina.
ESTAB. POSTO DA BARRA
Avenida Atlântica — Esquina Rua 4.800
Associa-se as festividades pela passagem do aniversário de emancipação política desta cidade.
Julho 1970

na festa do TRI

VENHA BUSCAR A SUA TAÇA!

Agora você pode ter em sua casa o "caneco" dos TRI-CAMPEÕES... Basta comprar uma

caloi em **HERMES MACEDO!**

E VOCÊ GANHA TAMBÉM NA QUALIDADE, NO PREÇO E NAS FACILIDADES!

SÃO VÁRIOS MODELOS A SUA ESCOLHA!

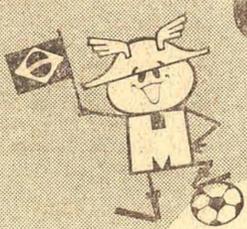


BICICLETA CALOI (QUALQUER MODELO)

com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO VANTAGENS DA

EXPLOSÃO DE OFERTAS DE



Hermes Macedo S/A
39 LOJAS DO RIO GRANDE À GUANABARA

HERMES MACEDO S/A

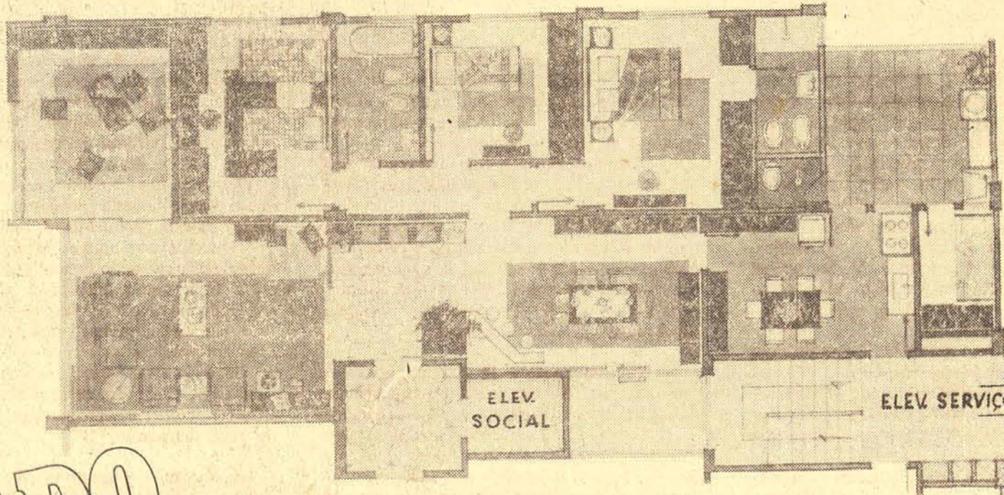
O Solar do Flamboyant tem duas frentes (Rua Esteves Junior e Av. Othon Gama D'Eça). Dois elevadores sociais e um de serviço, drive-in, garagens subterrâneas, play-ground coberto e salão de festas.

O seu apartamento no solar do Flamboyant tem o hall de entrada todo revestido de mármore, aquecimento central e pisos de parquet. A entrada de serviço é independente, como nos edifícios mais nobres que você conhece.

O seu apartamento tem preço fixo, sem correção monetária, nem salarial. E não há hipotecas. Junto com as chaves você já recebe a escritura. Durante o período de lançamento o preço é especial, bem mais baixo. Venha comprovar!

SOLAR DO FLAMBOYANT

A SUA CASA NOVA.



incorporação, construção e vendas

IMOBILIÁRIA A. GONZAGA

registro nº 74 do CRCI-III região - CREA 10ª região nº 2493 - escritórios: deodoro, 11 - fone 3450 AJUDANDO A CONSTRUIR A NOVA CAPITAL

TC Sustenta os pedidos de intervenção

O Tribunal de Contas do Estado, em sessão realizada no último dia 16, decidiu sustar os efeitos das decisões que solicitaram a intervenção estadual nos Municípios de Jaguaruna, Itanil, Tangará, Iú, Campo Belo do Sul e Cunha Porã, tendo em vista a apresentação, pelas respectivas Prefeituras, do Balanço Geral de 1969. Resolveu, também, aquela Corte, suspender a execução do pedido de intervenção no Município de Laguna, até o dia 15 de agosto, data em que o Instituto Técnico da ESAG se propõe a encerrar o levantamento da gestão anterior, solicitado pelo atual Prefeito Municipal.

Quanto ao Município de Roraima, onde também foi solicitado o pedido de intervenção, a decisão final, segundo informações do Tribunal de Contas, cabe ao Governador do Estado. Entretanto a Prefeitura daquele Município já enviou também, aquela Corte, o seu Balanço Geral do exercício anterior.

Deatur reúne prefeitos na Capital

O Diretor-Geral do Deatur, jornalista Lázaro Bartolomeu, realizará amanhã uma reunião com Prefeitos de várias cidades do Estado. Na ocasião será tratada a formação de Comissões Municipais de Turismo abrangendo as principais regiões catarinenses.

A reunião está marcada para as 11 horas, na sede daquele Departamento.

Estudantes vão a torneio em Curitiba

O Estado de Santa Catarina estará presente, pela primeira vez, ao Campeonato Brasileiro Estudantil, que será realizado em Curitiba a partir de dois de agosto. Nesse sentido o Secretário Jaldir Faustino da Silva, já expediu instruções ao professor Nilton Pereira, da Divisão de Educação Física, para que chefe a Delegação catarinense. Os estudantes catarinenses deverão deixar a capital no próximo dia 24, englobando 55 atletas de todos os pontos do Estado.

Por outro lado uma comissão de Santa Catarina, encabeçada pelo Secretário da Educação, estará também presente à IIIª Semana de Estudos da Comissão do Livro Técnico e Didático, promoção do Ministério da Educação e Cultura, a se realizar de 24 a 30 do corrente em Salvador.

Deputado quer que todos participem do processo de crescimento do País

Em discurso pronunciado na tribuna da Assembléia, o Deputado Henrique Córdova, da Arena de São Joaquim, sugeriu uma ampla movimentação das lideranças políticas, junto às classes populares "para que todos os brasileiros participem como força atuante e indispensável, do processo desenvolvimentista nacional". O parlamentar fez essa sugestão após rápida análise sobre a realidade brasileira, demonstrando que, historicamente, o País sempre se ressentiu da falta de um ensinamento popular "com um caráter de consciência plena da responsabilidade" na administração de seus negócios. Acrescentou que cabe às instituições principalmente, a tarefa de mobilizar o povo no momento em que o Governo vem assumido novas posições no sentido de alcançar a plena redenção nacional rompendo assim definitivamente com um passado todo ele viciado pelos erros da colonização.

RESPONSABILIDADE

Para o Sr. Henrique Córdova essa participação popular é indispensável ao desenvolvimento e ao fortalecimento da democracia nacional. O povo tem que se fazer presente como protagonista principal do tarefa do desenvolvimento — assinalou — mas com a consciência plena da responsabilidade.

Por isso não tem sido fácil de se obter, no Brasil, devido às condições históricas do povoamento brasileiro diferentes em muitos pontos das origens da colonização da América do Norte: "Se os peregrinos ingleses vieram para a América consciente de que deveriam viver ali a plenitude do seu conceito de liberdade religiosa; se os peregrinos ingleses fizeram da Inglaterra o seu Egito, do Atlântico o seu Mar Vermelho, e da América o seu Canaã, o mesmo não aconteceu com os portugueses que se dirigiram ao Brasil. A implantação da fé católica era, para os ibéricos, apenas um motivo aparente. Demandaram os peninsulares esta região com a finalidade imediata de explorar pos-

síveis minas de ouro, e esse fato veio influir inclusive na maneira predatória como se colonizou o País e como se desenvolveu o bardeirismo."

— Na realidade, prosseguiu — ainda precisamos erradicar muitos hábitos desse sistema caracterizado pela desorganização, pelo espírito de aventura, pela barganha que visa o lucro fácil.

Precisamos, nós brasileiros, nos unirmos em torno de ideais sólidos e definidos, capazes de nos levar à plena redenção nacional.

ATOS DE SOBERANIA

Essa responsabilidade é de toda a nova geração, disse ainda o Sr. Henrique Córdova, porque admitir a culpa é o primeiro passo para a construção da sua história. Entretanto assinalou que os governos facilitam e contribuem para que se atinja o objetivo previsto, dando as linhas mestras, indicando a trajetória. No caso do Brasil frisou que o Governo tem tentado resolver as controvérsias internas e externas pensando em termos de Baixo custo e alta produtividade.

Essa participação popular é indispensável ao desenvolvimento e ao fortalecimento da democracia nacional. O povo tem que se fazer presente como protagonista principal do tarefa do desenvolvimento — assinalou — mas com a consciência plena da responsabilidade. Para o Sr. Henrique Córdova essa participação popular é indispensável ao desenvolvimento e ao fortalecimento da democracia nacional. O povo tem que se fazer presente como protagonista principal do tarefa do desenvolvimento — assinalou — mas com a consciência plena da responsabilidade. Para o Sr. Henrique Córdova essa participação popular é indispensável ao desenvolvimento e ao fortalecimento da democracia nacional. O povo tem que se fazer presente como protagonista principal do tarefa do desenvolvimento — assinalou — mas com a consciência plena da responsabilidade.

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA
VENDE — TROCA — FINANCIA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

- D. K. W. Vemaget ano 1967
 - Karmanghia ano 1966
 - Esplanada ano 1968
 - Aéro Willys ano 1963
 - Aéro Willys ano 1962
 - Corcel Luxo (4 portas Branco)
- Rua Dr. Fúlvio Adduci, n. 952 — Estreito.

Grande Entre os Grandes

Foi com a mais profunda emoção que este jornal registrou, na edição da última sexta-feira, o pronunciamento do Deputado Nelson Pedrini sobre a figura inesquecível do grande jornalista Rubens de Arruda Ramos, deixando assinalado nos anais da Assembleia Legislativa a necessidade de um ato de justiça que seria erguer, em homenagem à maior expressão jornalística catarinense de todos os tempos, um busto no local que fosse mais adequado, ao longo da Avenida que hoje leva o seu nome. A idéia de perpetuar no bronce a figura de Rubens de Arruda Ramos partiu, aliás, de um outro eminente político e parlamentar que é o Deputado Ivo Montenegro, homem para quem os grandes valores humanos merecem dos seus semelhantes as homenagens e a reverência perenes. Por outro lado, em recente editorial trazíamos a público o pensamento que então nascia, hipotecando nossa mais irrestrita solidariedade à idéia do Deputado Ivo Montenegro. Hoje, com sentido conforto, vemos que a idéia transcendeu as páginas da imprensa para ganhar a tribuna parlamentar do Legislativo catarinense na voz de um dos seus mais expressivos membros — Deputado Nelson Pedrini — pronunciado ao mesmo tempo os apertes de solidariedade de valorosos parlamentares da Arena e do MDB. Estamos certos,

portanto, de que a semente frutificou em terra fértil e que dela brotará no broze escuro a imagem querida e saudosa de Rubens de Arruda Ramos, a quem a Imprensa e a política de Santa Catarina tanto têm a dever, mesmo depois de passados tantos anos da sua morte.

Seria desnecessário repetir aqui a grandeza de espírito e a altitude moral de um homem que se impôs à sua geração, quer como hábil estrategista das disputas políticas, quer como glorioso guardião democrata das campanhas cívicas e quer, ainda, como talento brilhante que diariamente, através das páginas deste jornal, brindava o seu imenso público leitor com páginas memoráveis, capazes de influir tremendamente na opinião pública. Mas a força da sua influência Rubens de Arruda Ramos sempre a usou em favor das causas que lhe pareciam boas e justas, como bom e justo éle foi durante toda sua vida. No seu imenso círculo de amigos Ju era sempre a figura central, que a todos cativava por sua inteligência e simplicidade. No ardor das batalhas políticas foi sempre o guerreiro leal e ardoroso que respeitava o adversário, com éle lutava com as armas da lealdade e do amor. Traição foi palavra que jamais figurou na rememoração do seu comportamento de homem público e jornalista, embora a

incompreensão de alguns por vezes o tenha frustrado as lúrias com que se houve no cotidiano da sua luta.

Nós, que hoje o sucedemos nas lides jornalísticas, não com o seu brilho, não com o fulgor do seu talento, mas procurando buscar-lhe no exemplo a inspiração para o nosso trabalho, temos a sua imagem sempre em mente quando nos deparamos com as dificuldades que a missão de jornalista e o dever da Imprensa se nos antepõem. E é pensando em Rubens de Arruda Ramos que nos sentimos encorajados para prosseguir em nosso mister, alimentando a pretensão que, acreditamos vai sendo bem sucedida, de honrar e dignificar a Imprensa de Santa Catarina.

Rubens de Arruda Ramos terá seu busto na Avenida. Temos certeza disto porque os Poderes Públicos, a Imprensa e todos aqueles que o conheceram em vida não poderiam cometer a ingratidão de se omitir nesse movimento que ora se inicia. Se o jornalismo em Santa Catarina hoje vai ocupando o lugar que por direito lhe cabe na comunidade estadual, estamos certos que a isto muito se deve o trabalho de Rubens de Arruda Ramos. O respeito e a admiração por nossos grandes homens não podem ser postergados. E, entre os grandes, Rubens de Arruda Ramos foi um dos maiores.

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

A MÔÇA DA FOLHINHA

Certa vez apaixonei-me por uma moça de folhinha. Não era um modelo comum de "vamp", como geralmente são as mulheres que posam para fotografias do gênero, algumas mais outras menos vestidas. A minha, não. Era de uma graça primaveril, de uma beleza angelical que até hoje não sei como a foram para figurar num calendário de publicidade que, geralmente para isto, procura ostentar mulheres exuberantes, tentadoras, perigosas, enfim, pelo mal (ou pelo bem?) que poderiam causar ao espectador mais imaginativo.

Era o mês de fevereiro e o seu signo, certamente, era "Peixes". Tinha olhos azuis, cabelos louros e longos e todos os dias, à minha frente, na sala da redação, ficávamos a nos olhar, simplesmente a olhar, pois nada mais nos era permitido, a mim e à moça da folhinha, que não o encontro distante dos nossos olhos, os meus um tanto suplices, os dela doces e serenos. Embora silentes, travávamos demorados diálogos e não foram poucas as vezes em que meu olhar denunciava aos circunstantes o sentimento que me ia na alma, sentimento de impotência e frustração por não poder ter comigo, ao meu lado, a moça que diante de mim passava as horas a me fitar impassível na imobilidade do papel impresso.

Depois de fevereiro veio março, mesmo porque não podia vir outra coisa. Em março, ao invés de uma, eram três as mulheres que coloriam a folhinha. Logo imaginei que fossem as três mulheres do Sabonete Araxá, das quais um dia me disse mestre Manuel Bandeira: "Sabes, Marcílio, que as três mulheres do Sabonete Araxá me invocam, me bouleversam, me hipnotizam?" Perdoe-me o querido mestre, mas não trocaria as três mulheres do Sabonete Araxá por aquela que em fevereiro recebeu as graças do meu coração e que, à sua maneira, creio que em parte também m'as retribuiu. Ignorei o mês de março e fiz a folhinha retornar a fevereiro e, portanto, à minha musa.

Agora, porém, que estamos em julho e o inverno é chegado, houve por bem o destino fazer novamente a folhinha andar e retirar da minha visão a jovem de "Peixes". Em seu lugar me apareceu outra, morena, com uma capa de couro e montada numa motocicleta em posição que deixa entrever um generoso pedaço da sua perna esquerda, por sinal bonita e bem torneada. Pertence ao signo de "Cancer" a moça de julho, é um raro tipo de beleza, mas não me seduz. Da parede onde se encontra esforça-se para me parecer agradável, está sempre com um sorriso voltado para mim. Não consigo, contudo, agultar-lhes minha indiferença sentimental, o que ela certamente há de compreender, através das transmissões telepáticas que da minha mesa lhe envio. Mas não consigo esquecer a jovem de "Peixes". Por onde andará e em que estará pensando agora a moça da folhinha de fevereiro?

COLOMBO SALLES

Depois da convenção de sexta-feira, o Sr. Colombo Salles deixa de ser o nome indicado pelo Presidente Médici para a sucessão estadual para se transformar no candidato oficialmente homologado pela Arena para assumir o Governo do Estado a 15 de março de 1971. Até aqui o futuro Governador pautou o seu comportamento numa de um padrão de discrição que encerrava a preocupação de evitar, acima de tudo, a indesejável precipitação do processo que, dentro do quadro, haverá de conduzi-lo à Chefia do Executivo.

Agora, como candidato oficial do Partido, terá obrigatoriamente de assumir uma atitude diversa, comparecendo diante da opinião pública com uma plataforma de administração resumida no seu Projeto Catarinense de Desenvolvimento e, de acordo com o contexto do plano de metas estabelecido, enriquecer o seu programa com os subsídios que haverá de colher na observação futura.

baiho que terão a desenvolver a partir de março/71, tanto no plano político como no administrativo. Se perdurar ainda alguma dificuldade para a pacificação da Arena, tenho absoluta confiança de que essa, pelo menos no Governo, não será problema.

ARTE NA FAMOSC

Quem comparecer à VI FAMOSC não deixe de ver a Exposição Coletiva de Arte Barriga-Verde que lá está montada. Os mais expressivos artistas plásticos de Santa Catarina estão com trabalhos expostos naquela mostra. Lá podem ser encontrados trabalhos de Alberto Luz, Antônio Mir, Eli Heil, Elke Hering Bell, Ernesto Meyer Filho, Hassis, Horácio G. Borges, Jairo Schmidt, Mário Avancine, Martinho de Haro, Odil Campos, Orlando Ferreira de Mello, Reynaldo Wilmar Plau, Rodrigo de Haro, Rubens Oestrem e Silvio Pléticos.

PRONTO SOCORRO

Para alguns, o Sr. Colombo Salles é uma incógnita política. Para a maioria, representa uma esperança, encarnando o elemento capaz de dar uma nova feição à vida política estadual. Seu pronunciamento de sexta-feira é um documento sobre, firmado pela responsabilidade de quem sabe o que quer. Mas é só daqui por diante que passa a existir o candidato Colombo Salles. Com ele toda a responsabilidade do homem público que, embora só assumida o Governo desta data a sete meses, começa agora a arcar com os ônus e as honras do mandato.

CARLOS CID RENAUX

Apesar de constarem da agenda política estadual, durante o processo de indicação dos candidatos a Governador e Vice-governador do Estado nomes que além dos escolhidos, reunissem a mais amplas condições de honra e dignificar seus mandatos, ura vez consumada a indicação do Sr. Colombo Salles para a Governança difícil a chapa poderá ter encontrado um nome tão satisfatório para completa-la como o do Sr. Carlos Cid Renaux, tendo em vista as circunstâncias que envolvem o processo sucessório.

Há, no consenso geral, a certeza de que Governador e Vice estarão perfeitamente integrados no tra-

Prosa de domingo

Os filósofos extremam-se em canseiras para descobrir os mistérios da vida e da morte. O começo e o termo da peregrinação do homem neste mundo preocupam os pensadores, cuja razão, finalmente, se confessa importante para devassar os segredos do alpha e do ômega da existência humana sobre a terra. Mas os filósofos pretendem certezas. Não se conformam com hipóteses tanto lhes merecem as conclusões lógicas. Isso não sucede com os poetas, que despiam os sinos armados em honra da Razão e se confiam às correntes da Intuição.

Ouçamos, pois, os poetas, acerca dos mistérios da vida. Há os que a maldizem, com a traiçoeira miragem. Castro Lopes é um destes: "A vida é punição, sonho, mentira..." E Guimarães Passos: "A vida — uma tragédia — acaba sempre em entremez." Guilherme de Almeida é contundente: "A vida é apenas uma covardia". Tomaz Lopes é amargo: "O melhor bem da vida é esperar pela morte." E Pereira da Silva exclama, acurrado: "Que horror a vida, seja ou não cruel!" Todavia, Raul de Leoni, numa "Ode a um poeta morto", é mais confortador, ao aludir à ansia do homem pelo mais além:

"O sentido da vida e o seu arcano é a imensa aspiração de ser divino no supremo prazer de ser humano".

Há, ainda, os que não desesperam, antes acreditam, sem indagar o que seja e concitando-nos a simplesmente, cegamente, humildemente crer. Leiamos isto de Afonso Lopes de Almeida: "Não te afastes da vida, aproxima-te dela, ama-a, sempre é melhor amá-la que entendê-la".

Os poetas são, em regra, excelentes criaturas, cujos versos nos ajudam a superar os paradoxos da existência. Estou com o lírico Bernardo Guimarães: "É doce assim viver: se a vida é sonho, seja um sonho de rosas." Ora, os poetas sensibilizam a alma empedernida pelo ceticismo. Embora haja quem encare a poesia "como uma influência dissolvente, relaxadora, anti-social, que enche as cabeças de teias de aranha" — escreve, aludindo aos que não toleram os poetas, Amadeu Amaral, que também foi poeta. A verdade é que a poesia constitui, para um espírito do vulto de Chamberlain, "a raiz de todas as artes".

Mas vejamos o que pensam, ou apenas dizem, acerca da morte, que, já Hermes Fontes assim define: "Morte — ponto final do humano calendário". Este, porém, não sondu para além da última folhinha do seu calendário. Fê-lo, numa alada visão intuitiva, Araújo Porto Alegre: "A sepultura é beijo mudo de onde as almas sobem à nova vida da morada eterna". E Carlos Fer-

reira: "Morrer... é viver mais!" Guimarães Passos falava à morte com louvores: "Morte, és a coisa melhor que há nesta vida." Incisivo é Luiz Murat: "Pensar que o homem que desce ao túmulo está morto é ter, homens, de Deus uma idéia incompleta." E Medeiros de Albuquerque: "Não te esqueças que há para além da morte uma esperança!" A morte é libertação, no conceito de Goulart de Andrade: "Para quem é cativo a morte é um paraíso!" Olhando-a, porém, do pósto de observação da continuidade dos tempos, ante a sucessão das vagas humanas que se revezam, por instantes, beijando a praia infinita de eternos mundos em que se processa o evoluir universal, é Pau o Setúbal quem, nos lindos versos de "A Ousadia", descreve a vida sempre renovada pela Morte:

"Mas, por sobre os troféus que vai deixando a Morte, sobre os destroços bons da geração que passa, sobre o que encobre e tampa a branqueira das lousas, uma outra geração ressurge inda mais forte, renasce, com mais vida, outra bela traça na eterna evolução dos homens e das coisas..."

Gustavo Neves

Discurso muito louco

Meus Senhores:

As lamentações corrosivas dos laudatórios panacéticos motivaram este panorâmico orador na curvilínea lapidária que oferece, como contribuição ao pleonasmismo concordante que atravessa o país.

Na verdade, de há muito que o fluxionário incandescente nacional vem se resfriando de salicáceas tetrafoliadas, sem que a imprensa, justaposta e manutégica, respaldada transitivamente. Vários apêlos já foram dirigidos nesse sentido, todos rejeitados e ensandecidos pelas camenas burocratizantes e guturais.

O pindarismo soleista, a par de uma coincidente feracidade, ensaburram e ensanefam uma plúmvia senectude farfalhante, sem que o Ministro da Educação se margine delongadamente para o verbalismo autotocéfalo da questão.

O resultado é que, encimado pelo tendão masoquista, descurodo do esmerilamento e homologado pelo maniqueísmo escravocenta a conjuntura se prodigaliza para evidente beneficição da unilatralidade. E a nós, da platinagem contrabandista, mutuamente denunciados e centralizados climas, a nós, repito, resta o cenáculo da desinformação enronhada.

Pergunto eu: é justo, sr. Secretário? Não, respondendo, e não é porque os murmúrios predominantes do espigoso anelo, nesses casos, sempre vem enruidecer os logaritmos oxitônicos que se flagelam solidariamente.

Mas tudo isto não constituiria, metástase, sr. Secretário, se a meticulosidade aparente da topografia viesse em aparo do litopédio. Infelizmente, isto não ocorre. E não ocorre porque os saltimbancos ensimesmados grassam impunemente na catequização demorada de velhas e arcaicas formulações góticas, impedindo a focalização extrema da bem-aventurança alienígena.

Não me cansarei de fistular, no mesmo diapasão todas as retrétes que se emascularam nesse depósito. Como fragateiro energúmeno, acho que devo enrijecer os bergantins que se somam nesta concorrência, para o desapareço dos inativos. Enquanto um fio de contenção ainda me sobrar, saídarei daqui deste emistiquio, com toda minha radiofônica alienação, contra a lúdica e plutônica intervenção que se pretende executar nos espasmos gástricos e lacrimantes.

O consenso espacial olha para esta Nação. Os destinos atinentes a criminologia

se contem dentro de uma perspectiva genérica, cuja forração eburnea nos mascara e prestigia. O desenvolvimentismo é, para nós, como uma vitrificada isopía que se esguarnee, retílinea e isomérica. Os almoceves, ressentindo-se de uma escrupulosa reação, farfalham condignamente, enquanto que o pregão bolsista fantasista e iluminado, descai para a protuberância maligna.

Quem avisa, amigo é, sr. Secretário. Penso que a ativação factual seja o arenque principal de uma infalsificável difamação. O genocídio poético que atravessamos está a significar que a pujança dos cartórios se encontra próxima da recondução. A maneira adequada de desrevenir essas centopéias leídas, penso eu, seria o sinônimo de uma maledicência quirografia. Mas aí seria pedir demais.

Termino com a esperança de que essas muditas confabulações, não de todo desprovidas de modestos alvarás, tragam em seu bojo a semelhança de uma cicatrizante epopéia. E que esta empresa, malograda e reinventada, se compadeça de sua magnífica imperfeição, acordando, de uma vez por todas para o sono eterno.

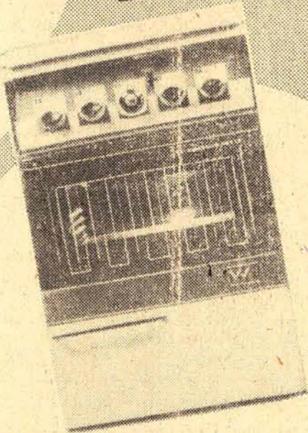
Tenho dito.

Paulo da Costa Ramos

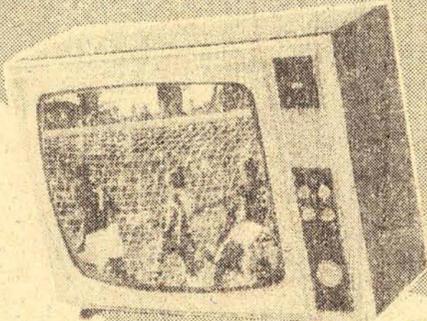
na explosão
da alegria do
tri

as vantagens da

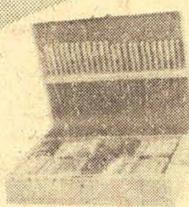
EXPLOSAÇÃO DE OFERTAS HM



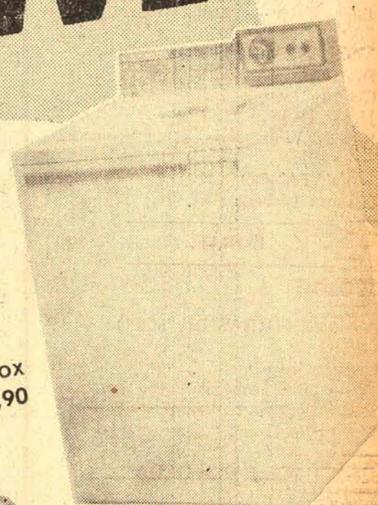
FOGÕES
Dako - Gazelle - Cosmopolita
e Wallig
A partir de Cr\$ 179,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!



TELEVISORES DE MESA
Philips - Philco - GE - Semp -
Colorado e Telefunken
A partir de Cr\$ 899,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!
GRÁTIS: P/ cada TV SEMP,
1 oncinha tri-campea do mundo.



FAQUEIROS DE AÇO INOX
A partir de Cr\$ 24,90
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!



LAVADORAS BRASTEMP
A partir de Cr\$ 549,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!



REFRIGERADORES CONSUL
A partir de Cr\$ 528,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!



**RÁDIOS PORTÁTEIS OU
DE MESA**
Philco - Philips - GE e Semp
Apenas 5 cruzeiros
de entrada!
GRÁTIS: P/ cada rádio
Semp, 1 bola do tri.



MÁQUINA DE TRICÔ LANOFIX
Apenas 5 cruzeiros
de entrada!
GRÁTIS: Curso de manejo

**NOVO ASPIRADOR DE PÓ
WALITA**
De Cr\$ 285,00
Por Cr\$ 226,90
Toda a linha Walita
com apenas 5 cruzeiros
de entrada!

SECADOR DE CABELOS ARNO
De Cr\$ 109,90
por Cr\$ 89,90
SECADOR COM ESTOJO
de Cr\$ 172,20
por Cr\$ 144,90
Toda a linha Arno com
apenas 5 cruzeiros de entrada!

GRAVADOR NATIONAL
De Cr\$ 611,00
Por Cr\$ 489,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!

CONJUNTOS ESTOFADOS
Volta ao Mundo, Lafer e Cosmos.
A partir de Cr\$ 599,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!

SOFÁ-CAMA PALOMAR HM
De Cr\$ 178,00
Por Cr\$ 139,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!

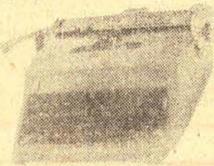
DORMITÓRIOS
Rudnick,
Kastrup e
Estil
A partir de Cr\$ 675,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!

**COLCHÕES VULCAPLUMA
E ORTHOFOAN**
A partir de Cr\$ 89,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!

CONJUNTO HELEN - HM-1
De Cr\$ 580,00
Por Cr\$ 459,00
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!
GRÁTIS: 1 mesa em Formiplot
e 4 banquetas estofadas.

**MÁQUINA DE ESCREVER
OLIVETTI**

Cr\$ 39,00 mensais
Ou apenas 5 cruzeiros
de entrada!



GRÁTIS: 1 VOLKS PARA VOCE
São apenas 1.000 cupons.

tudo com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNELIO PROCÓPIO - APUCARANA - PARANAVAI - CAMPO MOURÃO
PORTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANÓPOLIS
SÃO PAULO - SANTOS - SANTO ANDRÉ E RIO DE JANEIRO

DESCONTOS
ESPETACULARES



O PEDESTRE É MAIS ANTIGO QUE O AUTOMÓVEL - RESPEITE OS MAIS VELHOS

O seu programa

CINEMA

SAO JOSE

13h30m

AS AVENTURAS DE TOPO GIGIO
Censura livre
15,45 — 19,45 e 21h45m
Terence Hill

OS QUATRO DA AVE MARIA
Censura 14 anos

RITZ

10 horas

O MORCEGO
Censura livre
14 horas
James Caan — Joanna Moore

NO ASSOMBROSO MUNDO DA LUA
Censura livre
16 — 19,45 e 21h45m
Richard Widmark — Lena Norme

SO MATANDO
Censura 14 anos

CORAL

14 horas

AS AVENTURAS DE TOPO GIGIO
Censura livre
17 — 20 e 22 horas
Rod Steiger — Lee Remick — George Segal

UMA FACE PARA CADA CRIME
Censura 18 anos

ROXY

14 horas

O MORCEGO
20 horas
Programa duplo
Peter Sellers — Claudine Longet

UM CONVIDADO BEM TRAPALHAO ENTRE A LOIRA E A RUIVA
Censura 10 anos

GLORIA

14 horas

O MORCEGO
Censura livre
16 — 19 e 21 horas
Vince Edwards — Sylvia Sims

TRAGICA SENTENÇA
Censura 18 anos

JALISCO

14 — 16 — 19,30 e 21h30m

MEU PE DE LARANJA LIMA
Censura livre

RAJA

14 horas

O MORCEGO
15 e 20 horas
George Hilton — Anabela Encotera

O PORQUE DOS ASSASSINOS
Censura 18 anos

SAO LUIZ

14h30m

O MORCEGO
16 — 19 — 21 horas
Chuck Connors

A MARCA DO VINGADOR
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
15h00 — Cine Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
18h30m — Besouro Verde — Filme
19h00 — Show da Interação
21h00 — Reporter Garcia
21h20m — Grande Cinema
22h50m — Os Violentos

Zury Machado

Já marcado para o dia 9 de outubro próximo vindouro, na cidade de Joinville, sob a responsabilidade das Lojas Pernambucanas, Desfile Bangü. A espetacular Coleção do jovem figurinista Angelo Tadeu, exclusivo da Bangü, vai ser apresentada na mais variada padronagem recentemente lançada. Na noite beneficente, sendo a renda destinada à "Sociedade de Assistência aos Tuberculosos", desfilarão as lindas jovens: Carla, Elisa, Maria Consuelo, Mara, Ivone, Maria Elize, Filomena, Miriam, Marly, Suely, Aline, Maria Regina, Vera Maria, Stella e Eivete.

Segundo comentários, assume esta semana a direção do BRDE, o Coronel Ary Mesquita.

No American Bar, do Quêrência Palace, um grupo de políticos comentava: será candidato a um cargo Federal o Deputado Estadual, Presidente da Assembleia Legislativa, Senhor Pedro Collin.

Maria Lúcia Ramos Assis, e Ulmar Corrêa Filho, dia 31 próximo, às 17 horas, na Capela do Divino Espírito Santo, receberão cumprimentos e a bênção do casamento na singela capela.

Para completar a decoração da residência adquiriu a tapeçaria de Vichetti, o elegante casal Lea — Antônio Carlos da Nova.

Somente agora fomos saber,

que deixou o Rio e está passando férias na maravilhosa residência branca, em Cabeçadas, o simpático e elegante casal Lucy-Cezar Ramos.

Será dia 5 próximo, às 17 horas, na Capela do Colégio Católico, a cerimônia do casamento da honra Yara Olinger e o médico Paulo Philippi. Nos salões do Tênis Clube, acontecerá a elegante recepção aos convidados.

O magnífico Reitor, Professor João David Ferreira Lima, na próxima semana, viaja para a Europa, para representar o Brasil, em um Congresso Internacional de Reitores.

Diretoria do Clube Doze de Agosto confirma que será em novembro próximo vindouro, a inauguração de sua sede social, à Avenida Hercílio Luz, com o Bailê "Festa das Debutantes Oficiais de Santa Catarina."

Cumprimentamos o Senhor Deputado Abel Avila dos Santos pelo seu aniversário ontem. Os funcionários do BRDE, homenagearam o Dr. Francisco Grillo, com um jantar. Eliane Frique e Marilú Kahl, são duas lindas carocas que estão circulando em nossa cidade. Continua sendo assunto, em sociedade, o casamento de Zoé e Antônio Westrupp. O conceituado médico Paulo Ferrei-

ra Lima, viaja para o Rio, onde vai passar alguns meses, fazendo curso de especialização.

Em plenitude no Gabinete do Presidente da Assembleia Legislativa, o Deputado Pedro Collin, quinta-feira, às 17 horas, com a presença do Presidente do Tribunal de Contas, Dr. Nelson de Abreu, foi assinada a resolução que dispõe sobre o sistema de controle interno da execução financeira, orçamentária e patrimonial do Poder Legislativo.

Nesses cumprimentos ao simpático casal Carlota e Carlos Alberto Ganzo Fernandez, pelo nascimento de Carlos Eduardo, ocorrido na semana que passou.

Estamos sendo informados que está sendo instalada em nosso Estado, "Edeme-Editora-Empreendimentos Educacionais Ltda". Seu primeiro trabalho é o livro "Um Esquema para a Educação em Santa Catarina", de autoria do Prof. Sílvio Coelho dos Santos.

O Presidente do Lagoa-Iate Clube, Dr. Renato Ramos da Silva, na semana que passou, esteve em reunião com arquitetos e Proprietários da Imobiliária "A GONZAGA" na arrojada construção do LIC.

O PENSAMENTO DO DIA: "Há em nós muitas coisas a edificar e muitas a destruir".

Horóscopo

Omar Cardoso

Domingo — 19 de julho de 1970.

- Aries** Neste domingo você poderá conseguir tudo o que deseja mediante uma atitude positiva e confiança em si mesmo, características, aliás, muito próprias de Aries.
- Touro** Neste domingo, pelo fluxo solar, você terá chances de ser notado onde comparecer, pois terá seu magnetismo pessoal exaltado. Bom dia para o amor.
- Gêmeos** Hoje você estará vivendo um período dos mais positivos para o amor, pois a influência de sua Segunda Casa Astral se manifestará com toda favorabilidade.
- Câncer** Aproveite este domingo para passear e divertir-se na companhia de pessoas alegres e otimistas. Evite a indecisão diante da pessoa amada e dos amigos.
- Leão** Uma vez que o domingo é o seu melhor dia da semana, você terá favorabilidade hoje, pelo mínimo para as coisas mais importantes em sua vida: amor, finanças e saúde.
- Virgem** Procure evitar o pessimismo e a desconfiança em si, por todos os meios possíveis. Hoje você poderá ser notado onde comparecer e ter sucesso com o sexo oposto.
- Libra** A influência astral prevista para as próximas 24 horas é das mais benéficas para a vida sentimental. Por isso, aproveite bem a fase para viver ao lado de quem ama.
- Escorpião** Você fará bem em dedicar este dia ao seu aprimoramento espiritual. Procure ler alguma obra instrutiva, pois isso poderá sublimá-lo. Êxito amoroso em evidência.
- Sagitário** Fluxo positivo para dedicar-se aos assuntos sentimentais, uma vez que o trânsito solar favorece a exaltação do amor neste período zodiacal. Êxito social assegurado.
- Capricórnio** Neste domingo você ficará conhecendo alguém que poderá servir no futuro, senão tornar-se um grande amigo. Não contradiga a si mesmo. Alimente-se bem.
- Aquário** Se você evitar preocupações terá um dia melhor do que espera, pois tudo lhe parecerá mais fácil e você se sentirá muito mais feliz. Fase excelente para o amor.
- Peixes** Hoje você terá a oportunidade de, notar uma melhoria geral em seu setor sentimental e financeiro. Tudo poderá tomar novas feições ou novos rumos, desde que haja com inteligência.

DATILOGRAFIA PURA

Precisa-se de moça com boa apresentação para serviços de escritório, com conhecimentos de português e datilografia. Tratar no horário das 9 às 12 horas à rua Felipe Schmidt, 14 1º andar com o sr. Arnoldo.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura através do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária de Corte — FUNDEP — informa que, aceita proposta de compra de reprodutores bovinos com idade de dois a três anos puro por cruzado e devidamente, registrados nas raças charolês, guzerat e nelore. Convém que as pessoas interessadas anotem que, são reprodutores daquelas raças e na idade de dois a três anos.

Os interessados devem procurar o FUNDEP na Secretaria da Agricultura em Florianópolis ou a sede do Projeto Gado de Corte em Lages.

CANALI LIMITADA

Rua Saldanha Maranhão, 97 — Esq. Araujo Figueredo, 9 — Fone 3380
Florianópolis — Santa Catarina
Revendedores autorizados da "SPERRY RAND DO BRASIL S/A."
Divisão REMINGTON
Agentes e Revendedores Exclusivo da CIMPRO — SHARP
Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
Máquinas de escrever manuais e elétricas
Máquinas de somar manuais e elétricas
Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
Duplicadores a Alcool, Tinta e Gelatina
Máquinas OFF-Set e Fotocopiadoras
Arquivos, cofres, fichários, Kardex, estantes, mesas e Portas fortes
Carteiras escolares, carteiras universitárias, cadeiras industriais
Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
Máquinas de contabilidade ASCOTA
Multiplicadora ASCOTA

TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n 14
(Ao lado do Expresso Florianópolis)

Aos Domingos — Pratos Diversos
As 2ªs feiras — Dobradinha à Portuguesa
As 3ªs feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
As 4ªs feiras — Arroz de Braga
As 5ªs feiras — Bacalhau à Portuguesa
As 6ªs feiras — Mocotó com Feijão Branco
Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço a LA CARTE
Todos os dias a partir das 10 horas até as 24 horas
Serviços do tradicional CALDO VERDE

CONTEFIS

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORAMENTO CONTABIL-FISCAL

Escritório especializado em:
Mecanização Contábil
Abertura e Registros de Firmas
Assistência Contábil-Fiscal
Reorganização de Escritas Atrazadas
Impostos: IPI, ICM, IR
Administração de imóveis

O "CONTEFIS" tem para alugar:
Ótimos apartamentos no Edifício Brigadeiro Fagundes somente para residências;

Lojas para comércio, na Galeria Comasa;
Conjuntos para Escritório, na sobre-loja do Edifício Comasa, finalmente decorados, com forração em buclê de lã, armários embutidos, perclanas, etc.

Dois andares sendo lojas e sobre-lojas no Edifício Brigadeiro Fagundes, com área aproximada de cada um de 400 m².
Tratar no Contefis a rua Felipe Schmidt — Edifício Comasa — Sala 404 — Fone 3469.

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor preço da praça no FUBA, procurem o Moinho Regina na rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 — fundos com Hermes Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA, no Moinho Regina para comprar melhor.



O PRIMEIRÃO

Acabamos de admitir um funcionário, sem concurso. Só que o novo funcionário é um computador. O primeiro computador eletrônico a serviço de um estabelecimento bancário em Santa Catarina. E por isso mesmo já apelidado de Primeirão. O Primeirão trabalha que não é mole. E com uma rapidez que você nem imagina. Em questão de segundos ele fornece seu extrato de conta. Diariamente ele informa o seu saldo médio. Tudo isso sem falar na segurança e na exatidão das operações que ele executa. O Primeirão coloca à sua disposição a mais alta tecnologia em termos de serviços bancários. E foi contratado para servir a todos os catarinenses. Em suma, ele reforça tudo aquilo que dizemos, quando falamos em sistema bancário avançado.

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - SC.

GOVERNO IVO SILVEIRA — SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

Eleições de 70 vão ter 27 milhões de eleitores

Mais de 27 milhões de eleitores estão aptos em todos os Estados e Territórios para escolher no dia 15 de novembro próximo 293 deputados federais e 272 deputados estaduais, distribuídos pelos 22 Assembleias Legislativas.

Os dados extra-oficiais e necessitam de apreciação pelo Tribunal Superior Eleitoral, o que ocorrerá em reunião a realizar-se no dia 27 ou 28 deste mês. Mas fo-

ram baseados nos eleitorados de todos os Estados enviados ao TSE pelos Tribunais Regionais Eleitorais.

CALCULOS

Para que se confirme o total de 293 deputados federais para a próxima Legislatura, basta apenas que o eleitorado do Ceará e do Paraná tenha crescido nos meses de abril, maio e junho para superar a fração de 50 mil.

Três desses Estados ainda não enviaram ao TSE seu eleitorado existente no dia 30 de junho. No quadro seguinte calculou-se o número de deputados para esses Estados, partindo do eleitorado existente, oficialmente, no dia 31 de março e comunicado ao TSE, bem como num crescimento relativamente pequeno, perfeitamente dentro das possibilidades estaduais.

ELEITORADO

Dos 27.116.471 eleitores que aparecerem no quadro abaixo, devem ser excluídos os 124.133 de Brasília e Fernando de Noronha e acrescidos os que se inscreveram nos Territórios, no Ceará, na Pará e na Bahia, ainda não comunicados ao TSE.

Também não aparecem no total, obviamente, os que foram inscritos depois de 30 de junho. Isso

porque os dados se referem a essa data e servirão de base ao TSE para declarar oficialmente o número de deputados que serão eleitos no dia 15 de novembro, atendendo à Lei 5.301, de 26 de maio do corrente ano.

Estarão aptos a votar nesse pleito todos os que se inscreverem eleitores até o dia 6 de agosto próximo.

na explosão da alegria do tri

as vantagens da

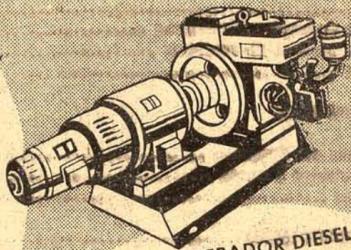
EXPLOSAO DE OFERTAS



MONTAGEM NA HORA: GRÁTIS

PNEUS

Apenas 5 cruzeiros de entrada! E pagamos Cr\$ 10,00 pelo seu pneu usado. Pelo seu pneu de caminhão, pagamos ainda mais!



GRUPO GERADOR DIESEL YANMAR - PARA LUZ E FORÇA - Pronta entrega

A partir de Cr\$ 444,42 mensais Com apenas 5 cruzeiros de entrada!



BICICLETAS CALOI

Todos os modelos Apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Uma taça dos Tri-Campeões



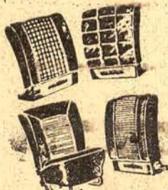
BATERIAS DELCO

A partir de apenas Cr\$ 18,00 mensais Com apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Instalação



MOTO-BOMBAS P/POCOS

C/MOTOR 1/3 CV De Cr\$ 120,00 Por Cr\$ 103,00 Ou apenas Cr\$ 19,00 mensais com 5 cruzeiros de entrada!



AUTO-RÁDIO ZILOMAG

De Cr\$ 301,00 Por Cr\$ 270,90 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

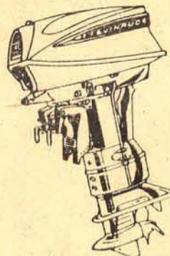
CAPAS PROCAR

De Cr\$ 175,00 Por Cr\$ 157,00 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Instalação



CICLOBEL TRAINER

De Cr\$ 440,00 Por Cr\$ 374,00 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



MOTOR DE PÓPA EVINRUDE

Todos os modelos e potências! Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

TOCA-FITAS CROWN

P/automóveis De Cr\$ 618,00 Por Cr\$ 556,20 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

GRÁTIS: 1 barbeador Japonês 1 conversor elétrico - de 110 e 220 volts - 1 suporte - Instalação



BARCOS

De fiberglass da renomada marca CASSARINO - 6 modelos Com apenas 5 cruzeiros de entrada!



BANCO RECLINÁVEL

P/Volts 1.300 e 1.600 C/Capa trazeira De Cr\$ 1.246,00 Por Cr\$ 1.121,40 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Instalação

LAMBRETTA

De Cr\$ 3.415,00 Por Cr\$ 2.902,00 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JUNQUEIRA"

Forrageiras, moinhos, debulhadores A partir de Cr\$ 30,55 mensais com apenas 5 cruzeiros de entrada!

tudo com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - APUCARANA - PARANÁ - PORTA GROSSA - PORTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANÓPOLIS - SÃO PAULO - SANTOS - SÃO CARLOS - E RIO DE JANEIRO

O PEDESTRE É MAIS ANTIGO QUE O AUTOMÓVEL - RESPEITE OS MAIS VELHOS

Banco do Estado de Santa Catarina S/A

MATRIZ EM FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA
Praça XV de Novembro n. 1 — Caixa Postal 214 — Endereço Telegráfico: DESENBANK
Carta Patente n. 6.977, de 14.6.1962 — Cadastro Geral de Contribuintes, Inscrição n. 83876003
BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1970

ATIVO			PASSIVO				
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONIVEL			11.704.533,46	NAO EXIGIVEL			
REALIZAVEL				— Capital:			
— Empréstimos				— De Domiciliados no País	5.000.000,00	5.000.000,00	
— A Produção	89.645.391,25			— Aumento de Capital		294.644,00	
— Ao Comércio	20.669.959,56			— Reservas e Fundos		6.794.789,67	12.089.433,67
— A Atividades Não Especificadas	16.036.803,26			EXIGIVEL			
— A Governos Estaduais e Municipais	11.614.896,40			— Depósitos:			
— A Autarquias	30.669.480,00	168.636.530,47		— A vista e a curto prazo:			
— Outros Créditos				— Do Público	49.327.186,29		
— Banco Central — Recolhimentos	6.141.083,91			— De Entidades Públicas	73.305.582,46	122.632.768,75	
— Cheques, Documentos e Ordens em Compensação e a Receber	6.630.468,93			— A Médio Prazo:			
— Créditos em Liquidação	320.522,61			— Do Público			
— Acionistas — Capital a Realizar	100.792,00			— a prazo fixo	99,54		
— Correspondentes no País	775.825,26			— com correção monetária	750.869,65	750.969,19	
— Departamentos no País	356.506.993,87			— Outras Exigibilidades			
— Outras Contas	8.257.904,82	378.733.591,40		— Cheques e Documentos a Liquidar	481.422,22		
— Valores e Bens				— Cobrança Efetuada, em Trânsito	1.022.602,13		
— Títulos à Ordem do Banco Central	5.868.492,77			— Ordens de Pagamento	6.534.914,06		
— Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	79.795,85			— Correspondentes no País	717.385,36		
— Outros Valores	3.338.023,31	9.286.311,93		— Departamentos no País	345.679.474,09		
— Bens		87.178,27	556.743.612,07	— Outras Contas	1.322.822,06	355.758.619,92	
IMOBILIZADO				— Obrigações (Especiais)			
— Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção		918.179,12		— Recebimentos por Conta do Tesouro Nacional	128.232,07		
— Móveis e Utensílios		3.060.156,82		— Redescostos e Empréstimos no Banco Central	11.424.900,01		
— Almojarifado		1.719.031,89	5.697.367,83	— Depósitos Obrigatórios — FGTS	735.445,05		
RESULTADO PENDENTE				— Obrigações por Refinanciamentos e Repasses			
— Despesas de Exercícios Futuros		339.573,30	339.573,30	— Oficiais	25.686.871,82		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			211.923.267,57	— Imposto sobre Operações Financeiras	197.367,46		
			786.408.354,23	— Obrigações em Moedas Estrangeiras	35.000.874,25		
				— Outras Contas	4.571.203,14	77.744.893,80	556.887.251,63
				RESULTADO PENDENTE			
				— Rendas e Lucros em Suspensão		236.176,43	
				— Rendas de Exercícios Futuros		1.528.724,90	
				— Lucros e Perdas		3.743.500,00	5.508.401,33
				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			211.923.267,57
							786.408.354,23

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO			CRÉDITO			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS				SALDO NAO DISTRIBUIDO DO EXERCICIO ANTERIOR	5.120.000,00	
— Juros sobre depósitos do público a médio prazo	26.680,48			— Menos:		
— Juros sobre outras exigibilidades	596.685,00			— Valores transferidos conforme Assembléia Geral Extraordinária de 27 de fevereiro de 1970	3.079.000,00	2.046.000,00
— Juros sobre operações com o Banco Central	57.110,48	680.475,96		RENDAS OPERACIONAIS		
— Despesas de Comissões		675.226,84		— Juros e Comissões		
— Despesas de Correção Monetária		199.204,25		— Sobre empréstimos à produção e ao comércio	7.636.300,90	
— Despesas de Redescostos		16.005,12	1.570.912,17	— Sobre empréstimos a entidades públicas e instituições financeiras	1.990.982,18	
— Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		160.359,20		— Outros	2.067.277,01	11.694.560,09
— Pessoal:				— Correção Monetária		
— Vencimentos	2.336.635,55			— Sobre empréstimos à produção e ao comércio	7.228,11	7.228,11
— Outras remunerações	884.872,84	3.221.508,39		— De tarifas sobre serviços		153.026,02
— Encargos Sociais		629.322,44		OUTRAS RENDAS		
— Impostos e taxas		96.723,34		— Aluguéis e outras		28.573.675,47
— Material de expediente consumido		324.891,98		LUCROS DIVERSOS		
— Despesas gerais:				— Em transações e reajustes de valores patrimoniais		52.436,87
— Aluguéis	85.167,25			— Diversos		72.443,27
— Propaganda e Publicidade	188.663,37					
— Outras	28.917.857,01	29.191.687,63				
— Despesas de Instalações		170.690,67	33.795.183,65			
— Amortização de imóveis, móveis e utensílios						
— Em transações e reajuste de valores patrimoniais	2.875,00					
— Outras	55.448,60	58.323,60				
— PERDAS DIVERSAS						
— Em transações e reajuste de valores patrimoniais	2.875,00					
— Outras	55.448,60	58.323,60				
— Amortização de imóveis, móveis e utensílios		186.417,83	244.741,43			
— DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO						
— FUNDO DE RESERVA LEGAL		247.126,62				
— FUNDOS DE RESERVA ESPECIAIS		988.506,51				
— PROVISÃO PARA PAGAMENTOS A EFETUAR:						
— 16º Dividendo aos acionistas, à razão de 12% a.a.	300.000,00					
— Caixa de Assistência aos Funcionários	494.253,24					
— Gratificação aos Funcionários e percentagem Estatutária	1.215.146,21	2.009.399,45	3.245.032,58			
— SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O SEMESTRE SEGUINTE			3.743.500,00			
			42.599.369,83			42.599.369,83

of/Florianópolis, 30 de junho de 1970.

J. J. de Cupertino de Medeiros — Presidente

J. A. Moojen Nacul — Diretor

José Pedro Gil — Diretor

Ilo de S. Plácido Brandão — Diretor

Paulo Bauer Filho — Diretor

Cyro Gevaerd — Diretor

Alfredo Müller Júnior — Contador Geral
Reg. CRC-SC — n. 2.004
Reg. CREP — 7a. Região n. 13

VISTO DO CONSELHO FISCAL

Ary Kardec Bosco de Mello

Adil Rebello

Leone Carlos Martins

Arceio suicida-se na Lagoa da Conceição

Por motivos ignorados suicidou-se, na última quarta-feira, na Lagoa da Conceição, o lavrador Manoel Seirino de Oliveira, casado, 84 anos, residente naquela localidade, que foi encontrado enforcado, por volta das 15h, em um ponto de mata, por Rita Jaques de Oliveira, Aécio João dos Santos e Isidoro Antônio Martins.

O fato foi comunicado à Delegacia de Segurança Pública, que registrou a ocorrência e providenciou a remoção do corpo para o Instituto Médico Legal para necropsia. Foi também instaurado o inquérito policial.

PREVENÇÃO DE SUICÍDIO

Continua internada no Hospital de Caridade a sra. Elza de Assis, que na última quarta-feira tentou suicidarse atirando-se ao mar, nas imediações do Estaleiro Aca, sendo salva, em seguida, por operários que alhavam naquele local.

A sra. Elza de Assis, que aparenta ter aproximadamente 70 anos, desde o momento de sua internação não conseguiu falar e por isso ainda não se argumentam os motivos que a levaram ao ato de desespero. Não se sabe, também, com o conhecimento de prováveis parentes, se ela mora sózinha à rua Almeida Lamego, 708, f. 1. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal, que prossegue procedendo investigação.

DENTE

Na madrugada de ontem, por volta das 3h30m, o automóvel Simca, de propriedade do sr. Elpidio Luiz de Santos, casado, 44 anos, residente à rua Lauro Lins, 67, que tombou com a sua esposa para maternidade, abalroado, ao contornar uma curva, nas proximidades da Penitenciária, por um "Volkswagen", de placas 5-53, de Ilhéus, Bahia, que entrava contra-mão na curva.

Após a colisão, os ocupantes do Volks escaparam sem sofrerem nada de grave, na senhora era conduzida para a Maternidade.

BRDE diz o que aplicou na agropecuária de SC

Durante o primeiro semestre do corrente ano o BRDE aplicou mais de seis milhões de cruzeiros em projetos agropecuários no Estado de Santa Catarina. A aplicação é do Departamento de Crédito Rural da Agência do órgão em Florianópolis que, em recente reunião com o sr. Francisco Grillo, elaborou novo plano para a aplicação dos recursos do próprio Banco e de empréstimos firmados com o Banco Central da República.

Os financiamentos concedidos pelo BRDE à agropecuária catarinense, obedecem aos critérios do crédito rural educativo, através de projetos elaborados por técnicos da Secretaria de Agricultura, da Acaresc, do Projeto Gado Leiteiro, de Cooperativas Agrícolas, do Projeto e do Escritório de Planejamento Agropecuário.

Museu de Arte Moderna mostra o seu acervo

O Museu de Arte Moderna está expondo parte do seu acervo. Entre outras obras estão expostos trabalhos de Volpi, Guinard, Santa Rosa, Pancetti e Di Cavaliere, além de artistas catarinenses.

Recebeu também a direção do Museu as inscrições e regulamentos do Salão de Artes Visuais, promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da Universidade do Rio Grande do Sul. As inscrições foram encaminhadas aos artistas no MAMF.

Por outro lado o Museu anuncia que inaugurará em três meses a exposição de "Posters" norte-americanos.

Esquema de educação focalizado em livro

A Editora Empreendimentos Educacionais lançará em breve o livro "Esquema para a Educação", do autor catarinense Sílvio Coelho dos Santos. A publicação abordará a problemática do planejamento da educação no Estado e inclui o Plano Estadual de Educação.

Será o primeiro lançamento dessa editora e segundo do diretor, economista Lourival Pedro da Costa, cujo objetivo é estimular o ensino e promover a integração cultural de Santa Catarina.

Rio do Sul tem conselho para desenvolvimento

Por iniciativa da Prefeitura de Rio do Sul foi recentemente criado, naquela cidade, o Conselho Municipal de Desenvolvimento — Condesul —, de acordo com a lei n.º 803/70, tendo como objetivo "o desenvolvimento a partir da ação planejada e organizada das instituições municipais".

O Condesul, segundo fonte ligada ao órgão, pretende promover uma integração de todas as instituições atuantes com as lideranças municipais, visando a aceleração do processo de desenvolvimento de Rio do Sul.

Batalhão encerra hoje 1ª etapa da Aciso / 70

Com missa em Ação de Graças celebrada pelo Capelão do 14º Batalhão de Caçadores, padre Quinto Baldesar e uma apresentação da Banda Sinfônica do Batalhão na localidade de Sorocaba encerra-se a primeira fase da Aciso-70 pelo Serviço Social desenvolvido pelo Exército na área da 5ª Região Militar. A operação contou com a colaboração de órgãos públicos federais, estaduais e municipais e em sua primeira etapa atendeu as localidades de Timbé, no município de Tijucas e Sorocaba, no município de Biguaçu.

Em Timbé, o Serviço Dentário atendeu a 205 pacientes. O Serviço Veterinário examinou a 9 bovinos, 12 equinos e 3 cães, ministrando 17 vacinas contra aftosa, 6 contra pneumoenterite, 7 contra garrotilho e 35 contra tifo aviário, com total de 139 casos atendidos. O Serviço Médico atendeu a 142

pacientes e o Serviço de Educacional promoveu uma palestra sobre horticultura com distribuição de sementes de hortaliças aos alunos da Escola Estadual Madre Sabina. Este estabelecimento de ensino foi totalmente remodelado pelos soldados do 14º BC. Houve ainda uma farta distribuição de livros, lápis, cadernos e agasalhos aos alunos daquela escola. O Serviço Médico do 14º BC distribuiu remédios aos pacientes que examinou, dando a cada um deles vários folhetos educativos, ensinando técnicas de horticultura, suinocultura, bovinocultura e plantio de milho híbrido.

Em Sorocaba — até sexta-feira — haviam sido atendidos 83 pacientes pelo Serviço Médico; 98 pelo Serviço Odontológico. O Serviço Veterinário ministrou 29 vacinas contra aftosa, 1 contra paratifo, 1 contra garrotilho e atendeu a 1 cão, 5 cavalos e 3 bovinos.

O Serviço de Educação proferiu palestra sobre horticultura e distribuiu sementes, além de material escolar aos alunos de estabelecimentos educacionais da localidade.

A SITUAÇÃO SANITÁRIA

O Aspirante-Médico do 14º BS, Dr. Grimaloff, declarou que chega a ser alarmante a situação sanitária em que vivem as populações do interior.

— "Constatamos em 90% dos casos a sua-nutrição e a verminose. São bem poucos os que se preocupam com a higiene. Aproveitamos a oportunidade para orientá-los no sentido de um melhor comportamento sanitário, visando a diminuição do elevado índice de verminose.

— Temos nos limitado a atender preferentemente as crianças, já que nosso tempo é pouco e são as

crianças que necessitam de atenção médica, já que os adultos têm melhores condições de se locomoverem até Florianópolis, em busca de assistência médica.

Outros casos de grande incidência foram pneumonia (60 casos em crianças), diarreia (mais de 20 casos) e amigdalite (70 casos), todos em crianças.

— Afora o atendimento — explicou o médico do 14º BC distribuímos grande quantidade de medicamentos tais como antibióticos, vermífugos, injeções anti-gripais, iodeto de potássio e vitaminas diversas, fornecidas pelo Centro Bio-Médico da UFSC, Secretaria de Saúde, Prefeitura, Entidades privadas e pelo próprio Exército.

A Aciso-70 prosseguirá amanhã, quando outra equipe de militares estará atendendo a população de Três Riachos, no município de Biguaçu.

Companhia Catarinense de Crédito Financiamento e Investimentos

Carta Autorização Banco Central do Brasil n. 238

Início de Atividade: 1.º de julho de 1965

Enderço: Rua Anita Garibaldi, 10 — Fpolis — S. C.

Cad. Geral de Contr. do Min. da Faz. n. 83.880.427

Sob o controle acionário do Banco do Estado de Santa Catarina S/A.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1970

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONIVEL		F — NAO EXIGIVEL	
Caixa e Bancos	389.247,37	Capital	3.000.000,00
Circular n. 59 — Bancentral	40.069,16	Fundo de Reserva Legal	69.651,37
	429.316,53	Fundo de Amortização do Ativo Fixo	23.573,74
B — REALIZAVEL		Fundo de Indenização Trabalhista	74,94
Devedores p/Resp. Cambiais	19.287.551,84	Fundo Correção Monetária	40.790,66
Devedores Diversos	3.182.051,95	Fundo de Reserva para Aumento de Capital	139.301,82
Imóveis	37.822,52	Outras Reservas	166.926,33
Créditos em Liquidação	261.582,47		3.440.318,76
Títulos Val. Mobiliários	2.826.077,82	G — EXIGIVEL	
Dev. p/Refinan. — FINAME	25.782,22	Títulos Cambiais com Correção Monetária	21.027.257,32
Outros Créditos	158.146,11	Refinanciamentos — FINAME	29.068,90
	25.779.014,92	Outras Responsabilidades	1.558.339,40
C — IMOBILIZADO		Dividendos a Pagar	116.000,00
Almoxarifado	24.358,71		22.730.665,62
Instalações	27.069,79	H — RESULTADOS PENDENTES	
Móveis e Utensílios	119.984,37	Lucros e Perdas	374.311,05
Imóveis	130.891,39		
Despesas de Instalações	22.041,71	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Veículos	12.618,00	Fundo Catarinense D. L. 157	873.124,04
	336.963,97	Dep. Valores em Garantia	31.985.603,68
D — RESULTADOS PENDENTES	—0—		32.858.727,72
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		TOTAL	59.404.023,15
Fundo Catarinense D. L. 157	873.124,04		
Valores em Garantia	31.985.603,68		
	32.858.727,72		
TOTAL	59.404.023,15		

Dr. João Baptista Bonnasas — Diretor Presidente

Luiz Carlos Santiago — Diretor Superintendente

Dr. Harry Corrêa — Diretor

Sérgio Itamar Alves — TC — CRCS — n. 3.725

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Impostos e Taxas	15.783,54	Rendas de Ágios	29.623,77
Despesas Gerais	429.200,87	Renda de Títulos e Valores Mobiliários	154.498,26
Despesas de Pessoal	116.712,99	Comissões Diversas Recebidas	715.076,96
Honorários da Diretoria e Conselho Fiscal	76.300,00	Rendas Eventuais	201.003,13
Despesas Material Expediente	26.627,63	Taxa de Distribuição	302.279,93
	664.625,03		
Amortização de Móveis, Veículos e Instalações	10.941,05		
Fundo Reserva Legal	36.345,79		
Fundo Reserva p/Aumento de Capital	72.691,59		
Dividendos a Pagar	116.000,00		
Corretagens e Gratificações a Pagar	127.567,51		
Saldo a disposição da Assembléia Geral	374.311,05		
TOTAL	1.402.482,05	TOTAL	1.402.482,05

Dr. João Baptista Bonnasas — Diretor Presidente

Luiz Carlos Santiago — Diretor Superintendente

Dr. Harry Corrêa — Diretor

Sérgio Itamar Alves — TC — CRCS — n. 3.725

VISTO DO CONSELHO FISCAL

Vinicius Szpoganicz
Leoni Carlos Martins
Kurt Angelo Kupka



Esportes

Figueirense tenta hoje no Estreito reabilitação contra o Caxias

O campeonato Catarinense de futebol terá prosseguimento hoje quando se mais sete encontros, penas, não participando o Barroso, a quem a tabela enseja a folga a rodada de número treze do turno.

Para os florianopolitanos, quem são os que melhores rendas proporcionaram até agora, a tabeleira entrega o cotejo dos alvinegros, que não é dos mais importantes a rodada, mas que poderá vir a constituir-se num dos melhores debates, sabendo-se que o Figueirense e Caxias tem tudo para proporcionar aos que comparecerem o "Orlando Scarpelli" um desenrolar ao gosto dos aficionados.

Os dois conjuntos vão jogar pela reabilitação, já que foram mal sucedidos na rodada que passou, usando aos joinvilenses, em seu próprio chão, conheceram o amaro revés diante da Internacional e Lages, perdendo, em consequência a sua série invicta de nove partidas, enquanto que os florianopolitanos, em Blumenau, foram derrotados facilmente pelo Pal-

meiras, passando a figurar entre os que ficaram fora de cogitações quanto ao título de campeão.

APITA GILBERTO

Para mediador do confronto desta tarde no estádio "Orlando Scarpelli" foi indicado o apitador Gilberto Nahas.

QUADROS

Salvo alterações a juízo dos dois técnicos os quadros confrontantes alinharão assim:

FIGUEIRENSE — Jacaré; Yeddy, Paulo, Beto e Ferreira; Cláudio e Pinga (Gerson); Dacica, Egídio, Edson e Admir.

CAXIAS — Julinho; Luizinho, J. Alves, Lili e Antônio Carlos; Nenê e Piava; Jair, Fontana, Águia e Adilson.

AVAIANOS QUEREM VITÓRIA EM JOINVILLE

Os avaianos estão animadíssimos e confiantes em um novo êxito de sua equipe hoje na cidade de Joinville que está pronta para

realizar mais uma FAMOSC. Os pupilos de Carlos Alberto Jardim vão tentar reeditar o jogo com que domingo último conseguiram levar de vencida o Próspera, por 4 x 0, sendo a presença de "Azulão" na "Manchester" motivo de interesse e curiosidade geral, sabendo-se que foi o Próspera o time que conseguiu quebrar a longa invencibilidade do América que, em consequência dos 3 x 0, perdeu também o posto de líder.

Um grande encontro que os joinvilenses presenciarão e que marcará a despedida do Avaí das canchas joinvilenses, já que na sexta rodada lá esteve, oportunidade em que roubou precioso ponto do Caxias em consequência do resultado de 1 x 1 da pugna.

DEMAIS JOGOS

Em Lages — Internacional x Palmeiras; em Criciúma — Próspera x Guarani; em Brusque — Carlos Renaux x Hercílio Luz; em Tubarão — Ferroviário x Paysandú e em Blumenau — Olímpico x Juventus.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

O esporte, representa sem dúvidas, uma fonte de turismo, para todos os gostos e para todos os tipos de pessoas, ricas ou pobres. As recentes competições internacionais tem demonstrado o crescente número de turistas que viajam e gastam seus dólares, nas cidades onde são realizadas tais competições.

Para isso portanto, há uma exigência: bons hotéis, boas estradas interligando as cidades onde são disputadas competições, bons estádios com acomodações decentes.

As olimpíadas tem levado aos países patrocinadores, um número elevado de turistas, de todas as partes do mundo, amantes dos esportes, que contribuem com alguns milhares de dólares para os cofres de tais países. O recém findo campeonato do mundo realizado no México, levou até a capital asteca e cidades vizinhas, uma le-

gião de turistas que proporcionou um lucro fabuloso ao governo, aos donos de hotéis, as empresas de transporte, afora os souvenirs que são vendidos aos milhares, uma fonte de divisas imprevisível. Mas para que tal chegasse a acontecer foram necessários alguns anos de trabalho, construção de alguns hotéis classe turista, novos estádios, e uma preparação impressionante de guias, afora o material de propaganda que foi distribuído por todo mundo.

Penas que o Brasil tivesse patrocinado o certame de 1950, pois na época atual, com o colosso do Maracanã remodelado, com as obras todas feitas na Guanabara nesses últimos 20 anos, o número de turistas que receberíamos, seria tão grande que se igualaria ao que comumente vem ao Brasil para ver o Carnaval.

Faz bastante tempo que Florianópolis não é sede de campeonatos brasileiro de qualquer esporte, e

na verdade seria temeroso pretender ser sede, dada a carência de praças esportivas em condições, tanto no futebol como nos esportes amadores. Felizmente, não está longe o dia em que vamos nos candidatar para sede de quaisquer campeonatos, pois é um fato já concreto que teremos para muito breve, um estádio de futebol moderno e um ginásio dos esportes também em excelentes condições, graças ao empenho da imprensa, de alguns denodados dirigentes e da visão administrativa do governo no setor esportivo, medidas aliadas de grande alcance, que nos projetará definitivamente no cenário desportivo brasileiro, sendo então possível exigirmos idêntico tratamento junto aos órgãos esportivos nacionais, pois teremos condições de oferecer o que exigem, e nessa Ilha de tantas belezas para o turista vê, dois imponentes estádios surgirão, como pontos obrigatórios de visita aos que nos visitam.

Carroussel

Longa série invicta, sempre cativou os clubes, quer em disputas oficiais ou amistosas. No Campeonato Estadual em andamento, a mais longa série foi conquistada por dois clubes: América e Caxias, que somaram nove encontros sem derrota. O primeiro manteve-se invicto até a décima rodada (folgou na 9.a), vindo, na 11.a rodada, a ser vencido pelo Próspera que, em seus domínios, estabeleceu 3 x 0. No seu encalço vinha seu rival, o Caxias, que até então somara oito jogos. Na rodada seguinte veio, a ser batido pelo Internacional por 3 x 2. Depois dos dois clubes de Joinville, os que marcaram mais série invicta foram Juventus e Próspera, ambos com seus jogos, seguindo-se Barroso, Palmeiras, Hercílio Luz e Internacional, com 5; Figueirense, Ferroviário e Olímpico, com 4 e Avaí com 3. Os que estão invictos e, portanto, lutando para quebrar o recorde de América e Caxias, são Palmeiras, que nos seus últimos compromissos obteve três empates e duas vitórias; Internacional, com quatro vitórias e 1 empate; Ferroviário, com três vitórias, Hercílio Luz

com duas vitórias e um empate, Avaí com duas vitórias e Juventus e Guarani com 1 vitória.

X X X

Quem no Estadual de Futebol maior número de vitórias somou até agora foi o Ferroviário, com sete, seguindo-se o Avaí, Próspera, Olímpico e Internacional, com 6, Barroso Juventus e Hercílio Luz, com 5 e América e Palmeiras, com 4. O Caxias é o recordista de empates, com um total de sete, seguindo-se o América e o Palmeiras, com 5, Hercílio Luz, Juventus, Barroso e Figueirense, com 4. O campeão de derrotas pelo Guarani com 11. Segue-se o Carlos Renaux, com 8, Paysandú com 7 e Figueirense com 6.

X X X

A C.B.D. quer, no próximo ano, a volta da disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, interseleções, que, no passado, representavam muito para os chamados pequenos Estados que revelavam valores para o futebol nacional. Pode vir o certame, mas duvidamos do seu sucesso, mesmo para os pequenos Estados, uma vez que quem controla o futebol são os clubes. E,

clubes bom, quase sempre tem os melhores astros e, para conservá-los precisa jogar sempre, evitando sempre que possível qualquer manobra para a volta dos encontros de seleções que os tiram do cenário esportivo sempre que isso acontece por vários meses. Não, não acreditamos na validade do retorno do Campeonato Brasileiro de Futebol Interseleções, mesmo que a disputa sejam de dois em dois anos, como cogita a entidade presidida pelo sr. João Havelange.

CHUTEIRAS GAETA
qualidade máxima comprovada!

Pesa menos de 500 grs. o par

Edifício Berenhhausen

EM 18 MESES

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com tôdas as garantias, a tranquilidade

que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais

Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas

— salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m2 cada

ou salas para escritórios

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02

Fone — 35-90 — Creci 1.903

O prazer em dirigir

Para aqueles que sentem prazer em dirigir, fabricamos o novo FNM 2150 modelo 70, um carro de classe, completo, que se identifica pelo conjunto de grandes qualidades.

Desempenho: 125 CV a 5700 r.p.m., 165 km/h, cinco marchas sincronizadas.
Conforto: amplo espaço interno, novos assentos, encostos reclináveis.
Segurança: ótima aderência, servo-freio a vácuo, freio a disco nas rodas dianteiras (opcional).
Economia: baixo consumo, elevada durabilidade dos componentes.

Com estes argumentos e inúmeros outros, é fácil entender por que o FNM 2150 modelo 70 é a escolha natural para o automobilista nato. Venha conhecê-lo e inteire-se dos excelentes planos de financiamentos que lhe oferecemos.

Agora, a partir de NCr\$ 20.500,00

FNM 2150
o prazer em dirigir



revendedor autorizado

PHILIPPI & CIA. — Rua Heiler Bunn, 100 — Fone 632 2 — Estreito

Aconteceu ... sim

Por Walter Lange
Nº 640

Joseph Dschugaschwili, de 80 anos de idade, é um meio-irmão de Stalin, cujo verdadeiro nome é Joseph Wissarionowitsch. Ele reside na França há muito tempo. Indignado com o que está acontecendo com os Stalinistas na Rússia, por ordem de Kruchew, contra a memória de Stalin, declarou: "Execuções? Quem não as ordenou para que uma revolução tenha êxito? Eu mesmo, executei muitos homens. Com padres e coristas de igreja não se pode fazer revolução. Meu irmão Stalin era humano e de bons sentimentos. As crianças e tinha pena de pássaros doentes."

Na Itália ainda não existe um hino nacional definitivo; há um "provisório" há mais de 15 anos, o "Fratelli d'Italia", adotado em 1946, esperando que se tome uma decisão que ainda não foi tomada. A Câmara de Deputados começa a se preocupar com o problema que é considerado como um dos mais sérios. A questão foi agora levantada pelo ex-ministro do Exterior, o atual deputado Martino, que recordou que, em suas viagens pelo Exterior, durante as recepções oficiais, aconteceu muitas vezes ter sido recebido ao som da marcha real ou da "Giovinezza", que era o hino Fascista. Ainda há um outro hino o "Hino a Roma", composto por Puccini em 1919, considerado, entretanto, também como prometido pelo fascismo. Espera-se, assim, que dentro de pouco tempo será resolvido o caso.

O Senador Benedito Valadares disse certa vez: "Estou convencido de que não devemos andar na frente dos acontecimentos". Em complemento à esta declaração o Senhor Milton Campos acrescentou: "A não ser que os acontecimentos nos ponham a correr".

Ernest Lewis King, um sacerdote de Kapstadt, acaba de decidir com sabedoria salônica, uma divergência existente entre os seus pontos femininos, sobre "economia elogiável" e "dever de humildade cristã". É que "elas" só se ajoelhavam contra vontade para rezar, com medo de estragarem suas meias de nylon. O padre acrescentou: "Meias de nylon desperdiçadas por este motivo, deverão ser pagas pelos cofres da Comunidade".

Comparação: O casamento é um ponto tranquilo onde dois barcos se encontram... Aquele que um "mal casado" comentou: "Então entrei num navio de guerra!"

Mortes estranhas: Esquilo, um poeta grego, morreu ao cair em sua cabeça uma tartaruga que se despenhara das garras de uma águia em pleno voo. Que azar! Avatocles, de Ciracusa, morreu com um palito de dentes atravessado na garganta. — Filomenes e Calchas morreram ambos de riso. — Friedrich Gever, um adepto da doutrina de Hitler, quando estava demandando perante o Tribunal de Nuremberg, exclamou: Se for verdadeira a acusação que me estão fazendo, quero cair morto". O mais estranho que pareça, poucos minutos depois tombou no chão, sem vida. — Thomas Otway, poeta e dramaturgo inglês, engasgou-se com um pedaço de pão que estava comendo e morreu.

Hasso von Etdorf, de 62 anos, quando embaixador alemão em Londres, procurou remover algumas dificuldades protocolares,

surgidas com a atitude do seu irmão Ruediger Charles von Etdorf, que emigrou para a Inglaterra em 1936. Há, mais ou menos, 10 anos comprou do Governo Inglês o navio do porta-avião "Pegasus" para revendê-lo ao Estado Arabe. O negócio não deu certo e Etdorf abriu falência. O então secretário (Manz Secret-Service-Man), para poder viver, trabalhou como cosinheiro na Downing-Street, que pertence ao premier britânico. Acabou sendo considerado na High-Society, como um dos melhores cosinheiros do país. Isto foi confirmado ao embaixador alemão pelo próprio ex-premier Winston Churchill.

Uma professora de uma cidade do Estado de Montana, E.U.A., conseguiu, alegando motivos especiais, a sua transferência para outra localidade. Contou mais tarde os motivos do seu gesto: Em sua escola havia entre os seus 40 alunos nada menos do que doze pares de gêmeos! Eles sempre se apresentavam vestidos iguais. Alegria a professora que nunca tinha certeza se, quando dirigia uma perna a um dos 24 gêmeos, o que respondia era mesmo aquele a quem tinha perguntado. Disse que, por outro lado, nunca conseguiu reter os nomes dos gêmeos, fazendo tremenda confusão, o que a deixava quase louca!

Parece incrível, mas... aconteceu, sim! Durante um concerto filarmônico da orquestra de Nova Iorque, um dos músicos desmaiou. Dentro do seu instrumento foi entrado um camandongo, passando de um lado para outro!

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes. Artesanato, jóias, cerâmica. Etc & etc & etc. Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

A CATARINENSE FAZ QUESTÃO DE SE METER EM BRIGA DE FAMÍLIA



Para acabar com a briga, é claro!

Hoje em dia, é cada vez maior a participação da mulher nas finanças da família. E por isso os desentendimentos entre o casal são sempre mais frequentes.

Nenhum dos dois sabe o que fazer, quando sobra um dinheirinho. Cada um quer uma coisa. E a discussão acaba em briga.

Ah... como esse mundo seria mais feliz se todos os casais comprassem Letras de Câmbio.

A Letra de Câmbio multiplica as economias do casal. Depois, é só dividir os lucros. E sobra o bastante pra cada um comprar o que quiser.

Converse com o gerente do B.D.E. e peça informações sobre as Letras de Câmbio da Catarinense.

CIA. CATARINENSE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

"Companhia Cacique de Café Solúvel" Aviso aos Acionistas

Aumento de Capital — Subscrição de Ações

Lembramos aos Srs. Acionistas que o prazo para o exercício do direito de preferência para a subscrição de ações novas, relativas ao aumento do capital social deliberado pela A. G. E. de 21-05-70, **terminará improrrogavelmente no próximo dia 20 DE JULHO DE 1970.**

Os interessados serão atendidos nos seguintes endereços:

LONDRINA — PR: Escritório Central, junto à Fábrica — Estrada de Londrina a Cambé, km. 5 (Rodovia Mello Peixoto) — Tel. 2.5253.

SAO PAULO — SP: Avenida Paulista, 2073 (Conjunto Nacional) — Edifício Horsa II — 24º andar — Tel. 278.0111.

CURITIBA — PR: Rua Emiliano Perneta, 10 — 1º andar — Tel. 22.0664.

REPRESENTANTE

MALHARIA OURO necessita representante exclusivo para todo o estado. Apresentar referências à Rua Visconde de Taunay, 644 — Bom Retiro — São Paulo.

Precisa-se de rapaz para fazer cobranças à domicílio. O Candidato deve estar quite com o serviço militar, poder dar boas referências e ter fiador. Interessados queiram procurar o Sr. José, no Hotel Maestic, anto. 205, na parte da tarde hoje.

Bolsa de Valores de Florianópolis

"É rápido e fácil Organizar" Clubes de Investimentos

Grupos de 10 a 50 pessoas; consórcio de empréstimos. — Informações na Bolsa de Valores de Florianópolis — Rua Saldanha Maranhão, nº 2 — 1º andar — Caixa postal. 53. ou junto às Sociedades Corretoras, membros da Bolsa.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente ficam convocados todos os sócios fundadores do Clube de Férias da Família Cristã, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 30 de julho do corrente ano às 17 horas nos escritórios da firma Sul Brasileira de Promanda S. C. Ltda. sita à Rua Marechal Deodoro, 126 — 6º andar em Curitiba, Pr. afim de deliberarem o seguinte:

- 1 — Eleger os membros para completar os cargos vacos da diretoria de conformidade com a ata de constituição.
- 2 — Assuntos diversos.

Florianópolis, 17 de julho de 1970
Aparecido Moacir Bianchini — Presidente

CONSTANTINO SERRATINE, proprietário do Volkswagen, 1967, motor BF-19962, chassi B7 — 346267, de cor branco, comunica a quem interessar que foi estraviado seu Certificado de Propriedade do referido veículo.

Florianópolis, 17 de julho de 1970
CONSTANTINO SERRATINE

VENDE-SE

Vende-se um moinho e uma peneira centrífuga marca D-ANDREA Nº 3. Os interessados deverão tratar com Ernesto Santos, no Moinho Regina, à Rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 — fundos, ao lado do depósito Cobal-Estretto.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 70-0797

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 04-08-70, para o fornecimento de tecido cáqui destinado à POLICIA MILITAR DO ESTADO.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 15 de julho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — Diretor Geral

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 70-0796

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE — 15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 04-08-70, para o fornecimento de roupas de cama, tecido e plástico destinado ao Hospital Colônia Santana.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Muller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 15 de julho de 1970
RUBENS VICTOR DA SILVA — Diretor Geral

AGRADECIMENTO

Vva. Maria da Glória Piza, filha, cunha, netos e sobrinhos, agradecem aos Drs. Orlando Schroeder, Luiz Carlos Damiani, Ernani S. Thiago, as famílias de Bruno Schlemper, Aldo Sell e Dalmiro Mafra, pela dedicada atenção nesta hora de grande dor bem como a todos que os confortaram e acompanharam o seu querido espóso, Mário Piza até sua última morada.

VENDE-SE

Vende-se um ponto de negócio no centro da cidade. Informações na rua Conselheiro Mafra 77 com Dona Maria.

AO GLORIOSO PADRE JOÃO BATISTA REUS, Irma Botticelli agradece uma graça alcançada.

BOM ABRIGO

Vende-se um lote de terreno com a área de 300 m² (12x25) sito à rua Antenor Moraes, toda calçada, à 50 metros da praia.

Tratar — Rua General Bittencourt, 115 — Fone 3891

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA, ARQUI TETURA E AGRONOMIA

10ª Região — Est. de Santa Catarina

EDITAL

O Senhor Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Décima Região Engenheiro Civil Celso Ramo Filho, vem a público solicitar a apresentação de propostas para a compra de um imóvel com as seguintes características:

1. Área mínima de 300 m² construída, ou 360 m² de área útil (terreno);
2. Estar localizado na Zona Central da Capital. As propostas deverão obedecer ao seguinte:
 - a) Enderço do imóvel;
 - b) Valor do imóvel em Cr\$, livre de quaisquer ônus, inclusive de transferência;
 - c) Condições de pagamento;
 - d) Estar em condições de habitar-se imediato;
 - e) Planta do imóvel.

As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados em 3 (três) vias, na sede do Conselho, à rua General Bittencourt, n. 83, das 12,00 às 18,00 horas, até o dia 20 de julho de 1970.

Florianópolis, 18 de junho de 1970.

Mauro Strugo Socola, Diretor geral administrativo

COOPERATIVA AVICOLA DO LITORAL DE FLORIANÓPOLIS LTDA.

Edital de Convocação de Assmbléia Geral Extraordinária

De acordo com os artigos 15 e 16 dos estatutos sociais, ficam convocados os membros associados da Cooperativa Avícola do Litoral de Florianópolis Ltda., em pleno gozo de seus direitos, para a Assmbléia Geral Extraordinária a ser realizada em sua sede social, sita a rua Dib Cherm, s/n, neste cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no dia 06 de agosto de 1970, em primeira convocação, com o mínimo de 2/3 de seus associados, às 17,00 horas, em segunda convocação, com o mínimo de metade mais um de seus associados, às 21 horas, em 3ª e última convocação com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, na qual, havendo número legal, serão discutidos a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1 — Admissão de novos associados;
 - 2 — Demonstrativo da situação Financeira; e
 - 3 — Assuntos Gerais.
- Florianópolis, julho de 1970.

PRECISA-SE URGENTE

De pessoas ambiciosas e de responsabilidade que tenham boa apresentação, para o serviço de agenciamento de seguros em grupo e que tenham alguma experiência neste campo de atividade ou similar, negócios abertos e produtivos, podendo inclusive, fazer carreira. Interessados queiram apresentar-se à rua Felipe Schmidt n.º 62 Ed. Florêncio Costa, 4.º Andar Sala 408 no horário das 8,00 às 10,00 ou das 17,00 às 18,00 para seleção ou Curso.

SOCIEDADE PRÓ DESENVOLVIMENTO DO ESTREITO

EDITAL

Com o presente convocamos todos os associados desta sociedade para a Reunião de Assmbléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 28 de julho de 1970, às 20 horas, na sede social da entidade, à rua Afonso Pena, n. 219, neste sub-distrito do Estretto, nesta Capital, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1º) — Eleição da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e dos Respectivos Suplentes, para o período de julho de 1970 a julho de 1971.
 - 2º) — Posse dos eleitos.
- Caso não haja "quorum" para a primeira convocação, fica por meio deste convocado para reunião para meia hora mais tarde quando não comparecer com qualquer número.

Estretto, 1º de julho de 1970
Professor Angelo Ribeiro — Presidente.

ALUGA-SE

Aluga-se imóvel, com dois pavimentos, garagem, 12 peças, dois quartos de banho, ampla cozinha e duas varandas, além de espaçosos jardins. Localizado em área central. Ver e tratar à Praça Pereira Oliveira, 14-A, exclusivamente das 9 às 11 horas.

PROFESSOR HENRIQUE STODTECK

ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)
Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

SALA VENDE-SE

Edifício APLUB — 6.º andar. Tratar à Conselheiro Mafra, 37 — Cartório Salles.

ADVOCACIA

JOSE DO PATROCÍNIO GALLOTTI
PAULO BENJAMIM FRAGOSO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

Adil Rebelo

Clovis W. Silva
Advogados

Sómente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EDMO BANDEIRA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2ª a 6ª Fev. das 10 às 19 horas
Rua Deodoro, 18 — Ed. Florêncio Costa — Sala 13
ATENDE PATROCNIO GALLOTTI

DECORAÇÕES DE CONFORTAÇOS KONZEN

Confeções de Conf. para Pregar-
Colocações de Conf.
Orçamentos sem compromisso
R. ARACY VAZ CALLADO, 62 — ESTRETTO
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Dr. Roberto Almeida

Ex-Estagário de História da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 15 horas.

CONSULTORIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — Sala 205.

Vende-se um bar completo. Tratar com o proprietário, pelo fone 2688, Sr. Celso das 11 às 15 horas.

Colombo, já candidato, afirma a sua vontade de governar Santa Catarina para unir e desenvolver

Ao ter seu nome oficializado pela Arena para o Governo do Estado o engenheiro Colombo Salles afirmou sua disposição de governar "para unir e para desenvolver".

— A satisfação com que recebo a escolha para presidir os destinos do Estado de Santa Catarina, nos próximos anos, — declarou — junto a sentido de responsabilidade que dela emerge. A responsabilidade de fazer real, o quanto possível, minhas energias, esta visão do futuro do nosso Estado e a responsabilidade de fazer real, neste Estado, a visão comungada entre vós, de progresso, de união política e de desenvolvimento. Caberá a mim, com a ajuda de Deus, que sempre invoco, e com a ajuda de meus companheiros, que agora peço, fazer prosseguir aqui o crescimento do Brasil, dentro do espírito da Revolução de Março de 1964. Deste espírito quero ser o arauto e das suas vitórias quero ser o paladino. Com a energia que eu tenho e com as novas energias, advindas da vossa confiança e das simpatias populares, repito o nosso Presidente, ao querer ser verdade e confiança; ser a coragem, a humildade e a união. Não é, apenas, vos asseguro a todos, um simples repetir; assim como o Presidente Médici, quero fazer desse desejo, aqui expresso, um programa de trabalho e um credo de atitudes. Quero governar para unir e para desenvolver".

Em outro ponto do seu pronunciamento o Sr. Colombo Salles asseverou que "no Estado de Santa Catarina não tem nem terá garantia a violência. Não há, então, limitação ao trabalho nem perturbação no seu exercício. Todo esforço, portanto, culminará na consecução dos seus objetivos, sem outros riscos, senão aqueles inerentes à própria ação. É um conjunto harmonioso de tais esforços que a população catarinense, ansiosa de união e de desenvolvimento, reclama de todos nós".

DESENVOLVIMENTO

— O desenvolvimento é um processo social polivalente. É ele o efeito de muitas causas. É ele o produto de muitas atitudes. É, sobretudo, supõe ele o conhecimento da realidade que precisa ser mudada. O conhecimento da realidade total é obtido através do conhecimento das suas realidades parciais. É por isso que o Projeto Catarinense de Desenvolvimento, que engloba minhas diretrizes de ação, será deduzido do Projeto Brasileiro do Governo do Presidente Médici e dos Planos Locais de Desenvolvimento, em elaboração pelas diversas regiões homogêneas. A integração catarinense — prosseguiu — será o resultado da síntese destes planos, para ser realizada pelo Governo do Estado. Devemos convir que o esforço que já se fez, ainda não culminou na plenitude do intercâmbio econômico e cultural da terra barriga verde. Os catarinenses que olham o mar precisam descobrir a reali-

dade vibrante do Planalto, do Meio e do Extremo Oeste. Os catarinenses do sul devem sentir como suas as escarpas da Serra e querer mergulhar nas coxilhas dos Campos de Lages. Imbuídos da certeza de uma unidade só, todos os catarinenses devem palmilhar a vasta extensão do Estado. Os catarinenses que até hoje se voltaram para o sul ou para o norte, devem se identificar com o Vale do Itajaí industrial, com a Joinville das 600 fábricas e os de serra acima devem ter como seu o extraordinário potencial de riquezas da costa atlântica. E chegada a hora de irmanados em ideais, enfrentarmos juntos a tarefa da consecução da grandeza comum e do bem estar geral.

O VALOR DO TRABALHO

Ressaltou o futuro Governador que "a aceleração do desenvolvimento repousa no adequado desempenho da força de trabalho, cuja valorização crescente em todos os seus aspectos, ocupará lugar de destaque nas decisões administrativas".

— Venho do trabalho e da minha profissão. Do meu trabalho nela, sempre dependi. Sei, portanto, o valor do trabalho. Por ser assim, sei que os que ainda não o têm, precisam conseguir e os que já o têm, necessitam de nele promover-se. É um compromisso meu, solene como esta hora, o de reforçar-me para que todos tenham a oportunidade de participar na expansão e no gozo do bem-estar catarinense e nacional.

Afirmou o engenheiro Colombo Salles que levará para o Governo "otimismo realista, grandeza nos objetivos e inquebrantável vontade de agir e de acertar".

Disse que as diretrizes máximas de sua administração "serão a união dos filhos desta terra e o seu desenvolvimento, tanto humano quanto tecnológico".

EXPANSÃO INDUSTRIAL

Disse o Sr. Colombo Salles que se impõe a adoção de um conjunto de políticas capazes de incrementar e fortalecer a expansão industrial, "uma das forças propuloras do desenvolvimento". O futuro Governador enumerou essas políticas, que são as seguintes:

— uma política de recursos humanos compatibilizadora do homem ao desempenho de uma atividade específica; uma política de captação de poupanças; uma política de crédito, de assistência técnica e de estímulos, que incentivem o empresário a assumir novos riscos, repartindo-os com as agências financeiras e o Tesouro; uma política de ampliação e melhoria de energia elétrica, que assegure tranquilidade do suprimento, a custos decrescentes; uma política locacional dos estabelecimentos, isto é, a redução dos custos sociais básicos, decorrente da implantação de distritos industriais; uma política de insumos e de comercialização dos produtos acabados, capaz de simplificar o

acesso, ou de garantir a presença de matérias primas, possibilitando a ampliação dos mercados e facultando a especialização da produção; uma política de desenvolvimento agrícola, com vistas à expansão da oferta de bens agropecuários industrializáveis, ao fortalecimento da economia do habitante rural e à ampliação de mercados para as manufaturas industriais; uma política de comunicações, que simplifique as interações humanas e assegure acesso rápido aos centros decisórios; uma política de transportes, que resulte na densificação e na melhoria do sistema viário e na ligação dos centros de produção aos de consumo ou de transformação; uma política de urbanização, que responda ao impacto da expansão demográfica e minore o fenômeno do encaminamento das populações para as cidades e uma política de modernização dos sistemas administrativos, de molde a se elevar ao máximo a produtividade dos recursos canalizados ao Tesouro".

— Mas se me permiti apresentar — prosseguiu — a união e o desenvolvimento como diretrizes de um programa de administração, permiti-me, ainda, o declarar que considero eu, tanto uma como o outro, como os meios precipuos para alcance da última meta: o bem estar de todos e a plenitude da dignidade do ser humano. Muitas sociedades conseguiram estar unidas em torno de interesse injustos e passageiros e muitas outras se desenvolveram até alcançarem um maquinismo sem rumos. Estas se acham, agora, norteadas diante do confronto da mais alta técnica, do mais completo desenvolvimento e, ao mesmo tempo, do desbarato de gerações impedidas de ideais, asfixiadas pelo sonho irrealizável de que a técnica e o desenvolvimento sejam, por si sós, o abre-te sésamo da utopia social. O importante, o único importante, é o ser humano. É agora o advento do seu bem estar permanente e progressivo que se devem buscar os meios. Creio serem a união e o desenvolvimento os meios indicados para o aqui e para o agora. Mas não são meios e não fins em si mesmos.

— E se a plenitude do humano em cada um dos habitantes deste Estado — finalizou — é o meu fim último, há, ainda, todo um compo-nencial de diretrizes capazes de propiciar mais saúde, mais educação, mais possibilidade de lazer, enfim, mais dignidade de ser humano. Estas diretrizes todas, se coerentemente perseguidas, e é isto o que me proponho, transformarão os filhos deste Estado em motivo de orgulho nosso e em exemplo para outras comunidades, porque este Estado se decidiu a aceitar o desafio do subdesenvolvimento e enfrentá-lo com a resposta da ação coordenada, somatória da energia e do entusiasmo dos catarinenses. Reconhecidos dos problemas diagnosticadas as soluções, é hora de agir. Quem pensa o hoje e não age já perdeu o amanhã.

A PALAVRA DE CONFIANÇA

O Presidente do Diretório Regional da Arena apresentou aos participantes do encontro os Srs. Colombo Salles e Carlos Renaux, congratulando-se com o Governador do Estado, com os componentes de bancada estadual e federal "por esse evento tão importante, porque consideramos que o Presidente Garrastazu Médici, ouvindo o desejo e orientação dos órgãos de responsabilidade política do Estado, houve por bem fixar e indicar nomes que, pela tradição e capacidade, são tão relevantes para o Estado". Asseverou o Senador Atilio Fontana que "o engenheiro Colombo Machado Salles, de família ilustre de Santa Catarina, vem prestando há longos anos a sua valiosa colaboração em diversos setores na administração do País. E por conseguinte, um técnico experimentado e que devemos confiar porque ele será um homem talhado para desenvolver sua administração estadual, continuando a obra do Governador Ivo Silveira".

Também o Sr. Carlos Cid Renaux, de família tradicional e industrial, que contribuiu para o desenvolvimento do Estado, é um elemento que atenderá ao progresso de Santa Catarina, declarou o Sr. Atilio Fontana.

— Tenho confiança de que Santa Catarina há de continuar progredindo e desenvolvendo-se para acompanhar e contribuir para o progresso de nossa Pátria, finalizou.

A FALA DO LÍDER

Usando da palavra, o líder da bancada arenista na Assembleia Deputado Zany Gonzaga, saudou os sucessores do Governador Ivo Silveira e do Vice Jorge Konder Bornhausen, afirmando que ambos terão a grande responsabilidade de continuar a obra administrativa de um homem público que, sendo político há mais de vinte anos, guiado à governança catarinense, soube impor a sua personalidade e marcar diretrizes novas, dando uma nova direção à Santa Catarina.

Finalizou suas palavras dizendo que "estamos certos de que ao sufragar vossos nomes, nós estaremos dando uma solução efetiva à toda a problemática catarinense".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa Departamento de Registro e Controle Acadêmico EDITAL Nº 702.B02.04 Informa sobre classificação na "Reponderação".

O funcionário responsável pela Seção de Admissão, de ordem do Senhor Diretor do Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina, faz público, para conhecimento dos interessados, que, em decorrência da reponderação efetuada para efeito de preenchimento de vagas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas e Artes e Comunicações, respectivamente, foram classificados, os seguintes candidatos:

1) Área de Ciências Sociais e Humanas

- 1.1 — Agostinho Luiz Biachi
- 1.2 — José Nazareno Vieira
- 1.3 — Vilma Steingraber
- 1.4 — Fernando José Vaz
- 1.5 — Ronald Santangelo
- 1.6 — Armando José D'Acampora
- 1.7 — José Tadeu Pinheiro
- 1.8 — Renato Carlos Gomes
- 1.9 — Roseinda Ziegler
- 1.10 — Nidia Therezinha Neineck
- 1.11 — Luiz Gonzaga Flores
- 1.12 — José Humberto Soares Ludopoli
- 1.13 — Sérgio Furtado
- 1.14 — Sérgio Dante Zonta
- 1.15 — Sérgio A. Daminelli
- 1.16 — Deolinda de Oliveira
- 1.17 — Antônio José da Conceição
- 1.18 — Maria Madalena Biz

BANCADA FEDERAL & VICE

Os Srs Colombo Salles e Carlos Cid Renaux foram saudados em nome da bancada federal do Partido pelo Deputado Aroldo Carvalho que ressaltou as atividades desenvolvidas pelo candidato à Governança e afirmou que "o Governo Federal responsável pela presença de ambos na condução dos negócios na terra catarinense e pelo surto de progresso do Nordeste e Centro Oeste até a Amazônia, haverá de dar-nos nas gestões dos novos governantes a conclusão da BR-101, interligando a Capital à Curitiba e Porto Alegre, bem como a BR-282.

Também o Vice-Governador Jorge Konder Bornhausen falou sobre a sucessão estadual, afirmando que em todos os passos do encaminhamento do problema sucessório, agimos com a mais absoluta lealdade, pois ela nos inspira sempre quer na hora em que submeteremos à diligência de companheiros, quer no momento em que apoiarmos a solução que nos foi oferecida pelo Presidente da República.

Revelou que a fidelidade à princípios e a lealdade à pessoas são os únicos fatores capazes de fazer da Arena o instrumento hábil para o êxito da ação política do futuro Governo Estadual.

BENDER & ARAGÃO

O ex-Prefeito de Joinville, Sr. Nilson Bender, saudou os candidatos dizendo que a escolha estava enquadrada dentro das diretrizes do Governo Federal, através de um trabalho integrado com o plano de realizações do governo do Presidente Médici. Finalizou suas palavras dizendo que a classe política de Santa Catarina estaria em condições de dar todo apoio ao engenheiro Colombo Machado Salles e ao industrial Carlos Cid Renaux.

O último orador do encontro, antes do pronunciamento do futuro governante de Santa Catarina, foi o Secretário da Saúde, Dr. Antônio Moniz de Aragão, que ressaltou a sua confiança no futuro grandioso de Santa Catarina, "Estado que, embora não seja o meu de nascimento, o é de coração".

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — Latonados — Cromados
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automaticos)
ICAL — Industria e Comercio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx Postal 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — S. C.

MOINHO REGINA

Atenção senhores comerciantes, temos o melhor preço da praça no FUBA, procurem o Moinho Regina na rua Dr. Fulvio Aducci, 72 — fundos com Hermes Macedo, no Estreito. Compre FUBA REGINA no Moinho Regina para comprar melhor.

DATILOGRAFO PARA ESCRITORIO

Precisa-se de moça com boa apresentação para serviços de escritório, com conhecimentos de português e datilografia. Tratar no horário das 9 às 12 horas à rua Felipe Schmidt, 14 1º andar com o sr. Arnoldo.

"A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC — comunica aos seus assinantes que estejam com sua conta de mensalidade e conferências telefônicas em atraso, até o mês de junho de corrente, para que procedam à liquidação do mesmo até o dia 25 do corrente.

O assinante que assim não proceder, terá o seu telefone desligado em conformidade com as instruções do CONTEL".

Diretoria oficializa candidatos por unanimidade

O Diretório Regional da Arena homologou na noite de sexta-feira as candidaturas do engenheiro Colombo Machado Salles e do industrial Carlos Cid Renaux à Governança e Vice-Governança do Estado, em reunião que teve lugar no plenário da Assembleia Legislativa. O encontro, marcado para às 20 horas, só teve início às 20h38m, quando o Senador Atilio Fontana convidou para participar da Mesa os Srs Jorge Konder Bornhausen, Heriberto Hülse, Celso Ramos, Napoleão Amarante, Arno Enke, Pe-

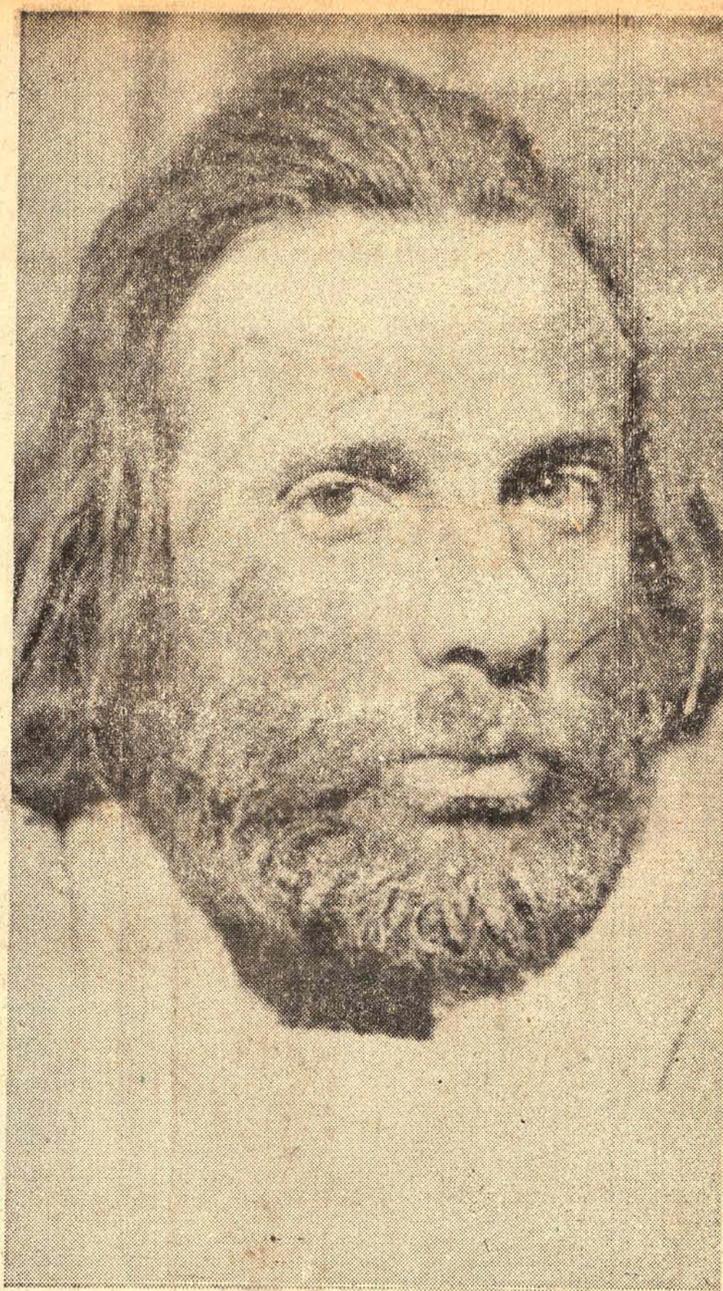
dro Collin, Antônio Carlos Konder Reis e Ari Oliveira.

Dos 31 membros do Diretório que tinham direito à voto, estiveram ausente o General Silvio Pinto da Luz e os Srs Lauro Carneiro de Loyola e Antônio Homero Ramos. A homologação dos candidatos à sucessão dos Srs. Ivo Silveira e Jorge Bornhausen foi unânime e a apuração dos votos foi feita pelos Srs. Gentil Belani e Paulo Rocha Faria.

Após a apuração dos votos, o Senador Atilio Fontana formou uma

comissão de 4 membros para convidar os candidatos a tomarem assento à Mesa. Essa comissão foi constituída pelos Srs. Antônio Carlos Konder Reis, Joaquim Ramos, Nelson Pedrini e Nilson Bender.

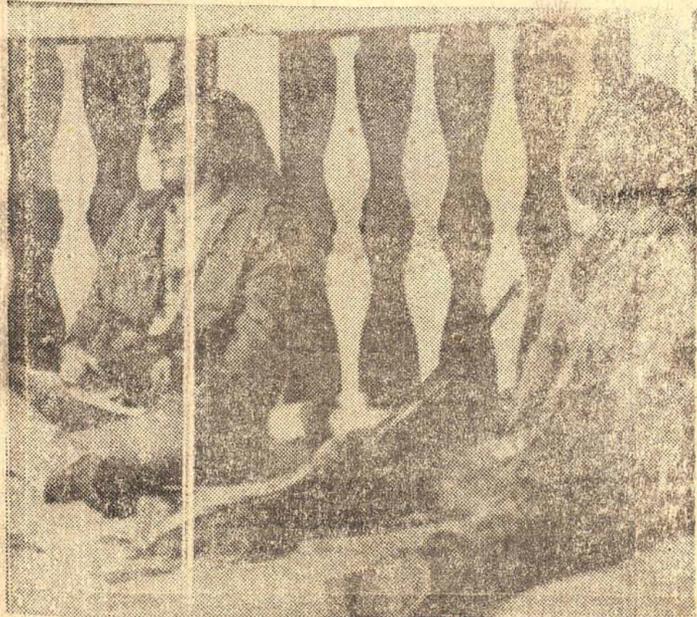
Participaram ainda do encontro o Governador Ivo Silveira, o Prefeito Ari Oliveira, os Senadores Celso Ramos, Alvaro Catão e Renato Ramos da Silva, além de Prefeitos Municipais e toda a bancada arenista da Assembleia Legislativa.



CADERNO

2

O ESTADO, Florianópolis
Domingo, 19 de julho de 1970
EDITOR: Sérgio Costa Ramos
FOTOS: Palomares Produções
Cinematográficas



Palomares, Prateada e Pura

A Lagoa da Conceição é Palomares, cidade espanhola sobre a qual se abate o anátema de duas bombas atômicas, inseridas no holo de dois aviões. Os dois personagens principais de Prata Palomares, Renato Borghi e Carlos Gregório, fogem de um mundo cercado pela guerra e, finalmente, representam o belicismo, fato novo introduzido na vida bucólica e mística de uma pequena cidade. Um deles busca assimilar o estado de pureza interior dos habitantes da cidade, infensos

ao ódio e aos sentimentos mais subalternos. Renato Borghi adota uma identidade falsa e, como padre, envolve-se na vida do lugar aspirante de sua pureza. O outro, Carlos Gregório, mantém dentro de si a carga nuclear com que chegou a Palomares. Por isso, busca outros caminhos e evita o envolvimento. Toda a história do filme é encadeada em torno da opção dos dois personagens, num clima de surrealismo e sobriété.

Prata é a cor que expressa a pu-

reza, principal elemento subjetivo do filme. A escolha da ilha de Santa Catarina para a sua realização é justificada por ela ter uma textura prateada. "Florianópolis, nesta época do ano, tem na luz um tom prateado essencial ao clima do filme. Esta é a principal razão das imagens aqui", explicou o seu diretor, André Faria. "Além disso, deve-se também mencionar a sua privilegiada condição geográfica e o apoio do Governo, dando condições para o filme pudesse ser realizado."

No elenco estão conhecidos nomes do teatro e cinema brasileiro como Itala Nandi, Renato Borghi, Carlos Prieto e Carlos Gregório, além dos catarinenses Murilo Martins e Elke Hering Boil. O roteiro é de André Faria e José Celso Martinez Corrêa, que dirigiu as discórdias pelas teatrais "Roda Viva" de Chico Buarque de Holanda, "Rei da Vela" de Osvald de Andrade e "Galileu Galilei" de Brecht. As imagens encontram-se em ritmo acelerado e a releitura será apresentada em Eastmacolor.

Dois ou três advogados, entre eles um Juiz Federal e um Secretário de Estado. Em outra rodinha, um gerente de banco, um engenheiro e um industrial. Ao pé do fogo, um médico e um construtor de edifícios, ouvindo atenciosamente o debate entre um jornalista e um publicitário sobre a melhor maneira de salgar o churrasco.

Aquêles homens, reunidos à beira da Lagoa da Conceição não eram homens comuns. No dizer de um pescador, atraído pelo cheirinho do churrasco, 'é tudo gente fina, muito importante'.

Apesar do frio e da chuvinha miúda, chata, havia entusiasmo no rosto daqueles homens importantes. Afinal, estavam reunidos por causa de uma idéia, de um pensamento positivo em que acreditaram e que resolveram concretizar. E, na reunião feita após o jantar, essa concretização de um sonho foi novamente discutida pelos

Homens que estão construindo o Lic



MUITOS HOMENS, UM OBJETIVO

A convocação de reuniões semanais da diretoria do LIC, todas as quartas-feiras, no próprio local da obra, foi a primeira providência do novo presidente, Renato Ramos da Silva. Nessas reuniões o presidente cobra da diretoria o que ficará combinado no último encontro e orienta as ações para o período seguinte.

Na quarta-feira passada, atendendo à convocação, compareceram o vice-presidente, Norberto Ungaretti; o tesoureiro, Bruno Schlemper; o secretário, Maurício Santos; o diretor de esportes, Norton Mário Silveira; o presidente do Conselho Deliberativo, Hercílio da Luz Collaço; o incorporador, Admar Gonzaga e 35 sócios fundadores, Mauro Régis e David da Luz Fontes.

Com atividades diversas mas que visam o mesmo objetivo, a implantação do LIC, participaram das reuniões, além da diretoria, representantes da firma construtora, do departamento de vendas e da agência de propaganda do Clube. Do esforço simultâneo dessas quatro frentes de trabalho foi acelerado, há muito, o cronograma da obra, e o LIC está bem mais adiantado do que os planos previam para este meado de ano.

A TRANSFORMAÇÃO A OLHOS VISTOS

Dando um balanço nas atividades das frentes de trabalho, o presidente foi informado, pela construtora, que já está pronta a praia particular do LIC, implantada para uso exclusivo dos sócios. Totalmente ajardinada, com quiosques e calçadas decoradas, a 43ª praia da Ilha tem, aproximadamente, 40 m de extensão, construída entre os jardins do LIC e a Lagoa.

Vencida esta etapa, os operários dedicam-se, agora, à construção das quatro primeiras canchas de esporte, as quais — brevemente — já estarão sendo utilizadas para a prática de basquete, volei, tênis e futebol de salão.

A continuar neste ritmo, o LIC estará totalmente concluído em dezembro do ano que vem. Suas formas definitivas já estão delineadas. Os visitantes já sentem, naquele monstro de concreto, o dedo mágico de Osear Niemeyer, o autor do projeto.

E o LIC vai se transformando num clube aberto, de praia e sol onde a vida se passará ao ar livre, junto à Lagoa e às canchas de esporte. Seu aspecto já acolhedor e pitoresco, integrado na paisagem leve e vazada como a mesma solicita.

CAVALINHOS & PEDALINHOS

Não é só a diretoria do Clube que se reúne semanalmente no LIC. Segundo o depoimento prestado pelos corretores que têm dado plantão de vendas no próprio local da obra, 100 pessoas visitam o LIC, em média, aos fins de semana.

O que ocorre é que o Clube já oferece uma enorme variedade de atrações. O maior chamariz é, sem dúvidas, o pedalinho, brinquedo aquático inédito na Ilha de Santa Catarina e colocado na Lagoa, a disposição dos sócios. E os pedalinhos têm sido monopolizados, por incrível que pareça, mais por adultos do que por crianças. A petizada prefere os cavalinhos e os barquinhos a remo.

Geralmente as famílias chegam pela manhã. Depois de instaladas, dão início às atividades recreativas, ou repousantes, fim de semana mais descontraído que uma família pode viver.

Além da praia arborizada, dos pedalinhos e dos pôneis, quem passa um domingo no LIC pode fazer mil coisas diferentes. Há canchas provisórias para todos os esportes, lanchas de alta velocidade para esqui, baldeiras para passeios na Lagoa e pescarias, trapiche de 140 m e ancoradouro para as embarcações, parque infantil, galpão com churrasqueiras, barzinho, vestiários com chuveiros e sanitários.

Tudo a disposição dos sócios. **GARANTINDO UM LUGAR AO SOL**

Nem só da Capital vive o LIC. O departamento de vendas, que já colocou 1 100 títulos em Florianópolis, prepara, agora, uma grande investida pelo interior do Estado. Este trabalho, segundo relatório apresentado ao presidente, será tremendamente facilitado pelo interesse que as pessoas já demonstram pelo LIC, em todas as regiões de Santa Catarina.

Esse interesse, em grande parte deve-se ao fato de o empreendimento ser apontado com orgulho, pela maioria dos catarinenses, como o mais recente clube projetado por Osear Niemeyer.

Além disso, segundo seus próprios depoimentos, os compradores do interior têm vindo à procura de títulos atraídos pela imagem já bem difundida, de que o LIC é o ponto de encontro dos homens importantes de Santa Catarina.

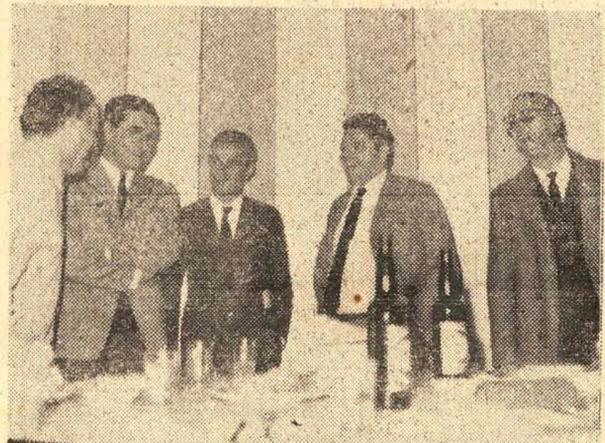
E outros vêm na frente dos filhos que breve estarão estudando na UFSC. Vêm preparar o terreno, procurando assegurar, principalmente, a convivência num ambiente selecionado, não só para os filhos, mas também para a família, nas eventuais visitas à Capital.

MESMO COM FRIO E COM CHUVA

Acertadas as bases da campanha de vendas no interior, definidos os argumentos do plano de propaganda e elaborada a pauta de trabalhos para a semana, encerrou-se a reunião da diretoria do LIC.

Não há cansaço. Há mais entusiasmo ainda nas feições de todos aqueles homens incomuns. A idéia de há pouco mais de um ano já é uma realidade. Afinal, 78% da estrutura da obra já estão concluídos.

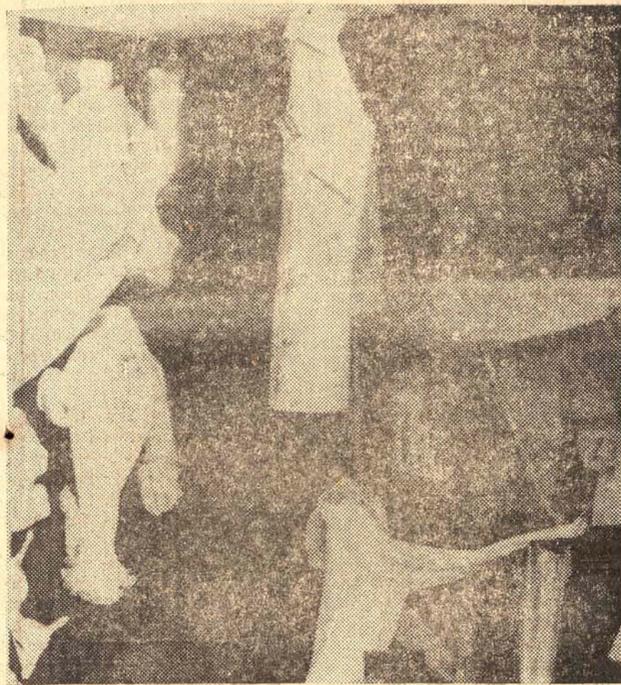
Mas os homens incomuns, os homens que acreditaram na idéia arrojada, não vão dormir tranquilos. Cada um deles vai pensar na melhor maneira de se desincumbir das atividades que lhes foram atribuídas pelo presidente e que serão cobradas na reunião da próxima quarta-feira, mesmo com frio e com chuva.



Ira Pedrosa

A ESTADA

Paulo Dutra



Maihas, a vedete da estação. Deia sem fechos, blusas, chales e meias. Indispensável, portanto, que ela esteja presente em seu guarda-roupa.

O comércio indefinido com a estação: onde está o frio?

O Comércio anda meio parado, é o que dizem nossos comerciantes, um pouco desanimados. Inverno mesmo não há. Muito camarade dá as caras uma ou duas vezes por semana. Dias frios, frios mesmo só tivemos uns nesse quase primeiro mês. Julho que costuma ser gelado e chuvoso tem se mostrado muito simpático.

Enquanto isso vamos usando nossos agasalhos do ano passado aguardando ainda uma definição de moda que vacila entre a maxi, midi e mini.

As vitrines aí estão a nos mostrar as novidades para um inverno que teima em não aparecer.

As roupas de couro, os ternos de lã grosso com os paletós correspondentes, conjuntos de malha e chales e mais chales.

Nas bijouterias, os correntões que tanto sucesso fizeram no ano

passado continuam firmes a enfeitar o colo e as cinturas das mulheres elegantes. Os cintos fantasias e de artemato estão mais firmes do que nunca e os saiafones continuam a aparecer com gásperalta e abotinados.

Cabeça uma coisa que quase não se vê mais: chapéuzinhos gaciosos, turbantes e mantinhas de tricô no melhor estilo do dia.

As lãs estão cada vez mais bonitas. Com estampas novas e coloridas fazendo par com sedas no mesmo padrão.

O veludo continua de pé em todas as suas variedades: liso, cotelê fino, cotelê grosso, cotelê grosso e fino, veludo de seda e algodão e como último lançamento o veludo lavrado ou frapé, que está presente em todos os lançamentos dos grandes figurinistas.



Mini vestido que muito bem pode ser uma túnica para fazer conjunto com pantalonas. Misid um corcão e está pronto para um momento à moda de fim de tarde.

Três receitas que se geniais

GALINHA COM ABACAXI E CASTANHA DE CAJU

2 xícaras de galinha cozida, cortada em pedaços medindo 2 dedos; 1/2 xícara de abacaxi em lata, cortado em cubos; 2 colheres (de sopa) de manteiga; 2 colheres (de sopa) de farinha de trigo; 1 pitada de canela; 1 pitada de cravo; sal e pimenta a gosto; 1 colherinha de essência de amêndoas; 1/2 xícara de caldo de abacaxi em lata; 2 xícaras de caldo de galinha; 1/2 xícara de aipo picado; 1/2 xícara de castanha de caju cortada em três ou quatro partes.

Ponha a manteiga numa frigideira grande e refogue os pedaços de abacaxi durante 5 minutos. Misture a farinha de trigo com os temperos, junte a essência de amêndoas e o caldo do abacaxi; despeje sobre o abacaxi refogado e cozinhe em fogo brando até engrossar. Arrume a galinha, o aipo e metade das castanhas de caju numa forma untada, por cima ponha o molho, misturando com cuidado. Despeje as castanhas restantes por cima e leve ao forno moderado durante mais ou menos 1/2 hora.

LOMBO DE PORCO

300 g de lombo de porco; sal e pimenta a gosto; 1 cebola cortada; 2 colheres (de chá) de mostarda; 2 colheres (de chá) de pasta de amendoim; 3 colheres (de sopa) bem cheias de manteiga; 2 colheres (de sopa) de conhaque; 3

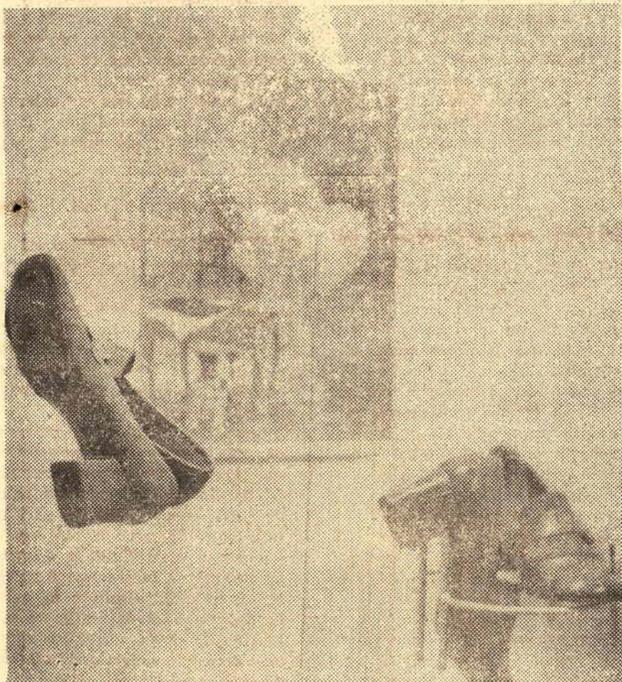
colheres (de sopa) de leite de côco; 2 colheres (de sopa) de molho de soja; 2 colheres (de sopa) de catchup; 1 lata de cogumelos.

Corte o lombo em tiras bem finas. Tempere com sal e pimenta. Numa caçarola, leve ao fogo brando a manteiga e junte a carne. Cozinhe de vez em quando e cozinhe durante 5 minutos. Conserve a caçarola tampada. Quando a carne estiver toda esbranquiçada, junte a cebola, cozinhando por uns 2 minutos. Junte os demais ingredientes, com exceção dos cogumelos, e cozinhe durante dez minutos. Se estiver muito seco, adicione um pouco de água. Pouco antes de servir, acrescente os cogumelos. Sirva com arroz branco.

TORTA SALGADA FRIA

Para fazer as panquecas, coloque no liquidificador: 4 1/2 xícaras de leite; 4 ovos; 1 gema; 7 1/2 colheres (de sopa) bem cheias de farinha de trigo; sal a gosto.

Faça as panquecas e reserve. Coloque uma panqueca, uma camada de maionese, uma camada de presunto picadinho, uma panqueca, uma camada de maionese, uma camada de abacaxi picadinho, uma panqueca, uma camada de maionese, uma camada de azeitona picadinha, uma panqueca, uma camada de maionese, uma camada de alface e tomate picadinhos sem temperos. Cubra o bolo de panquecas com maionese.



Sapatos fechados e mocassins para quem não simpatizar com as botas.

Truques para vencer o jogo da dieta

1. Este só serve para quem gosta de uma bebidinha de vez em quando; apesar de todas as bebidas conterem calorias, algumas engordam mais que outras. Coquetéis engordam mais que bebidas "longas". Uma Manhattan contém 236 calorias e um uísque com soda 130.

2. Quando é que a fome não é fome? Quando aparece na hora da sobremesa. O estômago já está satisfeito com os pratos anteriores. Não é fome, é vontade, e também hábito. Por que não simplesmente pular a sobremesa?

3. Falando dos pratos servidos em sua casa ou no restaurante, um prato a mais significa calorias a mais. Coma um prato principal e se desejar uma entrada, limite-se a um caldo.

4. Subidas e descidas de peso

deprimem qualquer um. Não esia na esneira de se pesar todos os dias. Uma vez por semana, na mesma hora e, se der, a mesma roupa.

5. Existe horário para muitas coisas, mas para comer não é preciso haver horário rígido. Alimente-se quando estiver com fome.

6. Ao comprar carne, é melhor fazê-lo no açougue ou então no balcão do supermercado onde ela é cortada. Pois a carne que já vem embrulhada pode estar escondendo uma parte gordurosa por baixo. No caso da carne moída, escolha carne magra e mande moer.

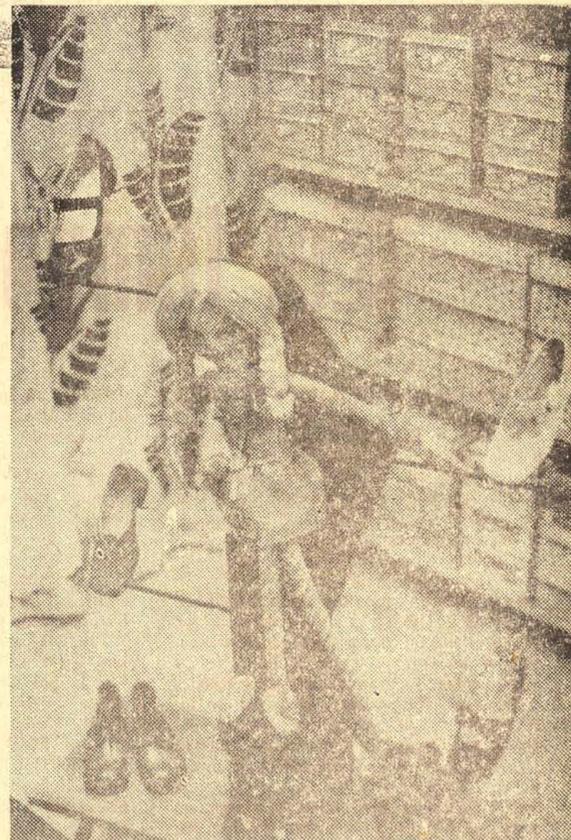
7. Por que será que a gente tenta vontade de lambiscar? É para ter algo para fazer. Bom, então faça alguma coisa, comece um curso, desenvolva um novo "hobby" ou vá arrumar aquele armário. Agora.

Como arrumar os livros

ARRUME BEM OS LIVROS

Com certeza, você já perdeu a cabeça muitas vezes tentando procurar livros. Tendo ou não estante, você deverá agrupá-los num mesmo local — ou pelo menos ter um lugar certo onde achá-los com facilidade — e classificá-los por assunto. Os escolares, mesmo os antigos, devem ficar próximos. Romances, poesias, dicionários, psicologia, enfim, os assuntos com es

quais você lida ficarão melhor juntos. Se você quiser ser mesmo caprichosa, organize um fichário; nele estará indicado o local onde o livro se encontra, o assunto, o autor. É bom também encapá-los com plástico transparente, por exemplo, ou com capas de revistas ou colagens. A última solução é ótima para as crianças em férias e deverá ser completada com a colocação de etiqueta específica sobre o livro, na lombada.



Bonecos de feltro engraçados para enfeitar o quartinho do bebê. Os sapatos são de melhor qualidade.

Epílogo, como antigamente

Eu disse que o Garça estava todo de Branco, na esquina da Deodoro com a Felipe Schmidt, mas não disse que era mês de maio e o Vento Sul caía impiedosamente sobre a cidade.

Olhou-me demoradamente. Correu os olhos de passaro sobre a minha indumentária e sobretudo bem talhado, as luvas de couro preto, o chapéu de abas curtas, as calças de flanela cinza, cachecol branco. O comentário veio na hora.

— E que frescuras são essas?

— O frio, Cisne. Este maldito Vento Sul. Entra através da roupa da gente, conla até a alma.

— Tais mesmo degenerado, bichin. Isso não é roupa de homem, não. Eu só queria que te vissem assim na Praça da Hora... Haveria de levar dedos.

Olhei o Café com as portas cerradas, os fios telefônicos congelados, os carros passando com os vidros levantados, algumas pessoas bem agasalhadas. Olhei tudo e senti mais frio ainda. Olhei o Cisne de Branco, o pescoco longo e vermelho, as pernas longas sustentando o corpo magro.

— E verdade, Cisne. Já perdi este sentido de machismo.

— Pois eu, não, coisinha, eu não! Morro cearense. O Ceará é o maior país do mundo, fique sabendo.

— E uma questão de ponto de vista.

— Não é só isso, não, bichin. E muito mais: uma opção entre ser homem e não ser homem, compreende? Só há um tipo de macho: aquele que não chora, aquele que não sente frio, aquele que bate em mulher vadia, aquele que ganha moléstias na mocidade, aquele que...

— Isso é um absurdo!

— E porque tais degenerado irmão. Pois eu te explico: não existe nem frio nem calor, sabe? Não existe, não. Nem mesmo a dor, sabia? Não apenas sensações criadas e aceitas pelo homem degenerado. Uma questão de psicologia. Já ouviu falar nisso? Aliás, você sempre foi muito burro.

— !

— E é o que te digo. Olha: não renega a tua terra, não, o teu passado, que é coisa muito feia. Só imagino se te vissem na Praça da Hora, assim como um espantado... Te arrancavam até os cabelos da perna, sabe?

— !

— E não faz essa cara de égua, não. Quem passar por aqui até pensa que tou falando com um fresco. Faz assim não bichin, Como tais mudado!

— !

Te lembrás daquela mulher, que eu falei, de Chicago? Não é americana, não, coisinha. É loura oxigenada e é do Ceará.

Sabe como foi a coisa? Eu te conto. Foi no cruzamento da 53 com a Brodoway, em Nova Iorque. Nevava pra burro. Não sei quantos graus abaixo de zero. Um alasca! E eu ali firme, de branco, com 58 batidas na cuca. Batidas de maracujá. Sabia não? Pensas que foi brasileiro que inventou batida de maracujá? Uma ova! E então, ela apareceu, toda de branco, assim como eu.

Faz essa cara, não, bichin. Pensa que sou mentiroso? Então, eu encostei na franga e caprichei no meu inglês: "Senhorita, a leve pegou a senhora desprevenida. Quer que eu a leve até a entrada do subway, ali na estação da 50?"

— !

— Sabe o que ela disse? "Não te enxerga, coisa? Se tu nasceu no Ceará, como todo este sotaque, por que falar estrangeiro?" Era analfabeta, uma pena! Mas, veio a amizade, veio o filho... Tais vendo?

Nisso, o taxi encostou e ele se despidiu apressadamente.

— Desculpa a pressa, bichin. Mas é que tou de partida pra São Joaquim, pois dizem que tá nevando.

— De branco?

— Diz besteira, não. Já se viu homem com eu ir ver neve vestido de preto.

Oliveira de Menezes

O que é uma Universidade

Ricardo L. Hoffmann
(Uma filosofia funcional)

Que papel deve fazer a universidade no seio do processo cultural e a que ela deve servir?

Nossa concepção sobre o assunto nasce da idéia de que o processo cultural é a expressão do processo vital ao nível da comunicação. Todo o processo vital é uma cadeia de fundação onde a dialética de oposição entre fecundante e fecundado, feminino e masculino, negativo e positivo, entropia e energia, cria o impulso central de evolução. Todo o processo cultural, em termos de nossa concepção, é uma cadeia da mesma natureza em que o papel feminino é representado pela organização da informação científica e o papel masculino pelo impulso criador.

A questionada falta de atividade da universidade, apreendida como uma falsa colocação do problema, quando se percebe que sendo estruturada para a organização da informação científica, a universidade representa apenas um dos dois elementos necessários ao impulso vital do processo cultural: o elemento masculino no processo de fundação cultural está na aspiração não programada das forças vitais da comunidade, constituídas de impulsos existenciais que representam, no plano coletivo, o fenômeno inapreensível do poder criado. Esses dois fenômenos, o primeiro de especialização humana, o segundo o fenômeno vital por excelência, são irreversíveis um ao outro funcionalmente. E a incompatibilidade da universidade com a criação e a vida da comunidade com a alta cultura são fenômenos de disfunção cuja responsabilidade geralmente cabe a quem tem, por atribuição estrutural, os encargos de consciência, que no mundo moderno são uma obsessão científica. A universidade tem que se programar para recepção das forças de fundação que existem, sob a forma de impulsos vitais, em toda a comunidade. O produto cultural revela, implacavelmente, as falhas que estiverem ocorrendo no funcionamento desta composição e nível de criatividade mais alto do que nível de informação científica tendência para a cultura primária; nível de informação científica mais alto do que nível de criatividade, tendência para a erudição acadêmica.

A exemplificação concreta do funcionamento do fenômeno aqui descrito está no regime de ação das universidades norte-americanas que voltam-se, muito mais do que as brasileiras, para as aspirações imediatistas, utilitárias, pragmáticas, e por isso mesmo criam um sentimento que interessa ser objetivado por um corpo científico.

A ligação da universidade com o meio ambiente, é um aspecto de função, e a falta de ligação uma distorção dentro dessa função. Aí está o fundo do problema da universidade fechada e da universidade aberta. E aí está também o fundo do problema da instituição concebida não como uma transmissão mas como um exercício dialético de conhecimentos. E aí está, principalmente, a caracterização da universidade como alguma coisa mais do que um currículo escolar, a caracterização da universidade como um órgão que pode participar com todo vigor do impulso de evolução cultural do ambiente em que se situa, desde que não tenha a pretensão de ser auto-suficiente para realizá-lo sozinho, ex-cathedra, colocando-se (a partir da presunção de que ela tem alguma coisa a dar a comunidade ao invés da tarefa de condicioná-la) numa posição de nível comunicável com o meio ambiente, votando-se a um academicismo cuja vacuidade só não é percebida no mundo moderno por aqueles que ainda não com renderam o quanto a potencialidade de aquisição do conhecimento científico está condicionada pelo padrão de ação.

Toda idéia de fundação deve nos levar à imagem do útero mãe e bom lembrar nos tempos em que vivemos, o papel crucial de máquinas da computação que penetram com a ambição de um dia encontrar ali a organização total do conhecimento, e também, o alvo teórico das universidades no programa de pesquisa global a que está votada a ciência. E para que existe essa ambição de organização senão para ser penetrada e reformulada ad infinitum pelo impulso existencial do homem, pela inspiração que impede a vida a contatar, mas jamais se identificar com seu complemento racional, a ciência, que, sob pena de atrofia e inconsciência, tem que estar por sua vez continuamente aberta ao impulso e serviços aos fins existenciais.

Num regime de iniciativa privada, mais do que em qualquer outro, a vitalidade do produto cultural é dependente dos valores da comunidade, onde os embriões incubados na matriz, mais cedo ou mais tarde, terão que enfrentar o seu teste de vitalidade, se quiserem representar um resultado positivo qualquer. Tais embriões seriam primariamente os alunos, mas é bom lembrar que a universidade só se realizará plenamente se assumir a responsabilidade da geração de todas as iniciativas que puderem ser influenciadas pela adição da informação científica. Tais embriões, portanto, poderiam ser também, uma fábrica de foguetes cósmicos ou uma nova mentalidade cultural ou política.

Uma filosofia de ação provase de ação através do "know-how" executivo. O "Know-how" executivo da presente filosofia de ação deve ter como ponto de partida (não só a operação básica, mas também a mais difícil e a mais importante de todo o esquema de ação), o levantamento e o registro fluente a partir das linhas gerais de interesse, da "informação operacional" do meio ambiente sobre o qual a universidade pretende sua influência cultural. Veremos num próximo artigo o que é a "informação operacional" e como ela pode ser levantada por um corpo científico.

Há crise na moda: A culpada é a midi

Midi ou mini? A dúvida generalizada causou grandes prejuízos à indústria e ao comércio de confecções e malharias brasileiras: a indecisão das consumidoras deixou praticamente intactos os estoques de inverno das lojas e boutiques.

Para evitar que isto se repita um grupo de 40 representantes principais confecções e malharias está organizando um movimento em São Paulo para discutir a moda brasileira e estabelecer contactos com a imprensa especializada, a fim de que eventos nacionais sejam divulgados com igual destaque que os dos movimentos europeus, proporcionando assim uma orientação para o nosso mercado consumidor.

Uma dúvida começou no fim de ano passado quando a indústria brasileira já preparava as coleções de inverno. Os próprios confeccionistas não sabiam o que fazer a respeito da midi. A maioria optou pelo mini embora muitos tenham também feito a midi. Quando os compradores das lojas começaram a visitar as fábricas para fazer seus pedidos, ficaram desorientados sem saber o que encorajava a indústria.

Agora, com os estoques já nas lojas, chegou a hora do teste principal. Mas as consumidoras, também indecisas, diminuíram suas compras e o resultado foi prejudicial para todos.

Atenção: pelo problema, os fabricantes de moda tendem a se voltar para fazer coleções de inverno de longo prazo, com representantes dessas indústrias, sempre reunindo, simultaneamente, para resolver o que deve ser feito para evitar outros erros. Eles pretendem estabelecer pontos de partida da moda que devem ser seguidos por todos, como acontece na Europa, onde a moda é planejada. Mas não se trata de tentar impor uma moda brasileira.

Conscientos de que a moda lançada na Europa é a que acaba sendo o movimento estudam a possibilidade de todos juntos adotarem as tendências internacionais, ao gosto e ao tipo da mulher brasileira.

O cabo Teixeira

Mamãe sempre me dizia pra não brigar com o Cabeça. Que o Cabeça era órfão. Me dava uma pena danada. E eu nem sabia o que era ser órfão. Depois, descobri que ser órfão é não ter pai. Ou mãe. E o Cabeça não tinha pai nem mãe. O que o Cabeça tinha mesmo era cabeça. Dêste tamanho. Mas a tia do Cabeça, a dona Esmeralda, que não era nenhuma jóia, dizia que o Cabeça era um menino sem cabeça. Negócios complicado, puxa.

A dona Esmeralda era solteira. O cabeça era como filho dela. Os pais morreram quando ele era assim, pequenininho. Ai, a dona Esmeralda ficou com êle. O Cabeça chamava a dona Esmeralda de mãe. A dona Esmeralda o chamava de Fernando. Ela ficava fule da vida quando a gente chamava o Cabeça de Cabeça. Que êle tinha nome. Eu achava engraçado chamar o Cabeça de Fernando. Negócio complicado, puxa.

A rua onde morávamos era bem estreitinha. Nós, no 54. A dona Esmeralda e o Cabeça, no 56. No outro lado da rua, no 55, morava o seu Cravo. A mulher do seu Cravo era a dona Margarida. A dona Margarida vivia brigando com as empregadas. Toda semana arrumava uma nova. Toda semana a nova sumia. A dona Esmeralda dizia pra mamãe que o seu Cravo e a do-

na Margarida não eram flores que se cheirasse. Negócio complicado, puxa.

O cabo Teixeira namorava todas as empregadas da dona Margarida. Ele era bem magrinho, bem baixinho, amarelinho, mirradinho. Mas tinha sorte, o danado. E a dona Margarida tinha sempre empregada nova. E o cabo Teixeira tinha sempre namorada nova. A dona Margarida trocava de empregada. O cabo Teixeira trocava de namorada. O Teixeira não mudava de bairro, não mudava de rua, não mudava de casa, não mudava de portão. Só mudava de namorada. Negócio complicado, puxa.

A rua era bem estreitinha. Como disse, nós morávamos no 54, no 56, dona Esmeralda. Bem na frente, no portão do 55, o cabo Teixeira fazia carinho nas empregadas da dona Margarida. A dona Esmeralda apagava a luz do quarto e abria uma frestinha da janela. E espiava o cabo Teixeira. Numa semana era a Vilma, uma mulata alta. Noutra, uma pretinha baixinha. Depois, uma japonezinha. A dona Esmeralda ficava fule da vida. Mas ficava espiando até o cabo ir embora. Negócio complicado, puxa.

A dona Esmeralda usava o vestido bem comprido. Por aqui, quase. As mangas também. Até aqui. Não se pintava e não passeava. Ela gostava muito era de ir à

missa. E à procissão. E às novenas. A casa dela era assim de santos. Ela dizia que o São Jorge era muito milagreiro. Santo Antônio era dizia que não valia nada. Negócio complicado, puxa.

Um dia, o Cabeça e eu espiamos o cabo Teixeira namorar a negra Sebastiana. Ficamos espantados quando êle deu um bruto beijo nela. Depois, um abraço de não parar mais. Ai, a Sebastiana começou a dar uma porção de beijos no cabo Teixeira. No outro dia, a Dona Esmeralda entrou chorando lá em casa. Que o cabo Teixeira era um vagabundo. Que era uma pouca vergonha. Que até às três da manhã. Que ali morava família. Que ia fazer queixa à polícia. E a dona Esmeralda chorava, chorava chorava. Negócio complicado, puxa.

Certa noite, eu já estava quase dormindo. E a dona Esmeralda chegou pra contar as novas pra mamãe. Que ia se casar com o cabo Teixeira. Que êle era um anjo de bom. Que já tinham acertado tudo. Que estava aborrecida era com o Fernando. Que o Fernando não queria. Que o Fernando era um cabeçudo. Que não compreendia. Mas que guri pequeno não tem querer. Que ia se casar e pronto. E casou mesmo. Na Igreja de São Jorge. E botou pra dizer que São Jorge e Santo Onofre não eram lá essas coisas. Bom mesmo era o Santo Antônio. Negócio complicado, puxa.

Ja e FRANCISCO RAMOS

Em tempo de turismo

MARIA DO CARMO RAMOS KRIEGER

"O SOL DE CAMBORIU", é um jornal de vida nova e que apesar de andar pelo número 15, já anda dando um trabalho de bocado para a gente catarinense que gosta de movimento e ama, principalmente, uma prova automobilística.

Assim é que a 26 deste mês, seus diretores estarão promovendo o I RALLY DO VALE DO ITAJAI (Vêem? Até faz rima) e querem transformá-lo em atração para as redondezas. E conseguirão, pois os participantes farão percurso pelas cidades de Brusque, Blumensau e Itajaí, sem contar com a própria lacerada a qual dará ao Balneário de Camboriú a necessária alegria e um a propósito em tempo de férias inverniais.

Três horas, dez minutos e quarenta segundos é o tempo marcado de duração, com largada do primeiro carro às oito horas da manhã, d'frente à Prefeitura Municipal daquela Balneário.

Em 150 km de rodovias os participantes estarão com o coração e a cabeça em

defronte ao Edifício Miramar, na Avenida Atlântica.

Ricardo Villarinho, jornalista e um dos responsáveis pelo I RALLY, fala que a competição automobilística é de Regularidade, que as médias de velocidade para cada trecho do percurso variam de 35 a 70 km/h e, não se esquecendo do principal, a prova está marcada para o dia 26.

Os prêmios? — Para a dupla que conseguir o primeiro lugar: mil cruzeiros (Cia. Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos), segui do lugar: duas passagens ida-e-volta ao Rio de Janeiro (DEATUR).

E, por último, as inscrições aqui em Florianópolis: Casa Brusque, até as 11 h. do dia 25 de julho.

— EMBRATUR oferecendo a SALA DO TURISTA ao DEATUR para que a partir de agora, uma exposição do nosso artesanato e folclore no Rio de Janeiro.

No momento, realizações do povo mineiro acontecem em amostra e logo o Estado do Maranhão apresentará sua coleção.

— Por sua vez, o Departamento de Turismo do Governo do Distrito Federal

deverá acontecer brevemente em Florianópolis.

O pessoal de Brasília, que promocionalmente quer divulgar na região sul do país a Capital dos brasileiros, fará farta distribuição de material de propaganda, bem como exibição de filmes em cinemas e emissora de televisão, além de exposição de fotografias.

— Joinville continua sendo o centro de atenções em Santa Catarina com a VI FAMOSC.

Como Feira de amostras é a principal em Joinville e o promove, em particular, no Brasil de hoje.

Sendo do S.J. de M'lo Pr., "Ela está a qualquer hora, em qualquer lugar", presentes de todos os tipos e de todos os lugares de Santa Catarina com motivos de sobra para você ir apreciar os detalhes de uma grande amostra para poder ficar sabe do das toalhas de banho, mesa; roupa de cama; cristais. Isto sem falar nas indústrias e lojas que compõem o parque fabril. E, naturalmente, estarão "brilhando" de 18 de julho a 2 de agosto no Pavilhão de Joinville da BR 101.

semana não foi boa, ou melhor, muito má. Mas não vou falar sobre vida & etc. essas duas histórias. Quando inauguramos esta página, o primeiro editor falava de experiências, gozações e loucuras. Seriam a tônica de todos os artigos. Mas hoje é diferente. Há uma mesa vazia bem ao meu lado. Há, também, uma máquina de escrever. O gravador portátil, agora cheio das vozes graves e postadas dos entrevistados, tem, hoje, "Reddrops Keep Ring", com uma letra arranjada a cantar as belezas da Ilha, pelo po de bandeirante gaúchas que tou a redação. É tudo assim. Ainda na quarta-feira, no meio da noite, um amigo muito especial me falou que, já na nossa idade, quem é mais completamente feliz. E é verdade. Estamos agindo automaticamente tanto que vivemos e estamos do todos os dias. Estamos criando nossas próprias condições e com isso, friamente, os nossos sentimentos, mesmo os mais nobres. Estamos sendo obediência vivas. As fôneas perfuradas, os olhos para enfiados na máquina que vai a cada dois segundos de acender as lâmpadas, dar um resultado que deve, igualmente, ser lido nas mesmas condições. O esforço hoje é maior, portanto, a fazer qualquer coisa mais interessante, mais leve ou mais ativa. Há uma mesa vazia bem ao meu lado.

Anamaria
Eu prometi e vou cumprir. Sério. Esta semana assumi um compromisso comigo mesma de entregar a coluna com a antecedência prevista, sem o atraso, já tão comum, das duas últimas semanas. Pois é, e estou cumprindo, primeiro porque não quero mais ver o Osmar com cara feia, depois porque o Mário já anda dizendo que "assim não é mais possível", e finalmente porque adoro o Sérgio, e parece pelo menos é o que eu soube) que ele não anda lá muito contente comigo (o papo das fotos é outro, né?).

Mas em compensação vocês vão ter que aguentar o meu bloqueio. É, porque agora parece que deu o branco MESMO, e a culpa simplesmente se recusa a funcionar. Não sei se isso já aconteceu com algum de vocês (se não, já deveria ter acontecido, é muito comum), mas podem ter certeza que é das piores coisas principalmente por que não há solução imediata. É um problema de "exaustão mental" (lindo, não é?).

É, mas o que eu queria mesmo agora era estar ouvindo Roberto Carlos a 200 km. por hora, que é sensacional, eu realmente sou vidrada nessas coisas e em tudo o que ele faz, está cada vez melhor, a 190 km. por hora, vou parar de pensar em você e prestar atenção na estrada, ôh, eu acho mesmo

bom, afinal são 200 km. por hora...
"Não, não deixo marcas no [caminho, Que é prá não saber voltar..."
Estive em Blumenau. Vai tudo em paz por lá.
"As curvas se acabam, e na estrada de Santos não vou mais passar..."
Prata Palomares? Vai a mil, muito bem mesmo, só que não me deixa mais pensar.
"... eu não queria a juventude assim perdida, eu não queria andar morrendo pela vida, eu não queria amar assim como eu te amei..."
E Rivellino casou mesmo.
"Não venha querer se consolar, Que agora não dá mais pé, Nem nunca mais vai dar, Também, quem mandou se [levantar,

Quem levantou prá sair perdeu [lugar..."
Pois é, sei lá não sei, sei lá, não sei não...
Mas acontece que o meu coração não desiste, e continua com essa mania de amor, sem se mancar que amor é difícil de achar, mas também eu não posso fazer nada, já que a marca dos meus desenganos ficou e só um amor pode apagar.
"E quando mais forte for a dor, e os sopros da dúvida começarem a te segredar, lança teus olhos aos céus, abre tua alma e lembra, que foste minha e te olhei, e de mim, então, terás notícias".
Missão cumprida.
Soube, neste momento, do desaparecimento de um amigo. Saiba gente, diante da morte eu não tenho nada a dizer.

BIZU

Quem não viu o Grupo Lobo, de Buenos Aires, com o espetáculo "Casa 1 Hora e 1/4", perdeu a oportunidade de saber como será o teatro do futuro (talvez não muito distante). Fazendo experiência de criação dramática coletiva e visando a comunicação mental, através da provocação de reações, o Grupo Lobo vai para São Paulo, onde deverá estreitar no Museu de Arte Moderna. Lá, vai reunir-se com o Oficina e com o "Living Theatre", de Londres. Juntos vão fazer experiências, na certa, arrepiantes. (Mauro).

Silveira Lopes, gaúcho da equipe de "Vanguarda" acompanhado da esposa e filho (o filho é o protagonista) esteve no Paineiras, na semana passada. Não dançou, entretanto. Estava esperando que o conjunto tocasse um xôte o que, graças a Deus, não aconteceu. (Mauro).

O Doze de Agosto é, outra vez, campeão de futebol de salão. Essa já é a terceira vez que o Clube vence fácil o que já está ficando monótono. Viva o Veterano! (Mauro).

É bem provável que, na próxima semana, Florianópolis receba a visita de Adriana Prieto e Walter Hugo Khouri, gente importante do cinema nacional. E tudo isso porque Adriana é irmã de Carlos Prieto, do elenco de "Prata Palomares". (Anamaria).

Coitado do Dr. Colombelles, parece uma parreira! Na última vez que o vimos numa reunião social, havia tanta gente dando uma de "cacho", que o futuro governador já deve andar com o nó da gravata arrastando no chão. (Mauro).

Berta Zemel, o novo modelo sagrado do teatro nacional, escreveu. Quer vir a Florianópolis com "A Vida do Messias", que a consagra definitivamente. Depois de um ano e oito meses em cartaz com "O Milagre de Anne Sullivan", que lhe valeu o Molière, Berta decidiu sair de São Paulo e mostrar seu talento pelo Brasil. Tudo depende, agora, do Departamento de Cultura do Estado, através do Prof. Carlos Humberto Corrêa, que já se pronunciou para tudo. (Mauro).

Sensacional o coquetel de lançamento do livro de Muelo Melo Filho — "O Desafio Brasileiro", na sexta-feira passada, no palácio da Reitoria. Tudo perfeito e todos os amigos. (Anamaria).

Tem GENTE em Florianópolis. O jornalista e professor blumenauense Gervásio Luz, GENTE da melhor espécie, prometeu (e não vai cumprir naturalmente) amudar suas visitas à Ilha. Vamos fazer o possível para que suas crônicas sejam publicadas também aqui, a fim de que todos possam conhecer o seu talento. (Mauro).

Marisa Ramos (Petra, de Hugo Rocha) comunicou a mudança do atelier de MKR CONFECÇÕES. O novo endereço é: Edifício Comesa — 13º andar — Conjunto 1.309. Enquanto as madames cavalheiros aguardam, podem até gozar da paisagem que é maravilhosa e não está incluída no preço das confecções. (Mauro).

Reclamação de um assíduo leitor desta página, quanto à seção BIZU. Diz o moço que é da Mauro, Mauro, Mauro... Pois é, meu filho, eu também acho isso muito chato e gostaria que a malandragem dos colegas escrevesse menor e que o Sérgio, Marcílio, Paulo e Tancito me ajudassem um pouco, mas o pior mesmo é se eu me chamasse Hermenegildo né? (Mauro).

PRATA!

mauro júlio amorim

Instruções a criadagem

(Recolhidas em 1745)

INSTRUÇÕES AO MORDOMO

Se alguma pedir uma cerveja no fim do jantar, não se dê ao trabalho de escorrer a adega. Recolha o que há nos diversos copos e canecas muito discretamente.

Limpe a cozinha, enxugue os talheres e na mesa suja os guardanapos que foram usados nesse dia. Afinal, sempre é uma forma de limpeza e, além disso, economiza os esfregões. Como recompensa de tão criteriosa economia, poderá usar, legitimamente, os mais bonitos guardanapos guardados como toca de dormida.

Antes de engarrafar o vinho, metá-las na boca, juntamente com um bom naco de fumo, o que dará ao vinho o verdadeiro gosto da planta, tão caro ao paladar dos conhecedores.

INSTRUÇÕES À COZINHEIRA

Você deve considerar a cozinha como o seu quarto de toailete. Entretanto não convém lavar as mãos antes de ir à privada, botar a carne no espeto, preparar o frango, variar a salada, pois suas mãos ainda se sujarão dez vezes mais com todas essas coisas que será obrigada a pegar. Concluído o trabalho, uma única lavagem valerá por todas.

Aproveite para pentear o cabelo enquanto cozinha. Isso não fará perder tempo. Pode fazer o jantar com uma das mãos e pentear-se com a outra.

INSTRUÇÕES AO LACAIO

Quando voltar ali adiante para bater papo com uma rapariga, engulir rapidamente uma cervejinha ou espumante, um camarada que vai para a festa, deixe a porta da rua aberta. Assim não será obrigado a bater e o patrão não descobrirá que você saiu. Um

quarto de hora não vai prejudicar o serviço.

Em benefício da própria saúde e da dos demais convidados, nunca use meias quando servir a mesa. Leve em consideração que a maioria das senhoras gosta de cheiro de pés dos jovens, e que isso é um antídoto formidável contra gases.

INSTRUÇÕES À ARRUMADEIRA

Pega ao lacaio predileto que a ajude a fazer a cama da patroa. Ao sacudir os lençóis, os dois poderão divertir-se imensamente.

Não carregue os vasos íntimos à vista de todo mundo. Esvazie-os pela janela, em consideração à patroa. É de todo inconveniente que os criados do sexo masculino saibam que as distintas senhoras se servem de tais utensílios. Não limpe os penicos. O cheiro deles é insalubre.

INSTRUÇÕES GERAIS E FINAIS

Se vir um dos seus companheiros dando prejuízo ao dono da casa, tenha o cuidado de não abrir a boca, sob pena de passar por zofoqueiro.

Não atenda antes de ser chamado três ou quatro vezes. Só os cães atendem ao primeiro assobio.

Quando o patrão gritar: "Quem está aí?", nenhum criado tem obrigação de atender, pois "quem está aí" não é nome que se dê a ninguém.

Depois que você tiver quebrado todas as vasilhas de louça (isso geralmente se consegue numa semana), a caçarola servirá perfeitamente para substituí-la. Nela se pode ferver o leite, esquentar sopa, colocar cerveja. Em caso de necessidade, serve de penico. Utilize-a, pois, indiferentemente, para todos esses fins. Não lave, nem areie, porém, para não lhe tirar o brilho.

Vai casar? fale com José Maurício



Coral de Câmara José Maurício Garcia, atende há 10 anos de serviço (delegado à Associação florianópolis), especializado em fazer o fundo dos importantes corais de florianópolis.

Imposto da (segundo as) "nata" do Coral de Câmara, com um repertório que vai da Idade Média ao moderno. José Maurício Garcia resolveu, em grandes atitudes.

Portanto, se você quer casar e não se preocupar com a música clássica, vá ao Coral de Câmara. José Maurício Garcia resolveu, em grandes atitudes.

Se só precisa de duas coisas: muito bom gosto e não se preocupar com a música clássica, vá ao Coral de Câmara. José Maurício Garcia resolveu, em grandes atitudes.

Para maiores informações com o Coral de Câmara, vá ao Banco de Brasil.



José Celso Martinez Correa depois de revolucionar o teatro parte para novas experiências: Prata Palomares reúne o que há de melhor em fotografia, Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

IRLANDA, a guerra por Deus

A Irlanda é um país de grandes contrastes. Primeira das ilhas britânicas a ser cristianizada; hoje, entretanto, do ponto-de-vista religioso ela é a mais atrasada de todas. Banhada pelas águas tépidas da corrente do golfo, a "ilha esmeraldina" goza de um clima temperado e de grande precipitação pluvial. No entanto, a benignidade do meio ambiente contrasta, fortemente, com a violência do seu povo e sua história turbulenta.

A população é de origem celta, cujo país os anglo-saxões ocuparam durante três séculos. Possui um idioma arcaico, o *celto*, chamado *erse*, mas suas notáveis contribuições à literatura foram feitas em língua inglesa. Os "irlandeses brigões" gostam de discutir, mas foram dotados de um *charme* extraordinário. Capazes de grandes lealdades, entram com facilidade nas peles. Segundo o historiador Toynbee, foram os imigrantes irlandeses que levaram consigo a violência para o território norte-americano no século XVIII. Tendo chegado um pouco tarde, já encontraram o litoral ocupado pelos ingleses. Penetrando pelo Continente adentro, eles se estabeleceram além dos Apalaches, levando a "lei do revólver" para o Oeste americano. Paradoxalmente, as levas posteriores de imigrantes ajudaram a encher as fileiras da força policial de Nova Iorque.

Os imigrantes irlandeses conservam uma forte nostalgia por seu país natal, mas são poucos os que retornam. A família do televidente Kennedy e a família milionária dos Mellon acham-se entre as que compraram e restauraram os humildes *cottages* em que seus ancestrais nasceram na Irlanda, sem jamais terem vindo morar nelas. Simpatias católicas levaram muitos irlandeses a migrar para a península Ibérica, América do Sul. Bem mais assimiláveis do que os anglo-saxões, eles ingressaram pelo casamento na nobreza espanhola e deram à Argentina um sem-número de Presidentes e Ministros. Rawson, Farrel, McLoughlin, e provavelmente Levingston, são de descendência irlandesa.

A Irlanda é um país de mulheres bonitas. A combinação de cabelos, negros, olhos de um azul profundo e pele leitosa, torna-as irresistíveis quando adresada do famoso *charme* irlandês. Mas a

irlandesa de cabelos ruivos é um tigre feroz. Todas têm em comum a pele clara, que, segundo algumas autoridades, se deve às suaves chuvas do Atlântico, e, segundo outras, à dieta constante de batatas. E, também, o país da "pedra Blarney", que, quando beijada, concede a quem a beija o dom da fala macia, da persuasão, de que tantos irlandeses se aproveitaram na venda de cavalos aos turistas ingleses.

Origem da tensão

Se há algo no ar que gera a violência, há, igualmente, algo no seu pasto que faz da Irlanda a produtora dos melhores cavalos do mundo e da maioria dos grandes treinadores e jóqueis da Inglaterra.

A relação ódio-amor entre os irlandeses e ingleses remonta a bem antes das dificuldades de hoje e só pode ser compreendida no contexto da História. Depois da guerra civil entre o Rei e o Parlamento, no século XVII, os ingleses, sob os ordens do vitorioso Cromwell, decidiram conquistar a Irlanda. Seus puritanos fanáticos iniciaram uma campanha dura e sistemática contra os irlandeses por causa do seu apoio à fracassada causa monarquista. Uma geração mais tarde eles se rebelaram contra a dominação inglesa, mas foram vencidos na batalha de Boyne por Guilherme de Orange, que, como Rei da Inglaterra e governante da Holanda, era o líder da coalizão anglo-holandesa contra a aliança católica da França e Espanha.

Desde então a cor laranja passou a simbolizar a causa protestante na Irlanda e da supremacia protestante nos seis condados ao Norte de Ulster, onde a data da batalha — 12 de julho — é comemorada anualmente com marchas paradas públicas e tremula a bandeira de Orange. E a aproximação deste aniversário a origem da atual e crescente tensão.

Depois da batalha de Boyne, a nova dinastia protestante no trono da Inglaterra, a fim de impedir um ressurgimento do movimento católico e monarquista na Irlanda, procurou consolidar sua conquista encorajando as famílias inglesas e escocêsas a virem se estabelecer na Irlanda. Os recém-chegados, ricos na maioria, adquiriram propriedades por preços irrisórios no Sul e Centro do país, mas continuaram vivendo na In-

glaterra. Por isso, quando a República irlandesa foi criada, eles não constituíram problema. No Norte o influxo ocorreu numa escala muito maior e a grande maioria dos colonizadores veio da Escócia, país do grande teólogo presbiteriano John Knox, cujo manto espiritual parece ter sido herdado pelo formidável reverendo Ian Paisley, recentemente eleito para o Parlamento de Ulster, em Stormont, e para a Câmara dos Comuns, em Westminster, como representante da ala extremista dos protestantes da Irlanda no Norte. O território tornou-se predominantemente protestante com uma minoria católica.

Sementes da violência

Durante quase 200 anos, a Irlanda — Norte e Sul — mostrou-se relativamente passiva, subordinação ao domínio de Londres. Nação de camponeses, eles lutaram para sobreviver numa terra árida que não lhes pertencia, perdendo forças devido à constante onda de emigração, que durante a terrível escassez de batatas, na década de 1940, tornou-se avassaladora e provocou uma amargura nas relações anglo-irlandesas que perdura até hoje e é lembrada com mortificação ainda maior por muitos descendentes dos que foram forçados a trocar sua terra natal por uma nova vida no estrangeiro.

Nos primeiros anos desse século, a opinião liberal inglesa ao autodomínio das colônias e territórios dependentes mais adiantados. Mas a causa da independência para a Irlanda esbarrou com força no obstáculo religioso. Os dois terços de católicos exigiram autodomínio para todo país, mantendo-se Dublin como a capital. Isso foi inaceitável para a minoria protestante em Ulster, que insistiu na união continuada com a Inglaterra.

O problema triangular irlandês durante as primeiras duas décadas do século XX foi exacerbado pelas duas facções que representavam a Irlanda na Câmara dos Comuns inglesa. O Partido do poder em Westminster dependia às vezes do voto irlandês para obter maioria. Como preço de seu apoio aos liberais, os parlamentares católicos exigiram autodomínio de uma Irlanda não dividida, enquanto em Ulster os unionistas apoiavam os conservadores, que favoreceram a divisão, sob a qual a província protestante permaneceria

com o Reino Unido.

Eventualmente, após tumultos, assassinatos e atentados a bomba esporádicos, além de um motim no Exército e ameaça de guerra civil, uma fórmula conciliatória foi conseguida em 1921. A Irlanda católica tornou-se uma república independente. Ulster continuou fazendo parte do Reino Unido, mas gozando de autodomínio em questões municipais e de administração local. Mas assim como a pacificação que se seguiu à batalha de Boyne plantou as sementes da divisão eventual do país em zonas de liberdades religiosas, assim a Lei de Arbitragem de 1921 lançou as sementes de uma divisão semelhante dentro da Província de Ulster, o que finalmente aconteceu em 1968.

Escalada

Durante quase 50 anos, a paz imperou na Irlanda do Norte governada pelo Partido Unionista, representando os interesses da maioria protestante. As minorias católicas, mais bem representadas que as da República da Irlanda e partilhando da prosperidade econômica oriunda com o fluxo de investimento inglês, mostraram-se razoavelmente satisfeitas com suas condições, a despeito de nada ou pouco contarem no Governo local. Entretanto, no início da década de 1960 a reação contra a discriminação no setor da educação, moradia, oportunidades de emprego e participação em questões municipais produziu um movimento de direitos civis.

A princípio a perspectiva de reformas, há muito esperadas, sob o regime moderado do Primeiro-Ministro de Ulster, Terence O'Neill, que se achava sob constante aguilhão de Londres, pareceu promissora, até que a oposição dos adeptos da linha-dura dentro do próprio Partido Unionista determinou a sua queda, que ocorreu em 1968. Sob seu sucessor, Chichester Clark, esses adeptos ganharam terreno. Clark, embora moderado, encontrou dificuldade em obter a aprovação do Parlamento de Stormont às reformas pretendidas.

A medida que ia aumentando a oposição a essas reformas, o movimento de direitos civis sofreu uma escalada: de agitação política à violência nas ruas. As primeiras rebeliões sérias ocorreram há dois anos, tornando mais difícil a moderação, a conciliação

e as reformas graduais, e finalmente o Governo de Ulster teve de pedir ajuda à Inglaterra. A força inicial de 3 mil homens enviada no ano passado sob a chefia do General Freeland conta agora com 11 mil soldados.

Na opinião de muitos, o resultado desta decisão era previsível. Depois do curto período de lua-de-mel, quando a presença de soldados ingleses foi vista com alívio, os dois lados no conflito, agora impedidos de se degladiar, começaram a fazer da luta na rua contra as forças de segurança um fim em si mesmo. Velhas animosidades, causas obsoletas, diferenças sectárias, queixas locais e frustrações individuais estão agora sendo dirigidas contra o Exército inglês. E se a presença dos militares serviu para alguma coisa, ela provou a potência de fogo disciplinada é inútil contra rebeldes civis, que usam pedras, garrafas, bolas de gude e bombas de gasolina e incendiam prédios.

Quem é responsável?

Em meio à tensão crescente, a preocupação do General Freeland tem sido a de evitar a criação de mártires entre os manifestantes jovens, às vésperas das paradas de 12 de julho. Por enquanto ele teve êxito e os extremistas devem se contentar com o reverendo Pasley, que cumpriu sentença de seis meses na prisão por incitação à desordem e Bernardette Devlin, que começou a cumprir sentença igual.

Receia-se que tenha passado o tempo em que as reformas serviriam para aliviar as tensões. A situação está agora nas mãos dos extremistas, que manipulam por trás dos bastidores massas humanas de quase 5 mil pessoas, entre católicos e protestantes, e que se acredita serem os causadores de todas as perturbações.

A ultra-respeitada revista *Economist* declarou na semana passada que em Ulster "nenhum lado está certo e nenhum lado está totalmente errado".

Então, de quem é a responsabilidade? O Governo da República da Irlanda diz que é a Inglaterra e em Londres, na quarta-feira, o Ministro do Exterior irlandês disse que o Governo inglês perdeu o controle sobre os Orange Lodges, de Ulster, que organizaram as passeatas de segunda-feira e se recusaram a cancelá-las.

Mesmo que as manifestações não sejam canceladas no último momento, ainda que elas transcorram pacificamente seguindo o roteiro restrito estabelecido, não estão afastadas a perspectiva de mais violência e a possibilidade de guerra civil, e isso a despeito da grave ansiedade dos três Governos em Stormont, Londres e Dublin, preocupados em manter a paz e encontrar soluções.

Impasse perigoso

O público inglês, ainda seguindo o *Economist*, está desengostoso com o que a Irlanda está agora fazendo a si própria, referências essa à ação de Jack Lynch, Primeiro-Ministro da República da Irlanda, que será forçado a demitir três membros do seu Gabinete sob a suspeita de contrabandear armas para Ulster. Quanto à Irlanda do Norte, a mesma revista observou que "há agora desprêzo por Ulster, impaciência ante a perpétua imoderação, que é perigosa".

A Inglaterra não pode ceder Ulster à República da Irlanda, por mais que deseje procurar se livrar de uma situação constrangedora, e sabe que isso provocaria repercussões imprevisíveis em ambos os lados da fronteira e levaria a ilegal e clandestina Organização Nacionalista Irlandesa a desenvolver maior atividade.

As vésperas dos desfiles, a situação se mostra prenhe de perigos. Assim como a situação de Chipre, onde, desde 1963, os cipriotas gregos são confrontados pelos cipriotas turcos, com as inimizades entre as duas comunidades enraizadas em séculos de História, com a Grécia apoiando um lado e a Turquia o outro, parece não haver resposta para o problema da Irlanda do Norte a não ser paciência infinita e constante vigília sobre a situação do dia-a-dia.

Entretanto, enquanto o mundo exterior se mostra surpreendido com esta explosão de violência em solo britânico, o povo inglês está se tornando cada vez mais indiferente e um correspondente, escrevendo diretamente de Belfast, disse ser um caso "impossível de compreender" a não ser que se o considere como o de "duas facções de obstinação e de determinação históricas tentando se dilacerar uma à outra". Tudo indica que elas ainda terão de ser separadas a ponta de baioneta durante muito tempo.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Os jornais do Destêrro do último quartel do século passado, quando escasseava a matéria local — especialmente as picuinhas políticas — abriam colunas a longas tiradas literárias, tanto de autores da terrinha como de outros, frequentadores dos periódicos da Corte ou de revistas europeias. Mas, particularmente os poetas, não encontravam dificuldades de espaço: alongavam-se em produções líricas ou alusivas a acontecimentos sociais, artísticos ou cívicos. Nem se dispensavam de, também em versos cuidadosamente metrificadas e rimadas, concorrer a torneios charadísticos, quase sempre rendendo homenagens mútuas, no grupo a que pertenciam.

Exemplo: na edição de 11 de abril de 1891, o "Jornal do

Commercio" publicou um logogrifo composto habilmente por Santos Lostada, que o dedicara a Virgílio Várzea. Três dias após, Virgílio vindo com a solução precisa, retribuiu as atenções de Lostada e propunha-lhe também um logogrifo, bem versificado. Não parou aí o desafio, porque, dias adiante, voltava Santos Lostada com a resposta ao outro, e novo problema.

Eram, assim cordiais e divertidos os moços do fim do século XIX, nesta cidadezinha ilhoa, Capital duma Província muito pacata, intelectualizada e garrida. Tudo para os rapazes que então acreditavam na poesia como sublimação espiritual do homem e síntese da Arte, servia de pretexto para versos atilhoquentes, penetra-

dos da sensibilidade lírica da época.

Exemplo: uma exposição de desenhos organizada e dirigida por Manoel Francisco das Oliveiras Margarida, realizada no mês de abril do ano de 1888. Dela nos dá notícia o "Conservador", que salienta o merecido aprêço do público pela iniciativa feliz. Aludindo a essa mostra de desenho, Cruz e Sousa o faz em belas estrofes. Santos Lostada o fizera antes do porta negro, seu amigo e seu companheiro de ideais. Os versos de ambos exaltam os trabalhos expostos, congratulando-se com o expositor.

Virgílio Várzea não compareceu, desta vez, com os seus aplausos poéticos. Talvez porque não lhe hajam sobrado lazeres, à margem

de suas atribuições de Secretário da Capitania dos Portos da Província. Aliás o seu nome vinha sobtoposto a um edital de concorrência de fornecimento para a Capitania, publicado repetidamente desde a edição de 21 de fevereiro daquele ano, em as co'unas do "Conservador".

X X X X

Por essa época, a cidade se preparava para os festejos do Carnaval. A folia começa a movimentar a gente deste tense e, enquanto as sociedades carnavalescas, sigilosamente, armavam seus carros artísticos para prêmios da competição, havia foliões preocupados com a originalidade da própria fantasia. Então, eram comuns anúncios como o que, naquele fevereiro de 1888, o "Conservador" divulgava, nestes termos:

"Vende-se um bonito e novo vestuário de Conde". Há muito disso nas amplas liberdades que os três dias de Momo permitem à imaginação folgazar: a dupla ilusão da alegria e duma nobreza postíca...

X X X X

Destêrro não escapava à regra dos contrastes e anomalias que se sucedem em todos os agrupamentos humanos, nas cidades de outrora, e nas de hoje. Por isso, ao lado da extensa tirada filosófica ou literária, ou sob o soneto polido de um daqueles belos espíritos que davam harmonia e sentido ao cotidiano da sociedade desterrense do século que findava, os jornais davam acolhida a acerradas polémicas entre políticos bem dotados de vocabulário pesado para o efeito de mais contundentemente sovar o adversário. E não

apenas isso, mas também cruas e nuas reclamações dirigidas à fiscalização municipal, sobre o lixo e o mau cheiro dos detritos lançados às praias. Os cães a solta provocavam, face aos apelos dos jornais, a repressão dos fiscais, que recorriam ao processo muito sumário da "bola" para exterminar a cainçalha vadia. Mas nem somente os cachorros vagabundos irritavam a imprensa: havia um, que mereceu o "O Despertador", numa nota enérgica, o título de "Cão Insuperável", porque, em determinado quintal do centro urbano, bem na rua Santa Isabel, apesar de acorrentado, ladrava dia e noite, incomodando a vizinhança.

A polícia era, então, chamada a restabelecer o sossego das famílias, nas imediações do quintal guardado pelo cão barulhento...

A marca do vingador

RIDE BEYOND VENGEANCE — Direção de Bernard McEveety-Assistente de Direção Lee H. Katzin, Produção e roteiro de Andrew J. Fenady, baseado na novela de Al Dewlen "The Night of The Tiger" — Fotografia de Lester Shorr em Colúmbiacolor.

Interpretes: Chuck Connors, Michael Rennie, Kathryn Hays, Claude Akins, Bill Bixby, Paul Fix, Gary Merrill, Marrison Mathes, Joan Blondell, Glória Grahame, James MacArthur, Arthur O'Connell, Ruth Warrick, Buddy Baer, Frank Gorshin, e outros.

Produção The Tiger/Sentinel, Distribuição Columbia — 1965.

O "western" remonta às próprias origens do cinema (The Great Train Robbery, de Edwin S. Porter — 1903) e, apesar das crises que atravessa, ou das imitações grosseiras que, contra ele, investem, jamais sairá de moda.

No gênero, o que conta, é o "western" autêntico; Ride Beyond Vengeance é autêntico, fora de qualquer dúvida, embora fique-se a lamentar o desperdício de um bom argumento, devido à insensibilidade da direção, nada inspirada de Bernard McEwe-

ety, que estreia como diretor, depois de uma fase como assistente de John Huston, Cornel Wilde e outros.

Uma história marcada por um estudo inteligente em torno dos sentimentos humanos, bons e maus, dando oportunidade ao ator CHUCK CONNORS de se firmar como um tipo excelente para o gênero, candidato certo ao lugar deixado vago por Randolph Scott, que se retirou depois de **PISTOLEIROS NO ENTARDECER** (Guns in The Afternoon) de Sam Peckinpah.

Connors não é um desconhecido para o público; forma, ao lado de Jack Palance, uma dupla que se enquadra dentro da faixa dos "feios talentosos", já apareceu em um razoável número de filmes, tendo-se destacado, de forma especial, ao lado de Gregory Peck, como filho de Burl Ives, em **DA TERRA NASCEM OS HOMENS** (The Big Country) de William Wyler. Além de uma boa história e da presença convincente de Chuck Connors, no papel principal, perfeitamente ajustado ao tipo que interpreta, os melhores momentos do filme são aqueles em que predomina a violência, elemento intimamente ligado ao gênero, com

os quais o realizador parece ter tido uma preocupação especial.

A direção, entretanto, não estende o seu cuidado ao filme inteiro, pelo que, o resultado é uma obra com alguns momentos realmente bons, alternando-se com situações que não conseguem ir além da rotina e do lugar comum.

O elenco funciona admiravelmente bem, destacando-se, como fato curioso, a presença do inglês Michael Rennie, interprete do famoso **O DIA QUE A TERRA PAROU** (The Day the Earth Stood Still) de Robert Wise, além de Claude Akins, Joan Blondell, Glória Grahame.

Peçando-se os prós e os contras, chega-se à conclusão que **A MARCA DO VINGADOR** é um "western" perfeitamente válido, embora longe do que poderia ser, nas mãos de um realizador mais inspirado e experiente.

Destaque-se, a título de informação: da mesma equipe e com o mesmo CHUCK CONNORS, circulou outro "western" com o título de "O COVARDE", também interessante, porém situando-se bem abaixo de filme aqui comentado.

TEATRO / Mário Alves Neto

Yes, nós temos amadores

Uma das coisas básicas para a formação de uma platéia de teatro é a organização de grupos amadores locais bem estruturados, muito ativos e praticamente funcionais. E o que não existe em FLORIANÓPOLIS, daí a desconfinança lógica do público para com determinados espetáculos anunciados, pois a verdade é que se tem tentado algo, sempre na falta e na coragem. Porém, o que está faltando?

1) — Uma orientação e formação de pessoas interessadas, que bem poderia ser feita pela **UNIVERSIDADE FEDERAL**, através da criação de um **GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO**.

2) — A organização dos grupos deve ser feita numa base empresarial, visando um Auto financiamento e não apenas um amadorismo de pires na mão, poucas idéias e o máximo de improviso de uma maneira geral, como a esperar que os órgãos públicos tenham muitas obrigações para com uma arte que atinge 1 a 2% da população.

3) — Vontade de trabalhar, um pouco de sacrifício e muita criação, desenvolvimento de fórmulas teatrais novas, sair do teorismo para a prática intelectual.

RICARDO HOFFMAN, do DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL declarou-nos o seguinte: " — Está nos planos do DEPARTAMENTO DE CULTURA fazer um levantamento na área estudantil para verificar a possibilidade da organização de um grupo teatral, que teria a direção artística e uma administração

própria no sentido de funcionar com uma total independência, pois de outra forma não seria admissível qualquer iniciativa".

Para se ter uma idéia geral, podemos dizer que, no momento, em atividade, existem três grupos, na capital, são eles:

— O SAN-CARTE (SANTA CATARINA ARTE) PRODUÇÕES TEATRAIS, cujo diretor e fundador ALDIRIO SIMOES afirma o seguinte:

"Nossa idéia inicial foi montar uma peça minha — UNHAS CRAVADAS NA FACE — porém a censura interditou-a, resolvemos escolher outra a partir para a frente de qualquer maneira. Veio a PROSTITUTA RESPEITOSA, o sucesso financeiro e artístico foi superior a expectativa. Acho que o público da ilha e, principalmente os órgãos oficiais da cultura estão apoiando bastante o teatro amador, nesta temporada. Pretendemos melhorar nosso nível, para isso procuraremos renovar sempre a equipe, daí o convite formulado ao pessoal que está preparando "FALANDO DE ROSAS" para o festival".

— A SOCIEDADE CATARINENSE DE TEATRO que já encenou "O DIÁRIO DE UM LOUCO", cujo ator e diretor do grupo — ADELICIO COSTA — pretende apresentar a peça em qualquer representação de festival, fora do estado.

— O GRUPO DO SESI que sob a direção de ODILIA CARREIRO apresentará, nos dias 1 a 5 de agosto, a peça de DIAS GOMES — O SANTO INQUERITO

TO —, da qual daremos maiores detalhes em futuros artigos.

A verdade é que existe gente interessada em fazer teatro, mas há uma grande diferença entre falar e executar, muitos desistem, justamente, por não encontrarem uma melhor organização, uma maior orientação, outros porque se enganam, pensando que teatro é coisa fácil e simples, quando a realidade é que a preparação é difícil e cansativa, por vezes até maçante.

SÉRGIO LINO FLORES, que faz sua primeira experiência teatral na peça "FALANDO DE ROSAS" é quem afirma:

" — Realmente fazer teatro não é tão simples, cansa bastante, pelo menos os preparativos. Acho um grande problema, nesta cidade, a falta do elemento feminino, em virtude do conceito ridículo que muita gente atribue as moças que tentam o teatro, porém acredito que exista possibilidade de fazer teatro amador de certa categoria".

O FESTIVAL DO TEATRO AMADOR (2.a quinzena de agosto), uma boa iniciativa do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO, dará uma idéia geral de como SANTA CATARINA anda em termos de teatro amador, agora qualquer que seja o resultado, positivo ou negativo, deve ser dado o diagnóstico e o respectivo tratamento, para que não fique tudo na tradicional e conformista alegria festiva brasileira, normalmente inconsequente.

LITERATURA / Di Soares

Realidade e ilusão em Machado de Assis

Para os aficionados da obra de Machado de Assis, lança a Companhia Editora Nacional um livro dos mais significativos: **REALIDADE E ILUSÃO EM MACHADO DE ASSIS**, de autoria do consagrado crítico J. Aderaldo Castello. O trabalho tem como objetivo primordial fornecer ao leitor uma visão global e unitária da obra do autor de "Quincas Borba" tomando por base o pensamento crítico do próprio escritor. Nota de apresentação de Antônio Cândido. Capa de Dilma Consuelo.

GRACILIANO RAMOS

Da série de estudos críticos de Assis Brasil, edita a Organização Simões o volume dedicado ao escritor Graciliano Ramos. O livro repassa toda a obra do autor de "São Bernardo", com profundo senso de objetividade e inteligência, fatores, aliás, que bem caracterizam o trabalho crítico realizado por Assis Brasil. Livro indispensável para o conhecimento da obra de Graciliano Ramos. Principalmente, para os estudantes de nível médio e superior.

TERRA E GENTE DE ALCIDES MAYA

Partindo do estudo contadístico da obra de Alcides Maya, escreve F. Maya D'Avila um livro que pela suas características e amplitudes se constitui num trabalho uno e de irrefutável valor. Quero referir-me a **TERRA E GENTE DE ALCIDES MAYA**, volume que acaba de sair do prelo com o selo das Edições Sulina. O autor, alicercado em larga erudição, realiza um autêntico ensaio de geografia literária, fixando os usos e os costumes dos pampas gaúchos vistos através da pena inconfundível de Alcides Maya. Apresentação de Athos Damasceno e Carlos Reterbel. Bela capa desenhada por Cecília Tavares.

EXPLORANDO AS CIÊNCIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA

Pela Coleção Didática Dinâmica, de Livraria José Olympio Editora, acaba de sair mais um precioso volume. Trata-se de **EXPLORANDO AS CIÊNCIAS NA ESCOLA PRIMÁRIA**, de autoria da professora Nilda Bethlen, catedrática do Instituto de Educação da Guanabara e assessora da 1.a Feira Nacional de Ciência. O livro escla rece os objetivos do ensino das Ciências no mundo de hoje, oferece exemplos de expe-

rimentações e de observações, apresenta os vários recursos que podem ser usados com sucesso nos diferentes níveis, e também algumas informações científicas nos professores.

COMO PREPARAR A CRIANÇA PARA LER E ESCREVER

Da mesma Coleção Didática Dinâmica, outro título significativo: **COMO PREPARAR A CRIANÇA PARA LER E ESCREVER**, de autoria de Cléo de Oliveira Passos e Zélia Mediano. O livro oferece ao professor as técnicas e processos de leitura, ditado, cópia e competições e as habilidades de falar e ouvir, desenvolvendo assim, nas crianças, uma capacidade básica de comunicação.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLITICA DO BRASIL

Circulando a terceira edição do livro **ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLITICA DO BRASIL**, de autoria dos profs. Ayrton Capella e Jaldyr B. Faustino da Silva, O trabalho é um estudo didático das Instituições Brasileira destinado nos alunos do nível medio.

Música Popular

Augusto Buechler

Augusto Buechler

MILES DAVIS, UMA ANTOLOGIA.

O Caderno B, do Jornal do Brasil, trouxe, na sua edição do dia 14, um pequeno artigo, trazendo uma boa notícia para todos aqueles que gostam de jazz. Ei-lo aqui na íntegra. É um excelente artigo e seria um crime fazer cortes:

"Miles Davis — o mais bem sucedido dos cinco ou seis gigantes do jazz contemporâneo — está muito bem representado numa pequena antologia que a CBS brasileira acaba de lançar, enriquecendo o nosso pobre mercado de discos de jazz."

"Miles Davis" Greatest Hits (CBS 37666, mono; 137666, estéreo) resume, em cinco faixas, extraídas de diferentes LPs da Colúmbia, algumas fases musicalmente importantes da carreira de Davis e de seus conjuntos. E intenção da CBS lançar outros "Greatest Hits", com artistas de jazz do seu catálogo, e o próximo deverá ser dedicado a Thelonious Monk."

"Cronologicamente, a faixa mais antiga desse "Miles Davis" Greatest Hits "é o famoso "Round Midnight" que Miles gravou com John Coltrane no dia 17 de setembro de 1956, na mesma sessão que produziu "All of You". (O LP "Round Midnight", Colúmbia LPCB 3002 chegou a ser lançado no Brasil, anos atrás). O ano de 1956 foi um "turning point" na evolução estilística de Davis. Foi nesse ano que ele formou com John Coltrane o quinteto que teria para a década de 50 a mesma importância dos quintetos de Parker para a década de 40. E "Round Midnight", a dramática composição de Thelonius Monk, é uma das obras-primas dessa fase."

Em 1957, Miles Davis reinicia uma mais que frutífera associação com o arranjador Gil Evans, que produziu três admiráveis suites para trompete e orquestra: "Miles Ahead", "Sketches of Spain" e "Porgy and Bess". Davis e Evans haviam sido, em 1948-49, os responsáveis pela formulação da estética do "cool jazz", com as gravações de "Jeru", "God Child", "Rouge", "Israel" e "Vênus de Milo": textura sonora e harmonia refinadas, maior cuidado com a elaboração do som, substituição das linhas melódicas "nervosas" do bop clássico por solos fleumáticos, ritmo mais moderado".

"O Concerto de Aranjuez, de Joaquim Rodrigo, é a peça de "Sketches of Spain" selecionada para esse disco que vem de ser lançado pela CBS. Trata-se de um arranjo feito por Evans do segundo movimento do Concerto, em que a parte da guitarra foi reescrita para Miles."

"Someday My Prince Will Come, outra faixa do disco, marca a fase final da associação Davis-Coltrane. Hank Mobley, que substituiria Coltrane, em 1961, como saxofonista do grupo, é também ouvido nessa versão de "Someday", ao lado de Trane."

"Em 1963, Miles Davis patrocina uma renovação de valores no seu quinteto, contratando o pianista **Herbie Hancock**, o baterista Tony Williams e o contrabaixista Ron Carter. O sangue novo injetado no grupo tem influência no próprio estilo de Miles, que se torna cada vez mais audacioso em suas explorações melódicas, rítmicas e harmônicas. Tony Williams e Herbie Hancock são logo considerados como duas das maiores revelações da década."

"Este período está representado na coletânea da CBS por E.S.P., "All Blues" e "My Funny Valentine", gravações realizadas em 1964, as duas últimas no Lincoln Center. Os desenhos melódicos cada vez mais livres e abstratos do trompete de Miles, o tratamento cada vez mais inusitado da massa sonora do seu instrumento são postos em evidência no arrojado e misterioso tratamento dado ao tão batido "My Funny Valentine".

"Miles Davis" Greatest Hits, se não é uma antologia completa da obra de uma das maiores figuras da história do jazz, é um disco indispensável para aqueles que não possuem, em sua discoteca, uma visão panorâmica da obra realizada por Miles nestes últimos 15 anos."

Vamos ficar de olho no disco, pessoal!

A BATIDA DE JORGE BEN

Erasmu Carlos andou declarando que, apesar de considerar Jorge Ben um inovador, acha que a sua "batida" seguiu a do "rock"; que o seu samba é "rock". Rock com batida de samba na bateria.

Entrevistado pelo repórter-musical Celso Teixeira, da Rádio Bandeirantes, Jorge Ben fez as seguintes declarações:

— Eu não concordo não. O fato é que a minha "batida", todo mundo quer aprender. Há muito tempo que eu venho procurando uma batida e todo mundo quer me imitar. Eu não ligo não, porque eu não vou ensinar pra ninguém."

O repórter perguntou-lhe, então, se ele já havia ouvido "Coqueiro Verde" e se não a considerava como uma imitação à sua "batida":

— Já ouvi, sim. É uma imitação, mas não chega a ser."

Um pequeno detalhe para os meus leitores: o violonista que aparece na gravação de "Coqueiro Verde", feita por Erasmu, é desconhecido, mas sabe-se que ele morou, durante muito tempo, no mesmo quarto de Jorge Ben e, é claro, assimilou a sua "batida" ao violão. Por isto, Erasmu o colocou no seu disco.

Desde que essa música foi lançada eu — e acredito muitos de vocês, — a achei bastante parecida com o estilo de Jorge Ben. Tanto é que ela foi gravada pelo Trio Mocotó e superou a que foi feita por Erasmu Carlos. Aliás, não sei como é que ele teve a coragem de fazer declarações, querendo menosprezar a "batida" de Jorge Ben, quando esta é espetacular, é original, é, em resumo, criação exclusiva dele. E logo quem vai criticá-la: Erasmu Carlos, o imitador.

ZIMBO TRIO SE DESPEDE

Encerrou ontem a sua temporada de 4 dias numa casa noturna da Rua Augusta, o **Zimbo Trio**. A notícia não teria a sua razão de estar aqui, não fosse essa temporada, a primeira realizada em São Paulo depois de sua chegada dos Estados Unidos ao lado de Elizete Cardoso, não fosse esse conjunto, dos nossos, um dos mais famosos internacionalmente.

LET IT BE

O filme dos Beatles, **Let It Be**, do qual eu já apresentei o histórico, numa tradução de um artigo da revista Time, começou a ser passado em São Paulo nesta semana.

Os que já o assistiram, dizem que ele, por incrível que pareça, tem enredo, porque a câmera, acompanhando o conjunto em todos os seus movimentos, conta, na verdade, a sua história. Como ela é. As cenas mostram, inclusive, como são protocolares as relações entre Paul McCartney e John Lennon.

Dizem, ainda, os que o assistiram, que é um documentário muito instrutivo sobre os Beatles e trará ótimos subsídios para que se compreenda a situação atual do mais famoso conjunto de música jovem dos últimos tempos.

A PATOTA

Muita frase, muita balação, muita expressão tem sido extraída do Pasquim, para uso em artigos, em publicidade e até para os nossos bate-papos cotidianos. E "negó seguin" p'rá cá, é "top, top, top" p'rá lá, uma influência danada.

Agora apareceu um conjunto no Rio de Janeiro, com o nome de **A Patota**. Eles acabam de lançar, pela Polydor, um compacto-simples com a composição "Hi, Ho", também lançada em compacto-simples pelo Bee Gees, na mesma gravadora.

SULLIVAN

Raul Caldas, Fº

Estava preparando um artigo sobre os problemas do jornalismo em Santa Catarina, que seria publicado neste caderno, quando fui surpreendido, na última quarta-feira, com a notícia da repentina morte de Rodolfo Sullivan. São essas horas que a gente fica meio bestificado e custa a cair na realidade — “mas como, pois se ontem ele estava lá no jornal...” — foi a minha primeira reação. Pois estivéramos juntos na redação de “O ESTADO” até quase dez horas da noite anterior, quando ele nos entregou as suas últimas reportagens. No dia seguinte ao do seu sepultamento tentei prosseguir o artigo, mas não encontrei condições de ir adiante. Seria impossível abordar o assunto pretendido, sem me referir a Rodolfo Sullivan, uma das mais autênticas vocações jornalísticas que já apareceu em

Santa Catarina.

Apesar de ter vivido apenas 24 anos Sullivan já era um profissional totalmente responsável e amadurecido (talvez o amadurecimento prematuro daqueles que apresentam que vão partir cedo). Possuía uma capacidade de trabalho fora do comum, que a todos surpreendia. Na redação ele só ficava satisfeito quando via que todos estavam produzindo. Se por acaso algum dos redatores parava por instantes, ele já dizia de sua mesa: — “Olhe, aqui tem mais...” Mesmo sendo a sua função específica a reportagem, Sullivan gostava de se inteirar de tudo: olhava as fotografias, dava palpites, indagava a respeito da primeira página, relia as matérias prontas, questionava, dava “colheradas de chá” à coluna do Marílio, perguntava, agia. E quando se retirava para dar aulas no Instituto de

Educação, deixava ainda um volume de trabalhos, que nos observava por mais algumas horas. Já na Rádio Santa Catarina, onde ele se revelou e onde também trabalhamos juntos, Sullivan demonstrava a sua inequívoca tendência para a reportagem.

As vezes tínhamos algumas rixas no nosso ambiente de trabalho — coisa perfeitamente normal de acontecer entre repórteres e redatores. (Já disse Nelson Rodrigues que o redator é o inimigo mortal do repórter). Mas nada disso nunca afetou as suas relações com pessoal da redação. Nem nós nunca puzemos em dúvida as suas qualidades, a sua maneira pessoal de descobrir onde estava a notícia a perspicácia e o ímpeto com que ele se desincumbia de suas missões. Sullivan era um verdadeiro repórter — dinâmico, impetuoso, furão — e fazia o pos-

sível e às vezes o impossível, para conseguir uma informação “quente” (Quantas vezes ele chegava ao jornal com autênticos “furos”). Valorizou a condição de repórter e por isso era por todos respeitado.

A sua passagem apressada pelas ruas do centro, sempre portando o indelectível gravador, com o qual ele colhia as suas entrevistas, já fazia parte do cenário da cidade. Agitado, arfante, como o jogador que disputa uma partida decisiva, ele se interrompia, às vezes, quando nos encontrava, para reclamar contra a falta de tempo. Andava sempre cheio de papéis pelos bolsos e achava que nunca tinha tempo para nada — “Olhe aqui” — me dizia em muitas ocasiões, mostrando a lista de incumbências — “olhe o que eu ainda tenho que fazer hoje...” E o impressionante é que ele conseguia dar conta de

tudo. Mas nunca o tempo era de masiadamente curto, que ele não pudesse aparecer no Gabinete de Relações Públicas do Governo, a fim de saber as novidades e também (principalmente) bater o seu diário papo com Lara Pedrosa e Marilene. Era uma das suas ocupações favoritas.

No jornal ele era tratado por cidadão. E Rodolfo Sullivan foi realmente um Cidadão. Poucas pessoas eu conheci até hoje que se interessasse tanto pelos problemas de Florianópolis, pelo seu progresso, pelo seu embelezamento, pelo aperfeiçoamento dos seus serviços, como Sullivan. Vivia sempre bem informado e preocupado com as coisas que aqui acontecem. Era a TV, era a urbanização da cidade, era o Pronto Socorro. Cheguei a sugerir — e mais de uma vez — que

ele assinasse uma coluna sobre a cidade, ou reportagens maiores no Caderno 2. Mas sempre se recusou — “Não tenho tempo” — era a resposta. Parecia prever a sua rápida permanência, entre nós.

Na sua última noite de trabalho Sullivan chegou à redação com uma excelente disposição. Estava alegre e expansivo e nada poderia indicar o que iria acontecer. (Mas a morte já rondava, com os seus tentáculos, o nosso companheiro). E no dia seguinte a surpresa, o choque para todos que o conheciam.

E numa tarde cinzenta e fria o repórter foi sepultado. Lá estavam os seus colegas, os seus amigos, as suas alunas do Instituto de Educação. O repórter agora era a notícia. Hoje ele já é lembrança. Impossível, porém, fugir da indagação: Mas porque tão cedo?!

Catarinões Setenta (III)

Celestino Sachet

Carlos Humberto Correa resolveu sacudir o Departamento de Cultura. E que sacudidas! Até cinema anda promovendo. Sem falar no Teatro. Sem falar no Curso Fundamentos da Cultura. Hoje, uma das coisas mais bem boladas que já desabou por aí.

Pois não é que Carlos, resolveu entrar, também, no setor da divulgação?

E daí surgiu “Notícias Culturais”. Já em seu segundo número a publicação comparece, agora com 11 páginas.

E que, entre outras “notícias culturais” fala de “Fundamentos”. Da “Guerra dos Pelados”. E da repercussão da viagem do Pessoal aqui da Casa a Porto Alegre.

Mas vamos a elas.

MAIS DOIS MIL CONHECEM OS FUNDAMENTOS

Um novo ciclo do curso “Fundamentos da Cultura Catarinense”, promovido pelo Departamento de Cultura juntamente com a UDESC, foi realizado no interior do Estado, abrangendo as cidades de Itajaí, Rio do Sul, Brusque, Lages e São Joaquim.

Cerca de duas mil pessoas frequentaram este curso, nas cinco cidades, conhecendo as determinantes do Estado de Santa Catarina, nas cinco aulas proferidas por professores universitários.

Lages apresentou o maior auditório com uma presença de cerca de 800 pessoas; seguiram-se Itajaí, 500; Rio do Sul, 400; São Joaquim, 200 e Brusque 100.

Em todas estas cidades a promoção contou com a colaboração das Prefeituras Municipais, com as presenças dos senhores prefeitos, que vêm dando todo o apoio à iniciativa do Departamento de Cultura da SEC, no seu programa de inteiração cultural.

No segundo semestre mais 11 cidades catarinenses conhecerão o curso “Fundamentos da Cultura Catarinense” e serão: Orleães, Urussanga, Araranguá, Jaraguá do Sul, Mafra, Canoinhas, São Bento do Sul, Pôrto União, Caçador, Videira e Curitiba.

“A GUERRA DOS PELADOS” CHEGA AO FIM

Está terminada a filmagem de “A Guerra dos Pelados” realizada inteiramente no município

catarinense de Caçador.

O diretor Silvio Back e a sua equipe, permaneceram quase 2 meses, nos locais onde muitos dos eventos ocorreram entre 1912 e 1916.

Extraída do romance “Geração do Deserto” do escritor catarinense Guido Vilmar Sassi, a estória se desenrola durante a chamada Guerra do Contestado, sendo fictícios os personagens bem como os acontecimentos.

O “monge” José Maria, como se sabe, levou os “pelados” — como eram chamados os fanáticos seus seguidores — a pegarem as armas, como em Canudos, para instaurar, na região do Contestado, o Reino do Céu. No filme, a mensagem do “monge”, já morto, é transmitida

aos “pelados” por Ana, uma virgem mística e ao mesmo tempo guerreira. Esta é interpretada por Dorothee Marie Bevier, que contracenou com atores de renome do cinema brasileiro, como Átila Iório, Jofre Soares, Zézimo Bulbul, Stênio Garcia, Otávio Augusto, Emanuel Cavalcanti, e os paranaenses Maurício Távora, Lala Schneider, Edson D’Ávila e Lourdes Bergman, alguns dos quais já trabalharam em “Lance Maior”, do mesmo diretor.

Como cabe aos filmes do gênero, existe um grande aproveitamento de figurantes, principalmente em cenas de batalhas. As principais seqüências já foram filmadas, e, segundo revelou Silvio Back, logo deverá ser iniciada, em São Paulo,

uma pré-montagem da fita, por Maria Guadalupe, responsável pela montagem de “Lance Maior”.

O filme terá seu lançamento nacional em setembro, simultaneamente em Florianópolis, Curitiba e Caçador.

A música, baseada em pesquisas na região da Guerra do Contestado, está sendo composta por Sérgio Ricardo.

A equipe de realização de “A Guerra dos Pelados” recebeu integral apoio do Departamento de Cultura da SEC.

Também a Prefeitura Municipal de Caçador e a população daquela cidade emprestaram todo apoio à realização do filme que enfoca tema genuinamente catarinense.

Como se vê: THE RIGHT MAN IN THE RIGHTISSIMO PLACE!

A Reforma Universitária (VIII)

Paulo Fernando Lago

No artigo anterior procuramos abordar a questão da estruturação das etapas de diplomação de recursos humanos de nível universitário, salientando, como abertura, que a concepção de um ciclo “básico” e um outro, “profissional” representa o nó Górdio do problema.

Deixaremos, entretanto, para outra oportunidade, mais extensas considerações sobre o assunto, para nos encaixar num problema não menos importante e que começa a receber certa penetração na imprensa.

Referimo-nos ao problema da expansão do ensino de nível superior, operada pelos mecanismos extra-universitários federais.

Em primeiro, há que se assinalar que a expansão do ensino superior é um fato, no Brasil, quer sob a gerência federal quer sob a iniciativa privada, pública estadual, pública municipal ou sob esquemas mistos de administração.

Em 1967 existiam 779 estabelecimentos de ensino superior, agrupando muitos, cursos diversos. Estes totalizavam, no mesmo ano, 1.304 e que absorviam um montante de matrículas (início do ano) de 212.882, elevadas para 278.295, no início de 1968.

Cinco anos antes, 1963, o número de cursos existentes atingia a cifra de 1.227 unidades, que absorveram a matrícula (fim de ano) de 116.980 alunos.

Dos 779 estabelecimentos (faculdades), 397 eram os chamados “isolados”, isto é, os que não se vinculavam a universidades ou

fundações universitárias de qualquer natureza mantenedora.

Nessa época, (1968) em Santa Catarina, possuíamos apenas 24 estabelecimentos (faculdades), dos quais 7 eram integrados à Universidade Federal e 3 à UDESC.

Da matrícula geral, no início do ano, registrava-se, em Santa Catarina (em 1968), 4.140, do montante nacional de 278.295.

Embora irrisória aquela cifra de matrículas, representava um salto em relação ao ano anterior (1967) que apenas ficara em 2.725.

Ficaremos então, com a pergunta: Santa Catarina cresceu muito ou, nos últimos anos, procura recuperar insuficiências que se exaltam quando se confronta nossa posição no panorama brasileiro?

Da resposta da pergunta acima poderíamos tomar rumos que seriam, do ponto de vista estritamente estatístico: estrangular a tendência de expansão ou acelerá-la?

Como o debate já existe sobre o fato, preferimos deixar ao interessado melhor situação para reflexão, e nos conduzirmos por considerações que se propõem ser analíticas.

A primeira consideração se referirá ao problema da validação das entidades criadas, do ponto de vista da necessidade social:

Há críticas veementes contra conselhos estaduais e contra o Conselho Federal de Educação, tanto quando estes retardam autorizações e reconhecimentos, quando apressam tais mecanismos.

O atraso no reconhecimento de qualquer unidade é medida habitual, e inerente. Nenhuma entidade de ensino superior é reconhecida antes de completar exigências várias, incluindo um tempo de funcionamento autorizado.

Isto significa que as “primeiras turmas” correm o risco de possuírem diplomas, após muito tempo, ou mesmo, em casos raríssimos, de os terem negados.

O reconhecimento, competência do C. F. E., como proposta a decretos específicos, pode significar que a entidade é uma “necessidade social”, mas pode também resultar numa acumulação ociosa de entidade de ensino superior, cuja demonstração não é fácil, tendo-se em vista que não existe “planejamento educacional”, estrabado suficientemente em dados e cronogramas tecnicamente elaborados.

Recentemente, para exemplificar, o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, opinou pela paralisação momentânea de estudos sobre criação de cursos ou entidades de ensino superior, até que seja apresentado um “planejamento”, que pretenda englobar a totalidade do Estado.

É evidente que a intenção é salutar, embora confesse a ausência de diretrizes que, a nosso ver, já deveriam, há muito, existir.

Suponho que este “planejamento” conclua pela não criação de mais cursos ou entidades de nível superior, até que sejam considerados necessários, cremos que não será tecnicamente fácil justificar semelhante decisão, do mesmo modo como seria absurdo um parecer que abrisse as portas para qualquer iniciativa similar.

A determinação do que seja “necessidade-utilidade social” não é, realmente, simples quebra-cabeças de burocracia. E, dentro de confortável gabinete de trabalho, poderemos opinar muito diferentemente se estivéssemos numa capital regional, ou em seu “interior” carente de realizações e experiências culturais.

Tanto é assim que acreditamos ser da mais extrema valia uma pesquisa sobre o número de catarinenses que se encontram matriculados em escolas de Estados vizinhos, montadas para servir a uma clientela que paga, e é numerosa. Não falamos de matriculados residentes nos locais das escolas, mas de matriculados “ida-volta” que estão contribuindo para o sucesso da expansão do ensino superior... no Estado vizinho.

Tenho mesmo a impressão que poderíamos chegar a dados surpreendentes, pois o que já coletamos (mas é ainda muito pouco) nos inclina a considerar o problema como de importância também econômica, principalmente quando sabemos que fazemos força para canalizar rendas do turismo, de Estados mais opulentos, e na educação de nível superior estamos fazendo o contrário.

Qualquer catarinense deverá se recordar de que, até há bem pouco tempo, todos os médicos existentes no Estado haviam se diplomado em centros como Rio, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre. Talvez seja mais importante lembrar que grande número de catarinenses teve aspirações bloqueadas, para se doutorarem, por motivos ligados às dificuldades de se manterem em centros distantes. Há mais tem-

po, os nossos atuais grandes advogados também buscavam oportunidades em outros mercados culturais. Recentemente, o ensino de nível médico não contava senão com esporádicos exemplos de professores licenciados. E, se quisermos melhorar o ensino de nível médio, para que esse forneça mão-de-obra para melhorar o ensino de nível primário, temos que, antes, melhorar o ensino do magistério, de cima para baixo.

Até hoje continuamos encontrando imensa dificuldade em nos entender com algumas pessoas que ainda acreditam que Reforma Educacional é de baixo para cima. O próprio ensino superior reconhece a necessidade da pós-graduação, para que a graduação encontre profissionais mais competentes.

Acho muito comum falar-se que “precisamos diversificar o ensino de grau médio”, pois o difícil é possuir um corpo docente capaz de orientar uma clientela jovem. Se, por exemplo, uma organização de técnicos altamente eficazes, como os da ACAFESC, as práticas agrícolas, tipo — “4S”, não passariam de arremedos, de ensaios aspiracionais.

Até hoje nos tem sido muito ilustrativo o comportamento de grupos japoneses que se esparramaram pelas áreas de latifúndios decadentes do Vale do Paraíba e iniciaram uma agricultura científica. Estudando, na época, as motivações da localização daquelas famílias, a principal residia num fato que nada tem, aparentemente a ver com solos, mercados, clima. A motivação dominante residia na ausência ou presença de “equipamento cultural da comunidade

próxima”. Sem escolas, nos níveis diversos, achavam que poderiam ganhar dinheiro, mas o gastariam, educando os filhos em centros distantes.

Se fizermos uma pesquisa sobre “migrações internas para Florianópolis”, poderemos constatar coisas similares. Nem sempre é a beleza da ilha, o caldo de camarão ou a tainha recheada que atraem, mas a presença de escassas escolas de nível superior que, no entanto, aos olhos do catarinense de outras áreas, representam formidável concentração de riqueza cultural.

Uma sociedade culta, não mais do futuro, mas do presente, quer experiência e oportunidade cultural.

A expansão do ensino superior que não nega a expansão do ensino médio e do primário, mas lhe dá condições, parece ser irresistível.

E, por sê-lo, deve, evidentemente, ser planejada, o quanto antes, pois o jogo já começou. Felizmente, não está limitado por noventa minutos, senão já teríamos, há muito, perdido a copa educacional.

Entretanto, aceitar-se a inadmissibilidade da expansão do ensino superior sob condições de descentralização não deve significar o abandono de importantes relações que o fato tem com o problema do “desenvolvimento” estadual.

Cabem, portanto, certas temeridades, certas cautelas, certa estratégia, e, alguns riscos, inerentes a qualquer empresa.

Mas, se os riscos são apenas temidos, e não enfrentados, nada restará para a criatividade humana.

(Continua)